

# **A Integração de Imigrantes no Interior de Portugal: Uma Análise Exploratória do Fundão**

**VERSÃO FINAL APÓS A DEFESA**

**Diana Serralheiro Pinto**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Relações Internacionais**  
2º ciclo de estudos

Orientador: Prof. Doutor João David Malagueta Terrenas

**dezembro de 2025**

**Folha em branco**

## **Declaração de Integridade**

Eu, Diana Pinto, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição **M13661** de/o Relações Internacionais da Faculdade da Beira Interior, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 2 /12/2025

**Folha em branco**

## Dedicatória

Dizem que há amores que nunca se apagam.

Dizem que há presenças que ficam para sempre, mesmo quando já não estão.

Dizem que o coração guarda as memórias daquilo que os olhos já não podem ver e daquilo que as mãos já não podem tocar.

Aos meus avós, aos que ainda cá estão e aos que já partiram, dedico esta tese.

Foram e sempre serão o meu farol, a minha força e a minha inspiração.

“Guarda um cantinho da tua nuvem  
Para um dia eu lá morar”

*Carolina Deslantes – Nuvem.*

**Folha em branco**

## Agradecimentos

*As vossas vozes deram vida a estas páginas.*

Antes de qualquer outra, foram as vozes da minha família que me guiaram. Os conselhos da minha mãe - que sempre soube reacender a minha luz nos momentos de dúvida - e as palavras sábias do meu pai, que me fizeram coragem quando a motivação desaparecia. À minha mana Inês e ao Carlitos, um obrigado por me conseguirem fazer rir quando tudo parecia estar a desabar. Obrigado por terem sempre acreditado em mim e por me fazerem acreditar em mim. À minha mana Cláudia e ao Miguel, cujo carinho e presença tornaram cada desafio mais leve e cada passo mais seguro. Ao meu vovô e à minha mamie, vocês são a minha luz e as vossas vozes são a minha força que me impulsiona a seguir os meus sonhos, todos os dias. À restante família - tios e primos - obrigada por nunca me terem largado a mão nesta jornada.

Deixo também o meu agradecimento aos meus amigos, obrigada por tornarem os momentos difíceis mais leves com o vosso apoio e por acreditarem em mim, até mesmo quando eu não acreditava.

Ao meu orientador e professor João Terrenas, obrigado pela orientação, pela (muita) paciência e pelo apoio prestado nesta etapa. Todos os incentivos que me deu que foram fundamentais para conseguir transformar este trabalho em realidade.

Ao Centro para as Migrações do Fundão e ao projeto CLAIM, o meu mais sincero agradecimento pelo apoio, disponibilidade e por terem aberto as portas do vosso trabalho e das vossas experiências.

Deixo também um agradecimento especial aos imigrantes que aceitaram fazer parte deste estudo, partilhando as suas histórias e experiências. Sem vocês, este trabalho nunca teria sido possível.

E, por fim, quero agradecer a mim própria - por cada momento de persistência, por cada dúvida superada e por nunca ter desistido, mesmo quando parecia impossível continuar. Não foi fácil, muito menos bonito, mas este trabalho fez-me crer que os sonhos são maiores que os obstáculos e que a determinação pode transformar qualquer desafio em conquista.

**Folha em branco**

## Resumo

O rápido crescimento da população migrante no contexto português, sobretudo nas últimas décadas, coloca em evidência a importância de compreender os desafios que esta população enfrenta e analisar as iniciativas e políticas desenvolvidas com o objetivo de ajudar a integração dos mesmos nas comunidades de acolhimento. Será esse o foco desta dissertação, que analisa a integração de imigrantes na cidade do Fundão, um município numa região de baixa densidade populacional caracterizado pelo rápido crescimento da população migrante no seu território e frequentemente apresentada como um exemplo de boas práticas na integração e acolhimento de migrantes. Através da revisão da literatura, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas, esta dissertação aplica o modelo de análise da integração desenvolvido por Ager & Strang (2008) com o objetivo de analisar: (i) os desafios específicos da integração de imigrantes no Fundão e (ii) os fatores que influenciam o processo de integração dos migrantes e as suas experiências neste território. Este estudo conclui que as medidas de integração promovidas pelo Fundão, com o objetivo de revitalizar a região, têm um efeito visivelmente positivo, com destaque, principalmente, para o papel do Centro para as Migrações. Contudo, persistem dificuldades estruturais, nomeadamente no acesso ao emprego e à habitação, agravadas pela precariedade laboral, pelas barreiras linguísticas, pela burocracia associada aos estatutos de residência e pelas limitações no mercado imobiliário.

## Palavras-chave

Migrantes; Imigrantes; Integração; Fundão; Portugal

**Folha em branco**

## **Abstract**

The rapid growth of the migrant population in the Portuguese context, especially in recent decades, highlights the importance of understanding the challenges that this population faces and analysing the initiatives and policies developed with the aim of helping their integration into the host communities. This will be the focus of this dissertation, which analyses the integration of immigrants in the city of Fundão, a municipality in a low-density region characterised by the rapid growth of the migrant population in its territory and often presented as an example of good practices in the integration and reception of migrants. Through a literature review, document analysis and semi-structured interviews, this dissertation applies the integration analysis model developed by Ager & Strang (2008) with the aim of analysing: (i) the specific challenges of the integration of immigrants in Fundão and (ii) the factors that influence the migrants' integration process and their experiences in this territory. This study concludes that the integration measures promoted by Fundão, with the objective of revitalising the region, have a visibly positive effect, with particular emphasis on the role of the Centre for Migration. However, structural difficulties persist, namely in access to employment and housing, aggravated by job insecurity, language barriers, the bureaucracy associated with residence status, and the limitations of the housing market.

## **Keywords**

Migrants; Immigrants; Integration; Fundão; Portugal

**Folha em branco**

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I: Enquadramento teórico – Conceptual e Revisão de Literatura .....</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 1: Migrações .....</b>	<b>5</b>
<b>1. Conceitos.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1.1. Migrante e migração .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1.2. Imigrantes, Emigrantes, Migrações Forçadas e Apátridas .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1.3. Integração.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2. As Migrações em Números: Tendências Globais.....</b>	<b>8</b>
<b>1.3. Tendências Regionais da Migração .....</b>	<b>10</b>
<b>1.4. Portugal.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5. O Envelhecimento Demográfico em Portugal .....</b>	<b>15</b>
<b>1.5.1. Natalidade e longevidade .....</b>	<b>16</b>
<b>1.5.2. Saldo Migratório .....</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo 2: Revisão de literatura .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2. Modelos teóricos de integração de migrantes: O Modelo de Ager e Strang (2008).....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.1. Outros Modelos Complementares .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3. A integração dos imigrantes em Portugal .....</b>	<b>28</b>
<b>2.4. Políticas de integração em Portugal.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.1. Os Planos Nacionais para a Integração de Imigrantes em Portugal.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.2. Planos Municipais.....</b>	<b>32</b>
<b>Parte II: Metodologia, Análise e Discussão .....</b>	<b>34</b>
<b>Capítulo 3: Desenho de Pesquisa.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1. Questões e objetivos de investigação.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2. Metodologia .....</b>	<b>35</b>
<b>3.2.1. Seleção dos participantes .....</b>	<b>36</b>

3.2.2. Modelo de análise e entrevistas .....	38
3.2.3. Estrutura da entrevista .....	39
3.3. Mapeamento do contexto, atores e iniciativas .....	41
3.3.1. Fundão como destino de imigração .....	41
3.3.2. CLAIM.....	42
3.3.3. Centro para as Migrações do Fundão.....	42
3.3.4. Projetos de Apoio à Integração no Fundão .....	44
Capítulo 4: Análise e interpretação dos dados .....	47
4.1. Perfil dos entrevistados .....	47
4.2. Análise das entrevistas .....	48
4.2.1. Marcadores e Meios .....	49
4.2.2. Conexões Sociais .....	53
4.2.3. Facilitadores.....	55
4.2.4. Fundamentos .....	60
4.3. Síntese e discussão dos Resultados das Entrevistas .....	61
4.3.1. Marcadores e Meios.....	62
4.3.2. Conexões Sociais .....	64
4.3.3. Facilitadores.....	65
4.3.4. Fundamentos .....	67
Considerações finais .....	70
Bibliografia.....	75
Apêndice.....	88
Apêndice 1 – Consentimento Informado em Português para os imigrantes .....	88
Apêndice 2 – Consentimento Informado em inglês para os imigrantes .	90
Apêndice 3 – Consentimento informado para o CLAIM .....	91
Apêndice 4 – Consentimento informado para o Centro .....	92
Apêndice 5 – Guião da entrevista semi-estruturada: CLAIM .....	93
Apêndice 6 – Guião da entrevista semi-estruturada: Centro para as Migrações do Fundão .....	99

**Apêndice 7 – Guião da entrevista semi-estruturada: imigrantes.....105**

**Folha em branco**

## Lista de Figuras

Figura I- Principais países recetores de migrantes internacionais, 2024. Fonte: United Nations. Elaboração própria. ....	9
Figura II- Nacionalidade dos requerentes de asilo que receberam proteção na UE em 2024. Fonte: Eurostat. Elaboração própria. ....	11
Figura III- Número de residentes estrangeiros (em milhares) por nacionalidade, Portugal, 2023. Fonte: AIMA. Elaboração própria. ....	14
Figura IV- Evolução do Número de Nascimentos em Portugal. Fonte: PORDATA. Elaboração própria. ....	17
Figura V- Saldo migratório (1990–2024). Fonte: INE; PORDATA. Elaboração própria. ....	20

**Folha em branco**

## Lista de Tabelas

Tabela I- Modelos de Integração. Elaboração própria. ....	27
Tabela II- Perfil dos entrevistados imigrantes. Elaboração própria .....	48
Tabela III - Perfil dos entrevistados profissionais. Elaboração própria. ....	48

**Folha em branco**

## Lista de Acrónimos

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

ACM – Alto Comissariado para as Migrações

AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo

EAU – Emiratos Árabes Unidos

EUA – Estados Unidos da América

MIXIN – Plano Municipal Para a Integração de Imigrantes do Fundão

OIM – Organização Internacional para as Migrações

ONU – Organização das Nações Unidas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UBI – Universidade da Beira Interior

UE – União Europeia

**Folha em branco**

# Introdução

A presente dissertação propõe-se a analisar a integração local dos imigrantes na cidade do Fundão. Especificamente, procuramos compreender se os mesmos se sentem efetivamente integrados nesta localidade, os desafios que com que se deparam e de que forma as políticas e medidas implementadas pelo Fundão ajudam neste processo. Através das entrevistas realizadas com imigrantes residentes no território e aos profissionais no âmbito da integração, o estudo pretende captar as experiências, perceções e desafios do quotidiano desta população, num contexto marcado pela baixa densidade populacional. A investigação surge num momento em que a crescente politização das migrações e o aumento dos discursos anti-imigração (Borges, 2019) destacam a importância de compreender por lado, os desafios que os imigrantes enfrentam, como por outro como é que estes indivíduos se integram na sociedade (Spencer, 2008), assegurando o respeito pelos direitos humanos e promovendo um ambiente de acolhimento e oportunidades para que os migrantes possam (re)construir as suas vidas com dignidade.

À luz disto, Portugal, tal como outros países europeus, tem desempenhado um papel relevante no acolhimento de imigrantes (AIMA, 2023). Ora, segundo a Comissão Europeia (2011, citado por Pires, 2016, pág. 47), a integração é um processo que deve ser desenvolvido a partir do nível local, ou seja, “*de baixo para cima*” e que exige a colaboração entre os vários níveis de governação, porque é neste terreno que se concretizam as políticas no dia a dia (habitação, trabalho, educação, saúde, etc). É neste sentido que o Fundão surge como exemplo particularmente interessante, uma vez que, ao longo dos anos tem vindo a implementar políticas, programas e estratégias dirigidas à integração de migrantes, com vista a dinamizar a região e promover a diversidade cultural.

Neste contexto, esta dissertação pretende contribuir para a crescente literatura académica que se debruça sobre a integração de imigrantes no contexto português, através de um caso de estudo do município do Fundão, um caso recorrentemente indicado como exemplar e um modelo a seguir, reconhecido como a “Capital Europeia da Inclusão e Diversidade” (Sic Notícias, 2024) que, contudo, ainda não foi suficientemente analisado pela literatura científica. Por outro lado, ao colocarmos a ênfase nas práticas e políticas de integração adotadas pela cidade, também procuramos contribuir para os debates sobre as migrações no âmbito das Relações Internacionais

que, por norma, se tem focado quase exclusivamente nos mecanismos de governação transnacional, na gestão de fronteiras ou nas medidas e políticas estatais. Esta lacuna é algo problemática pois, apesar do Estado deter a autoridade sobre a definição das políticas de gestão migratória, bem como na definição das orientações relativas à integração, a integração é um processo que não está apenas nas mãos do mesmo. Por outras palavras, Doornik & Ardon (2018) sublinham que as autarquias e outras entidades locais são determinantes na implementação das medidas de acolhimento e integração, uma vez que são elas que lidam diretamente com as necessidades quotidianas dos migrantes e é aqui que os imigrantes constroem o seu processo de integração. Neste sentido, como sublinha Costa (2015), mesmo que o Estado estabeleça políticas de imigração e integração, o sucesso da integração resulta da atuação conjunta de três atores principais: o Estado, os grupos e os próprios imigrantes.

É neste contexto que se encaixa o presente estudo, focado na realidade local do Fundão, uma cidade que enfrenta sérios desafios no que respeita ao despovoamento e envelhecimento da população e que, por esse motivo, também tem feito um esforço bastante evidente para atrair população imigrante e, assim, conseguir revitalizar o município e a região. Deste modo, esta dissertação é orientada pela seguinte pergunta de investigação: “Como percebem os imigrantes o seu processo de integração local na cidade do Fundão e que desafios enfrentam nesse percurso?”

Através desta análise, a dissertação pretende identificar as práticas de acolhimento e os desafios que os migrantes encontram, contribuindo assim para nos ajudar a: (a) entender, com maior detalhe, os desafios da integração de migrantes em territórios de baixa densidade, como o Fundão; e, (b) identificar os fatores que influenciam o processo de integração dos migrantes e as suas experiências no contexto específico do Fundão. Neste sentido, de forma a conseguir responder à pergunta de investigação foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) Mapear o conjunto de iniciativas e políticas de integração implementadas pelo município do Fundão; (2) Analisar a perceção dos imigrantes relativamente à sua integração local, bem como a avaliação que fazem da relevância, acessibilidade e impacto das políticas e iniciativas adotadas no âmbito municipal; (3) Explorar as perceções dos imigrantes sobre as dificuldades e oportunidades enfrentadas no seu processo de integração; (4) Avaliar o grau de envolvimento e participação dos imigrantes nas iniciativas e políticas municipais destinadas à sua integração.

Para operacionalizar estes objetivos recorreremos às seguintes metodologias: numa primeira fase, foi feita uma revisão de literatura académica e cinzenta, a última com o objetivo de recolher e enquadrar as principais tendências no que respeita à imigração, do contexto global ao contexto específico do Fundão; numa segunda fase, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas (quatro a imigrantes e duas aos técnicos envolvidos nas medidas de integração), absolutamente centrais para recolher, analisar e interpretar as perceções dos atores locais face às medidas de integração.

A dissertação está, assim, estruturada em duas partes. A primeira parte, está dividida em dois capítulos e tem o objetivo de enquadrar teoricamente e contextualizar empiricamente a integração local dos migrantes, focando-se nos fluxos migratórios e na revisão de literatura.

No primeiro capítulo são abordados alguns conceitos operacionais centrais ao estudo das migrações como migrante, refugiado, requerente de asilo e integração. Posteriormente, são mapeadas e analisadas as principais tendências globais, regionais e nacionais, com base em relatórios de instituições relevantes, como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA); e dados primários (PORDATA) para analisarmos índices como a natalidade, longevidade e o saldo migratório, em Portugal. Ainda no escopo deste capítulo e recorrendo, também, a dados primários (PORDATA), será abordado o envelhecimento demográfico do Fundão.

O segundo capítulo, destinado à Revisão da Literatura, está dividido em três secções e tem como objetivo enquadrar teoricamente e contextualizar empiricamente a integração local dos migrantes. O capítulo começa pela análise geral do conceito de integração de migrantes, seguida pela apresentação dos principais modelos teóricos utilizados na análise deste fenómeno, com destaque para o modelo de Ager e Strang (2008). Posteriormente, é analisada a realidade portuguesa no que respeita à integração dos imigrantes, bem como as políticas públicas de integração implementadas a nível nacional e local, incluindo os Planos Nacionais e Planos Municipais.

A segunda parte deste trabalho diz respeito às metodologias de investigação, bem como a análise e discussão das entrevistas realizadas. À semelhança da primeira parte, esta também se encontra dividida em dois capítulos, com objetivos diferentes.

O terceiro capítulo detalha o desenho de investigação adotado nesta dissertação, esclarecendo a abordagem metodológica utilizada. É apresentada a opção por uma

metodologia qualitativa, adequada à compreensão das experiências e percepções dos migrantes no contexto local do Fundão. O capítulo descreve, também, o caso de estudo selecionado, os métodos de investigação aplicados, com especial destaque para a realização de entrevistas semiestruturadas e é feito, também, um mapeamento do contexto, com foco no CLAIM, no Centro para as Migrações e nas políticas desenvolvidas.

Por fim, o último capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação dos métodos de investigação, relacionando-os com a literatura existente. Aqui é feita a análise e a discussão das entrevistas.

# Parte I: Enquadramento teórico – Conceptual e Revisão de Literatura

## Capítulo 1: Migrações

### 1. Conceitos

A análise da integração local dos migrantes requer que, em primeiro lugar, se compreenda e defina os conceitos fundamentais que sustentam este tema. Termos como migração, migrantes, refugiados e outros relacionados, são frequentemente utilizados em diferentes contextos, podendo assumir significados distintos consoante o enquadramento jurídico, social ou político em que se inserem. Neste subcapítulo, propomo-nos a clarificar estes conceitos, explorando as suas definições mais relevantes. Assim, apresentamos os conceitos de migração, migrante, imigrante, emigrante, migração voluntária e forçada, refugiado, requerente de asilo, deslocado interno, apátrida e integração, sendo a definição destes conceitos essencial não só para enquadrar o tema, mas também porque nos prepara o terreno para a análise que será desenvolvida posteriormente.

#### 1.1.1. Migrante e migração

De acordo com Nolasco (2016), definir conceitos implica identificar e delimitar características, dimensões e dinâmicas que nos ajudem a perceber um fenómeno. No campo das migrações, esta tarefa torna-se particularmente desafiadora devido ao carácter multifacetado das mesmas. Deste modo, Nolasco (2016) sublinha que o conceito de migrações pode variar desde definições mais amplas que abarcam todas as formas de mobilidade, até definições mais restritas, que acabam por excluir certos tipos de movimentos. Neste sentido, como argumenta Castles et al. (2020), a migração é um fenómeno que está a transformar os Estados e as sociedades atuais de forma significativa e variada.

Tal como acontece com outros conceitos ligados às migrações, a definição de “*migrante*” não é única nem estável, variando de acordo com a perspetiva adotada ou o contexto em que é utilizada. Para Bordignon et al. (2016), o conceito de “migrante” refere-se tanto a indivíduos que se deslocam com o objetivo de encontrar melhores condições de vida, tanto a indivíduos que se veem obrigados a migrar devido a perseguições ou ameaças à sua integridade física e liberdade. Contudo, esta definição pode gerar certa incerteza em

relação à categoria a que uma pessoa pertence, já que, em muitos casos, as motivações económicas e humanitárias para migrar estão relacionadas (Bordignon et al., 2016).

Dada a complexidade deste fenómeno, organizações internacionais como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e as Nações Unidas (ONU) têm procurado estabelecer definições mais claras destes conceitos. Neste sentido, segundo o ACNUR (2019) e a ONU (2017), um “migrante” é definido como um indivíduo que tanto se pode deslocar dentro do próprio país, como para lá das fronteiras do seu país, independentemente do seu estatuto legal, da travessia ser voluntária ou não, das causas da mesma e da duração da estadia.

Contudo, estas definições não estão isentas de dúvidas. Uma das mais frequentes é a confusão entre os conceitos de migração e migrante. O primeiro refere-se ao processo de mudança de um local para outro, seja dentro do mesmo território nacional ou entre países, enquanto o segundo diz respeito às pessoas a quem se atribui esse estatuto. Ainda assim, a definição varia consoante o enquadramento. Em alguns contextos, envolve indivíduos que não realizaram diretamente um movimento migratório, como descendentes de migrantes ou pessoas apátridas que enfrentam dificuldades no acesso à cidadania e, em alguns casos, são erradamente classificadas como migrantes irregulares pelas autoridades (OIM, 2024).

### **1.1.2. Imigrantes, Emigrantes, Migrações Forçadas e Apátridas**

Posto isto, é também de tamanha importância diferenciarmos “imigrante” de “emigrante”. O termo “imigrante” é utilizado de forma mais específica para descrever uma pessoa que chega a um país diferente do seu de origem (Borges, 2019) enquanto o termo “emigrante” refere-se àquele que deixa o seu país natal para se estabelecer noutro lugar (Observatório da Emigração, n.d.)

Ademais, os motivos que levam à migração também são fator importante que devemos de mencionar. O primeiro motivo diz respeito à migração voluntária, ou seja, que parte da vontade própria do sujeito; e a segunda são as migrações forçadas, onde os sujeitos são forçados a migrar por razões maiores que colocam uma ameaça direta à sua integridade física, como desastres naturais ou motivos causados pelo ser humano (OIM, 2009). Já de acordo com o ACNUR (n.d.), um refugiado pode ser definido como:

uma pessoa que, devido a um receio fundado de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado

grupo social ou opinião política, está fora do país da sua nacionalidade e é incapaz, ou, devido a esse receio, não está disposta a receber proteção desse país.

A par disto, diferentes autores têm procurado perceber o conceito de refugiado, tendo em conta as múltiplas realidades que levam à migração forçada. Tal como refere Betts (2013), as crises ambientais e as falhas de governança também podem levar a migrações forçadas, devido às situações de vulnerabilidade com que se deparam, deste modo, para Betts (2013) a definição de refugiado não se deve cingir apenas à definição da Convenção de Genebra de 1951.

Contudo, a compreensão do fenómeno das migrações forçadas não se esgota no conceito de refugiado. Segundo o ACNUR (2019), os requerentes de asilo são pessoas que abandonaram o seu país e solicitam às autoridades competentes o reconhecimento como refugiado. Tal como refere Betts (2013), o asilo é um instrumento que serve como meio de proteção internacional, no sentido em que se cria medidas de forma a garantir que os estados não irão forçar os migrantes a regressar, até que pelo menos, o país de origem esteja capaz de assegurar a segurança e os direitos humanos dos mesmos. Neste sentido, podemos compreender que o asilo serve como um meio de proteção do regime internacional de refugiados.

A par disto, existem também os deslocados internos que foram obrigados a deixar as suas casas devido a motivos semelhantes aos dos refugiados, como perseguição, conflito armado, violência e graves violações dos direitos humanos. No entanto, ao contrário dos refugiados, estes ficam dentro do próprio país e continuam sob a responsabilidade legal do próprio Estado dos seus países, mesmo quando esse Estado é a razão que conduz à necessidade de fuga (ACNUR, n.d.).

Outro termo importante é o conceito de apátrida. Segundo o ACNUR (2014), os apátridas são indivíduos que não tem a sua nacionalidade aceite por nenhum Estado, devido a múltiplas razões como a discriminação, conflitos de leis, entre outros. Neste sentido, estas pessoas acabam por ser privadas dos direitos mais básicos, como a educação, saúde, emprego e habitação (ACNUR, 2014).

### **1.1.3. Integração**

No âmbito desta dissertação é também essencial definir o conceito de integração. Segundo a OIM (2009) a integração entende-se como um processo no qual o imigrante é reconhecido e incluído na sociedade de acolhimento, tanto na sua dimensão individual

como enquanto membro de um grupo. Os critérios e exigências para esta aceitação variam consoante os países, sendo a responsabilidade pela integração partilhada entre múltiplos atores, nomeadamente o próprio imigrante, o país, as instituições e a comunidade local.

Por seu turno, Romero (2015), sublinha que a integração é um processo no qual os indivíduos e os grupos passam a participar e a ter acesso aos recursos económicos, sociais, culturais e políticos do país de acolhimento, sem que isso implique que os mesmos abdicuem das suas culturas de origem. Assim, segundo este autor a integração dos imigrantes não deve ser vista como uma assimilação completa destes à cultura dominante, mas sim como um processo partilhado e recíproco que exige a participação tanto da sociedade autóctone, como do próprio imigrante. Nesta linha, Ferrero (2007) defende que a da mesma forma que os migrantes devem se adaptar a realidade do país de acolhimento, a sociedade anfitriã também tem o papel de criar condições que favoreçam a integração da população migrante.

### **1.2. As Migrações em Números: Tendências Globais**

A migração é um dos temas mais discutidos atualmente. Parte disso, resulta, em grande medida, do crescimento global dos fluxos migratórios (Versiani & Neto, 2020). Contudo, segundo Betts (2011) face às múltiplas repercussões sociais, económicas e políticas da imigração, este tema tornou-se progressivamente mais politizado e assume hoje grande relevância no plano internacional. De acordo com os dados mais recentes do Migration Data Portal (2024), estimava-se que, a meio de maio de 2024, havia aproximadamente 304 milhões de migrantes internacionais, ou seja, cerca de 3,7% da população mundial. Este valor não só confirma o peso crescente da mobilidade humana, bem como também evidencia a rápida evolução da mesma: em apenas quatro anos, registou-se um aumento de 23 milhões de pessoas em circulação internacional, face aos 281 milhões contabilizados em 2020 (OIM, 2024).

Esta tendência reflete uma conjugação de fatores: desde a procura por melhores condições de vida (Eurocid, n.d.) aos conflitos e os desastres naturais que têm marcado os últimos anos. Os conflitos na Ucrânia, na faixa de Gaza, na República Árabe Síria, no Iémen, na República Centro-Africana, na República Democrática do Congo, no Sudão, na Etiópia e em Mianmar, levaram ao deslocamento de milhões e milhões de pessoas para várias regiões do mundo. Além disto, entre 2022 e 2023, a sequência de desastres climáticos levou a deslocamentos em massa em diversos países como o Paquistão, as Filipinas, a China, a Índia, Bangladesh, o Brasil e a Colômbia. Já em fevereiro de 2023,

sismos de grande magnitude afetaram o sudeste da Turquia e o norte da República Árabe Síria, levando a mais de 50.000 mortes. Em março desse mesmo ano, estimava-se que 2,7 milhões de pessoas foram deslocadas da Turquia e muitos sírios ficaram sem abrigo na República árabe Síria (OIM, 2024).

Em 2024 os Estados Unidos da América (figura I) abrigaram mais migrantes internacionais do que qualquer outro país, totalizando 52,4 milhões. A Alemanha ocupa o segundo lugar com 16,8 milhões de migrantes, seguida pela Arábia Saudita (13,7 milhões), o Reino Unido (11,8 milhões), a França (9,2 milhões), a Espanha (8,9 milhões), o Canadá (8,8 milhões), os Emirados Árabes Unidos (8,2 milhões), a Austrália (8,1 milhões), a Federação Russa (7,6 milhões), a Turquia (7,1 milhões) e a Itália (6,6 milhões) (United Nations, 2024, pág.4).

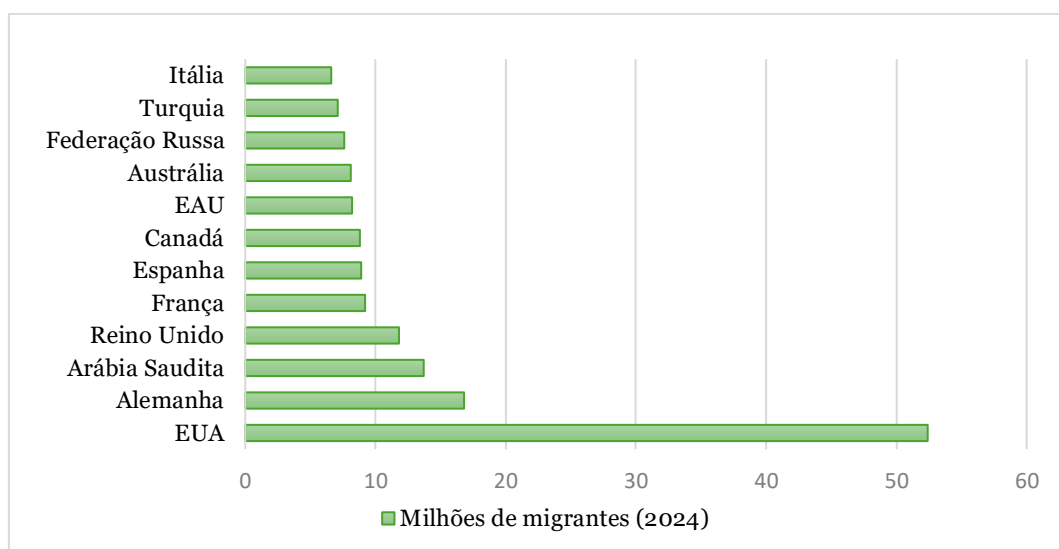


Figura I - Principais países recetores de migrantes internacionais, 2024. Fonte: United Nations. Elaboração própria.

No que se refere ao número global de deslocados forçados que se viram obrigados a atravessar fronteiras devido aos conflitos, perseguições e violência, este atingiu os 123,2 milhões<sup>1</sup>, em 2024. Deste total, 42,7 milhões eram refugiados, dos quais 31 milhões estavam sob a responsabilidade do ACNUR, 5,9 milhões precisavam de apoio internacional e outros 5,9 milhões estavam sob o comando da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente. Em 2024, cerca de 69%

<sup>1</sup> Segundo o ACNUR (2025), o número de deslocamentos forçados é calculado tendo em conta os dados do ACNUR, UNRWA e IDMC. Em Gaza, por exemplo, muitos dos deslocados internos são refugiados palestinos sob o mandato da UNRWA, então, estas pessoas são contabilizadas apenas uma vez, evitando duplicações entre as categorias de refugiado e deslocado interno.

dos refugiados era originário de cinco países: Venezuela, Síria, Afeganistão, Ucrânia e Sudão do Sul. (ACNUR, 2025; European Parliament, 2025). Em 2024, os deslocados internos continuavam a representar a maioria dos deslocados forçados a nível mundial, totalizando 73,5 milhões em consequência de conflitos, sobretudo no Sudão, Myanmar, Haiti e Colômbia. Neste mesmo ano, 4,8 milhões procuraram proteção internacional, enquanto os pedidos de asilo pendentes atingiram um novo máximo de 8,4 milhões (ACNUR, 2025). Por fim, a ACNUR (2025) estima que em 2024 existissem cerca de 4,4 milhões de apátridas.

Ainda dentro das tendências globais, é inevitável não abordarmos os corredores migratórios. De acordo com as Nações Unidas (United Nations, 2024, pág. 4 & 5), os principais corredores migratórios inter-regionais em 2024 são fruto de fluxos particularmente intensos. O maior deles liga a América Latina e as Caraíbas à América do Norte e abarca cerca de 27 milhões de migrantes. Outro corredor de grande movimentação conecta a Ásia Central e do Sul ao Norte de África e à Ásia Ocidental, contando com 20 milhões de pessoas. Seguem-se, em ordem de magnitude, os fluxos do Norte de África e Ásia Ocidental para a Europa (13 milhões), da Ásia Oriental e Sudeste Asiático para a América do Norte (12 milhões) e da Ásia Central e do Sul para a Europa (10 milhões).

Em conclusão, os números mais recentes confirmam o crescimento da migração internacional, enquanto revelam as complexidades associadas, como os deslocamentos forçados devido a conflitos e desastres naturais. Embora grande parte da população mundial permaneça no seu país de origem, os fluxos migratórios, impulsionados por fatores como a procura por melhores condições de vida e segurança são um motor de mudança que não pode ser ignorado. Na próxima subsecção, a análise focar-se-á nas tendências migratórias a nível regional.

### **1.3. Tendências Regionais da Migração**

O número de migrantes na Europa tem vindo a crescer influenciado, principalmente, por eventos recentes, nomeadamente o conflito na Ucrânia, que a partir de 2020 gerou um aumento significativo do número de migrantes na Europa (OIM, 2024). Milhões de ucranianos deslocaram-se para os países vizinhos como a Polónia, Moldávia e Chéquia e, no final de 2022, a Ucrânia era a origem de cerca de 5,7 milhões de refugiados, o segundo maior número do mundo, ficando apenas atrás da República Árabe da Síria (OIM, 2024). É ainda de apontar que até ao final de 2021, os refugiados reconhecidos

na Europa representavam menos de 10% do total mundial. Contudo, este conflito alterou substancialmente este cenário, elevando a proporção de refugiados acolhidos pela Europa para cerca de 20% (European Parliament, 2025).

Os pedidos de asilo registados em 2024 refletem esta tendência. Dos 939.985 pedidos de asilo registados, a União Europeia concedeu proteção a 437.900. Entre as decisões positivas, 185.550 obtiveram estatuto de refugiado, 169.875 proteção subsidiária e 82.480 estatuto humanitário. Deve notar-se que os estatutos de refugiado e de proteção subsidiária são definidos pelo direito da UE, enquanto o estatuto humanitário é específico da legislação nacional e não se aplica a todos os Estados-membros. Dentro destes valores e tal como mostra a figura II, a Síria foi o país que mais beneficiou do estatuto de proteção com 141.380 respostas positivas. Este país é seguido pelo Afeganistão, com 72.340 estatutos de proteção, a Venezuela com 34.525, a Ucrânia com 13.885, o Mali com 12.760 e a Somália com 12.210 (Eurostat, 2025). A distribuição destas decisões concentrou-se sobretudo em cinco Estados-Membros: Alemanha, Espanha, Itália, França e Grécia (Eurostat, 2025).

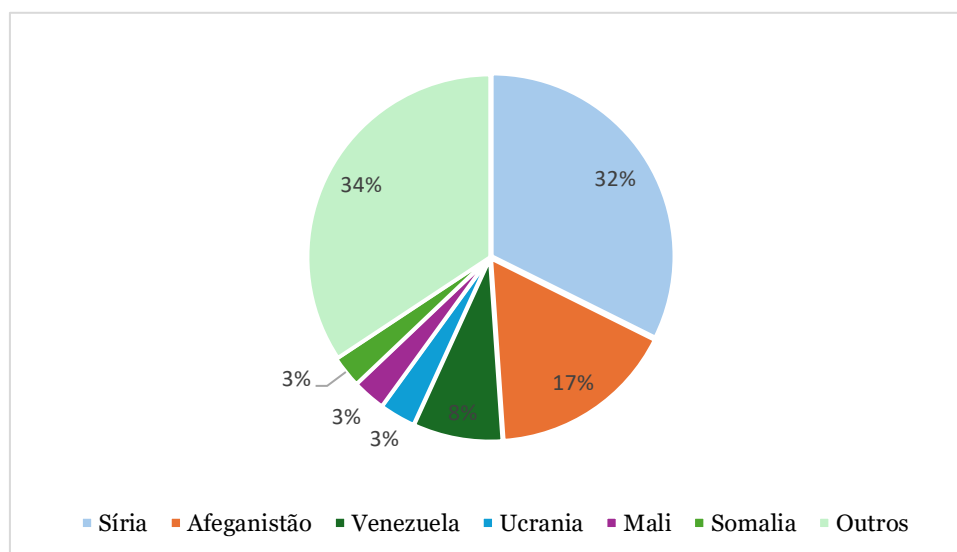


Figura II- Nacionalidade dos requerentes de asilo que receberam proteção na UE em 2024. Fonte: Eurostat. Elaboração própria.

No que diz respeito à migração irregular, a rota dos Balcãs tem sido a principal entrada da migração irregular na União Europeia. Após chegarem aos Balcãs Ocidentais, a maioria dos migrantes passa por rotas que cruzam a Macedónia do Norte e a Sérvia, tentando depois chegar diretamente à fronteira húngara para entrar na União Europeia, sendo que as três principais nacionalidades que chegam aos Balcãs incluem afegãos, sírios e paquistaneses. Por outro lado, outros países fora dos Balcãs na sub-região, como

a Bielorrússia, também têm sido, nos últimos anos, áreas de trânsito para migrantes que tentam alcançar a União Europeia (OIM, 2024).

Apesar das rotas do Mediterrâneo Central, dos Balcãs Ocidentais e do Mediterrâneo Oriental serem os principais meios para se entrar na União Europeia, houve uma redução de travessias, devido a dois fatores: uma diminuição de 59% nas chegadas pela rota do Mediterrâneo Central em comparação com 2023 e uma queda de 78% nas deteções na rota dos Balcãs Ocidentais (Parlamento Europeu, 2025).

Relativamente à migração legal, em 2023, mais de 3,7 milhões de migrantes entraram na União Europeia através de canais legais, com a maioria das pessoas a migrar por motivos relacionados com o trabalho ou com a reunificação familiar, sendo que a migração irregular representa uma parte menor do total de migrantes (239.000 travessias) (Parlamento Europeu, 2025). Neste sentido, motivados por fatores que vão desde as oportunidades económicas, até à segurança e estabilidade política, a UE é um destino atrativo para estes indivíduos, em que a permanência nos Estados-Membros pode ser explicada por razões pessoais, como o desejo de se reunirem com familiares; profissionais, como a procura por melhores condições de trabalho; e por questões de asilo ou outros motivos (Comissão Europeia, 2024).

Do ponto de vista demográfico, os fluxos migratórios também se fazem sentir na Europa, devido à diminuição das taxas de natalidade e ao aumento da população idosa (Osamor, 2024). Como argumenta Osamor (2024) os migrantes contribuem para mitigar o envelhecimento populacional e para compensar a baixa natalidade em muitos Estados-Membros, bem como contribuem para os sistemas de finanças, mercados de trabalho e políticas públicas de saúde. Em suma, os fluxos migratórios para a Europa resultam de uma combinação de fatores, que vão desde oportunidades económicas e educacionais até à necessidade de proteção internacional. No caso de Portugal, estas dinâmicas também se fazem sentir, ajudando a atenuar o envelhecimento populacional e a compensar a baixa natalidade, contribuindo para uma maior sustentabilidade demográfica.

### **1.4. Portugal**

Portugal que outrora fora caracterizado por ser um país de emigração, tornou-se, ao longo dos anos, um destino para um número crescente de pessoas estrangeiras, o que levou, conseqüentemente, ao aumento dos estudos académicos sobre imigração em Portugal, que se cingia muito às grandes cidades e às áreas rurais do Alentejo (Baganha et al, 2006).

Até meados da década de 1970, a presença de cidadãos estrangeiros residentes em Portugal era pouca. No entanto, a Revolução de 25 de Abril de 1974, seguida pelos processos de descolonização veio alterar o panorama dos fluxos migratórios com destino a Portugal, o que gerou um aumento da população estrangeira residente, acompanhado de uma alteração no perfil sociodemográfico dos imigrantes. No período de 1975 a 1980, o número de imigrantes subiu de 32.000 para 58.000 composto, principalmente, por indivíduos de origem africana (48%) (Marques & Góis, 2012, pág.216).

Com a entrada da nova década, as migrações de carácter laboral assumiram especial relevância, em grande parte devido ao dinamismo do setor da construção civil (Costa, 2025, pág. 6), em que se destacam, por um lado, os movimentos vindos da Europa do Leste, nomeadamente da Ucrânia e por outro lado os movimentos vindos do Brasil. Este fenómeno ganhou ainda mais importância graças ao processo de regularização de 2001, que permitiu conceder cerca de 127 mil autorizações de permanência a imigrantes trabalhadores irregulares, ao abrigo do artigo 55.º Decreto-Lei n.º 4/2001, de 10 de janeiro<sup>2</sup> (Marques & Góis, 2012, pág.217 & 218).

Poucos anos depois, em 2006, a entrada de um novo regime jurídico para a atribuição da nacionalidade portuguesa,<sup>3</sup> levou a uma diminuição do número de residentes estrangeiros de determinadas nacionalidades, nomeadamente dos PALOP (Oliveira, 2023, pág.60). Posteriormente, já no ano de 2008, esta diminuição ficou mais acentuada devido à crise financeira global que começava a surgir, provocando roturas no mercado de trabalho, precisamente justificadas pela crise (Costa, 2025, pág. 6). Assim, se nos inícios do século XXI, as vindas para Portugal eram predominantemente de carácter laboral, a partir da segunda década deste mesmo século, devido à diminuição das oportunidades no mercado de trabalho e às alterações jurídicas previamente mencionadas, os fluxos migratórios passaram a ser, sobretudo, justificadas pelo reagrupamento familiar e de carácter estudantil (Oliveira, 2023, pág.38).

Segundo os dados da PORDATA (2025) foi em 2015 que Portugal atingiu o número mais baixo da década (383.759 mil), no que se refere à população estrangeira residente, devido à diminuição da oferta de mercado de trabalho (Costa, 2025, pág. 6). Contudo, a partir de 2016 este número voltou a aumentar gradualmente atingindo, em 2023, e segundo os últimos dados disponíveis da AIMA, o valor de 1.044.606 estrangeiras com estatuto legal

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-67564445-200304033>

<sup>3</sup> Disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/237-a-2006-216911>

de residência em 10.749.635 habitantes em Portugal (Relatório de Migrações e Asilo, 2024, pág. 6; PORDATA, 2025).

Em 2023, de acordo com os dados da AIMA (figura III), a comunidade brasileira é a mais representativa em Portugal com 364.449 residentes. O segundo e terceiro lugar são ocupadas pela nacionalidade angolana, com 55.589, e pela cabo-verdiana com 48.885 residentes, respetivamente. O Reino Unido, com 47.409 residentes, e a Índia, com 44.051, também continuam a figurar entre os primeiros (Relatório de Migrações e Asilo, 2024; pág. 7)

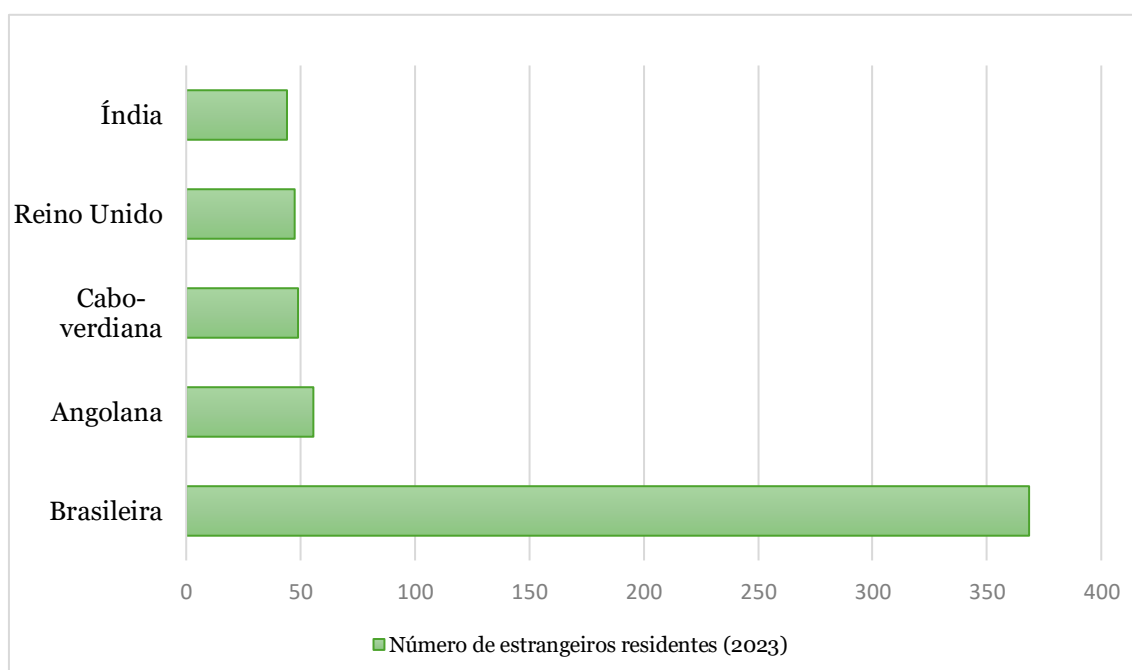


Figura III- Número de residentes estrangeiros (em milhares) por nacionalidade, Portugal, 2023. Fonte: AIMA. Elaboração própria.

A Itália, a Guiné-Bissau, o Nepal, a China, a França e São Tomé e Príncipe também se mantêm entre as nacionalidades com maior representação, com percentagens que variam de 3,5% a 2,5% do total (Relatório de Migrações e Asilo, 2024, pág. 7).

Vale a pena ainda salientar que os mais recentes fluxos migratórios em Portugal têm sido marcados pela chegada de refugiados da guerra na Ucrânia. Em setembro de 2023, cerca de 57 mil pessoas estavam em Portugal sob o regime de proteção temporária, o que é consideravelmente um valor muito baixo tendo em conta milhões acolhidos pela UE (PORDATA, 2024). É ainda de apontar que apesar do número de imigrantes ucranianos ter aumentado em Portugal devido aos efeitos da guerra, segundo Machado (2006) esta população já era uma das principais comunidades em Portugal desde o ano de 2000.

No que diz respeito às vindas para Portugal, estas tendem a variar conforme a nacionalidade. Por um lado, enquanto o estudo é um dos principais motivos para os imigrantes do Brasil, dos PALOP, da Angola, de Cabo-Verde e da Guiné-Bissau, por outro lado, os cidadãos oriundos da Índia, Nepal e Paquistão vem mais por questões de reagrupamento familiar. Já a entrada de pensionistas está mais associada aos cidadãos da França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América (Oliveira, 2023, pág.40 & 41). Por fim, devemos também olhar para o perfil demográfico da população imigrante em Portugal e a distribuição por sexo. A maioria da população estrangeira tende a ser potencialmente ativa (80,5%) e o grupo etário que mais se destaca é o grupo com idades compreendidas entre os 25 a 44 anos com 532.214 residentes. Por outro lado, a população é maioritariamente masculina com 553.801 residentes e a população feminina conta com 490.487 residente (Relatório de Migrações e Asilo, 2024, pág. 8).

Em suma, tal como no resto da Europa, podemos averiguar que a migração é essencial para garantir o aumento populacional e o futuro do país. Após o exposto, no próximo subcapítulo debruçar-nos-emos sobre o envelhecimento demográfico em Portugal, onde iremos analisar os principais fatores que influenciam a estrutura etária da população em Portugal, como a taxa de natalidade e de longevidade, bem como o saldo migratório e o papel que a imigração desempenha na compensação dos efeitos do envelhecimento.

### **1.5. O Envelhecimento Demográfico em Portugal**

As dinâmicas e debates em torno da migração não podem ser dissociadas das dinâmicas demográficas que caracterizam boa parte deste território e que parecem, de forma mais ou menos inequívoca, serem transversais a grande parte dos países desenvolvidos. Neste sentido, sendo Portugal um dos países mais envelhecidos do mundo, a relação entre o envelhecimento e imigração torna-se fundamental.

De acordo com Nunes (2017, pág. 135) e com os dados da PORDATA (2025), Portugal é um dos países com os índices de envelhecimento demográfico mais acentuado, ora vejamos: em 2001, existiam 182 pessoas idosas para cada 102 jovens; em 2011 este valor equivalia a 128 idosos por cada 100 jovens; já em 2021, este número passou de 182 idosos para, apenas, 100 jovens. Este aumento do peso das faixas etárias mais envelhecidas é, portanto, justificado através de três fenómenos demográficos: a queda contínua das taxas de fecundidade, o prolongamento da esperança de vida e os fluxos migratórios desequilibrados, em que a emigração, sobretudo dos grupos em idade ativa, não é compensada pela imigração, o que agrava o envelhecimento e leva à redução dos

nascimentos (Marques da Costa & Louro, 2023, pág.1; Ramos, 2017, pág. 382 & 383; Oliveira, 2023, pág.67).

Tendo em conta este cenário, a imigração torna-se assim um fator importante nos debates demográficos, uma vez que é um dos eixos que mais diretamente influencia a variação e a distribuição da população. No contexto específico de Portugal, país marcado pelo envelhecimento e pelo declínio da fecundidade, a imigração surge como resposta a estes desafios, pois ajuda a manter o equilíbrio demográfico, ainda que esta não seja a solução definitiva devido ao facto de que a dimensão dos fluxos migratórios teria de ser de tamanha escala, para conseguir estabilizar o processo de envelhecimento, o que na prática é muito difícil de se alcançar (Ramos, 2017, pág. 382 & 383).

### **1.5.1. Natalidade e longevidade**

A evolução da dimensão populacional pode, à primeira vista, parecer-nos pouco relacionada com o fenómeno do envelhecimento, no entanto, como defende Craveiro et al., (2024, pág. 41) estes dois fatores estão diretamente ligados, na medida em que dependem da longevidade, dos padrões de fecundidade e da capacidade de atrair e assegurar a população jovem. O envelhecimento, segundo estes mesmos autores, resulta assim da combinação entre uma esperança de vida cada vez mais elevada e um número decrescente de nascimentos.

Em relação à diminuição das taxas de fecundidade, de acordo com Mendes et al. (2016, citado por Craveiro et al., 2024, pág. 42) Portugal segue a tendência observada em muitos outros países, justificado pelo aumento da escolarização das mulheres, o aumento da participação no mercado de trabalho por parte das mesmas e as novas conceções em torno da parentalidade. É neste contexto que a natalidade em Portugal tem vindo a diminuir de forma acentuada, embora com algumas oscilações (figura IV), ora vejamos:

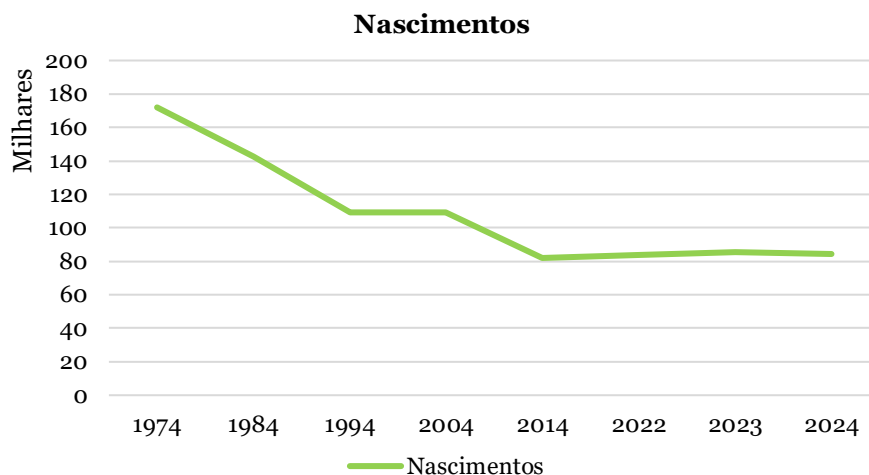


Figura IV- Evolução do Número de Nascimentos em Portugal. Fonte: PORDATA. Elaboração própria.

Em 1974, nasceram cerca de 172 mil crianças, valor que refletia ainda níveis relativamente elevados de fecundidade. Uma década mais tarde, em 1984, o número já tinha descido para aproximadamente 143 mil, o que começa a revelar uma gradual diminuição de nascimentos. Já em 1994, a redução do número de nascimentos continuou o que resultou em, apenas, 109 mil nascimentos nesse ano (PORDATA, 2025). No início dos anos 2000, os valores foram praticamente os mesmo que em 1994, contabilizando-se 109 mil nascimentos em 2004. Contudo, em consequência da crise económica de 2011 a 2014, vale a pena notar que em 2014 atingiu-se o valor mais baixo em décadas, com 82 mil bebés (Craveiro et al, 2024, pág.42; PORDATA, 2025). Nos anos mais recentes, apesar de ligeiras oscilações, a tendência manteve-se negativa. Em 2022, nasceram cerca de 84 mil bebés, em 2023 o número subiu ligeiramente para 85 699, e em 2024 voltou a cair para os 84 642 nascimentos, o que confirma a natalidade predominantemente baixa em Portugal (PORDATA, 2025).

A cada geração, o número de jovens em idade fértil tem vindo a diminuir ao mesmo tempo que a esperança média de vida continua a subir, por outras palavras, nasce-se menos e vive-se mais, gerando um círculo vicioso: há menos indivíduos em idade reprodutiva, o que leva a uma redução das probabilidades de nascimento das novas gerações, reforçando o peso da população mais velha (Craveiro et al, 2024, pág.42). É neste contexto de declínio demográfico que surge a necessidade da população estrangeira em Portugal para reverter os números de natalidade, uma vez que os imigrantes em Portugal apresentam, em geral, uma faixa etária mais jovem do que a população nacional (Estudo Casa Comum, 2019, pág. 27; Oliveira, 2023, pág. 77).

É também necessário distinguirmos entre os “nascidos de mães estrangeiras” e a “população ativa estrangeira”. Segundo Oliveira (2023) os nascidos de mães estrangeiras, como o próprio nome indica, referem-se ao número de recém-nascidos cuja mãe não tem nacionalidade português, já a população ativa estrangeira (ou não) engloba os indivíduos com 15 anos ou mais que se encontram disponíveis para trabalhar (INE, 2006). Assim sendo, a população ativa estrangeira torna-se um fator indispensável para o aumento da natalidade, uma vez que Portugal ao atrair população com idade para trabalhar, vai consequentemente trazer pessoas em idade reprodutiva. Esta tendência fica particularmente evidente se olharmos para as taxas brutas de natalidade feminina em que a população estrangeira apresenta valores mais elevados do que a portuguesa. Isto deve-se, em parte, à estrutura etária mais favorável da população estrangeira, que concentra mais mulheres em idade fértil (15-49 anos). Por exemplo, em 2021 e 2022, a taxa de natalidade das mulheres estrangeiras foi de 32,1 e 37,6 nados-vivos por mil mulheres, respetivamente, mais do dobro das mulheres portuguesas, que registaram 13,5 e 13,7 nados-vivos por mil mulheres. Embora a diferença tenha diminuído um pouco na última década, a fecundidade das mulheres estrangeiras continua a ter um impacto positivo na renovação do grupo etário jovem da população portuguesa (Oliveira, 2023, pág. 79).

Em termos de longevidade e esperança média de vida, os progressos desde 1974 também se tornam claros. Se, nesse ano, a esperança média de vida aos 65 anos era de aproximadamente 13 anos (atingindo os 78 anos), atualmente esta expectativa é bastante mais alta: estima-se que uma pessoa com 65 anos viva, em média, até aos 84,6 anos. Por exemplo: em 2020, os homens com 65 anos podiam viver mais 18 anos, dos quais apenas cinco seriam vividos com saúde, por outro lado no caso das mulheres, este valor era ainda mais elevado (21 anos), mas apenas quatro seriam vividos com qualidade de vida. Verifica-se, portanto, que embora se viva mais tempo, vive-se menos anos em boas condições de saúde (Craveiro et al, 2024, pág.42).

Em suma, como discutido neste subcapítulo, o declínio demográfico em Portugal é impulsionado tanto pelo aumento da longevidade e esperança media de vida (ainda que esta não se traduza necessariamente em mais anos de vida saudável) como pela diminuição das taxas de natalidade ao longo dos anos. Neste sentido, a contribuição da população imigrante é de destacar, devido às estruturas etárias predominantemente mais jovens, o que favorece a natalidade, contrariando, desta forma, o ciclo de envelhecimento e ajudando a mitigar o declínio populacional (Oliveira & Gomes, 2014).

### 1.5.2. Saldo Migratório

Como referido anteriormente, foi no período de 1974 que os fluxos migratórios em Portugal sofreram uma grande mudança, resultante da Revolução 25 do abril e dos processos de descolonização. Por esta mesma razão, nesta secção a análise dos saldos migratórios terá início em 1975, uma vez que este ano marca o início de uma nova etapa nos movimentos populacionais.

No ano de 1975, em Portugal, os saldos migratórios, entendidos como a diferença entre entradas (imigração) e saídas (emigração) de indivíduos num determinado período, foi excepcionalmente positivo devido ao processo de descolonização, com o retorno de inúmeros portugueses provenientes de ex-colónias africanas, resultando num saldo migratório de mais de 347 mil pessoas (Craveiro et al., 2024, p. 43). Nos anos seguintes, a tendência, apesar de positiva, foi gradualmente diminuindo, o que levou a que, em 1989, o saldo migratório fosse negativo em menos 40.8 mil pessoas (Oliveira, 2023, p. 64). Já o início da década de 90 marcou uma nova inversão neste cenário, com um registo de mais 31.412 pessoas em 1995 e em 2000 com 67.108 mil pessoas. Contudo, este pico voltou a cair e, em 2005, onde o saldo migratório foi de 15.381. Posteriormente, cinco anos mais tarde, em 2010, o número registado, ainda que positivo, foi de 3815 e após a crise económica de 2011, um novo período de saldos negativos começou (INE, n.d.).

Segundo os dados da PORDATA (2025) no período de 2015 a 2024, verificou-se um aumento gradual do saldo migratório. Em 2015 este saldo, ainda que negativo (- 3.528), começou a aumentar atingindo a meta positiva de 14.900 mil pessoas em 2017. Desde 2017 a 2024 (últimos dados disponíveis na PORDATA), o saldo migratório foi sempre positivo alcançando as 143.641 mil pessoas neste último ano. A figura V apresenta a evolução do saldo migratório entre 1990 a 2024, evidenciando as suas alterações ao longo das últimas décadas:

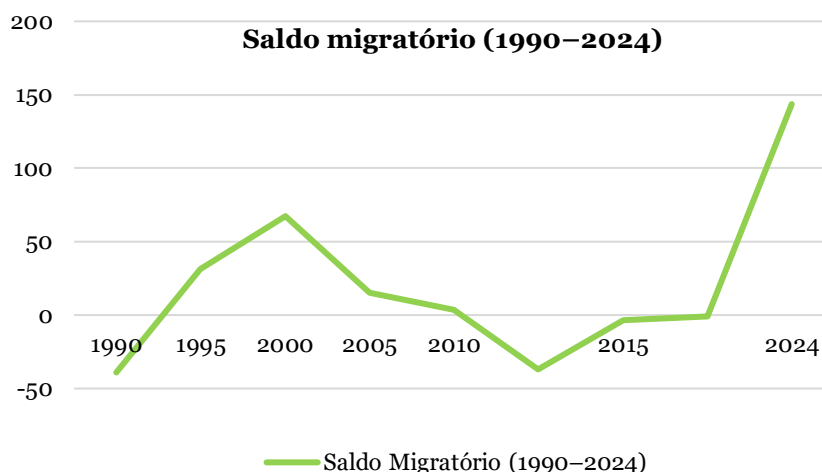


Figura V- Saldo migratório (1990–2024). Fonte: INE; PORDATA. Elaboração própria.

Como referido anteriormente, a imigração envolve maioritariamente indivíduos em idade ativa, o que ajuda na renovação geracional e na mitigação do envelhecimento populacional (Rodrigues & Ferreira, 2014, pág. 146). Neste sentido, devido ao facto de que os períodos de saldo migratórios positivos, como os apresentados, ajudarem na atenuação dos efeitos do envelhecimento em Portugal (Craveiro et al, 2024, pág.43), o Estudo Casa Comum (2019, pág.27) argumenta que caso Portugal optasse por medidas migratórias mais restritivas e se cingisse às atuais dinâmicas demográficas, a população em Portugal iria descer para os 7,0 milhões até 2060.

Esta realidade não acontece só em Portugal, sendo um fenómeno que também se verifica em vários países europeus, onde os fluxos migratórios são fulcrais para a sustentabilidade demográfica e económica. Tal como destaca o relatório demográfico da União Europeia (2019), sem a entrada de imigrantes vindo de países terceiros, a população nativa europeia sofreria um decréscimo considerável devido aos níveis da baixa natalidade e ao aumento da longevidade.

Com base neste enquadramento, no próximo subcapítulo iremos discutir o envelhecimento demográfico no concelho do Fundão, considerando a evolução da população residente, a baixa natalidade, o aumento da longevidade e o saldo natural negativo. A par disto, o papel da migração para a compensação destes fatores também será tema de discussão.

## **1.6. Envelhecimento demográfico e a taxa de natalidade no Fundão**

O envelhecimento demográfico é hoje um dos principais desafios das sociedades europeias. Como destaca Buchanan (2001), a diminuição das taxas de natalidade alinhada com o aumento da esperança média de vida tem provocado uma alteração das pirâmides etárias, levando a uma sociedade com um envelhecimento populacional crescente. Em países como Portugal, e particularmente em regiões do interior, esta transformação tem sido acompanhada por processos de despovoamento (PORDATA, 2025), colocando em causa a sustentabilidade dos territórios, tanto economicamente como demograficamente (Costa, 2025).

No caso específico do Fundão e segundo os Censos de 2021 (PORDATA, 2025) os dados mostram-nos uma acentuada tendência de despovoamento: em 2021, a população residente no concelho do Fundão foi de 26.503 pessoas, o que representa uma diminuição de cerca de 3 mil habitantes, face aos 29.213 em 2011. Já a percentagem da população ativa diminuiu de 60,5% em 2011 para 57,4% em 2021, enquanto a proporção da população idosa aumentou de 27,7% para 32,5% no mesmo período (PORDATA, 2025).

Através destes indicadores é possível averiguarmos um padrão demográfico marcado tanto pelo despovoamento como pelo envelhecimento, como referido anteriormente, o que resulta num saldo natural negativo. No ano de 2023, apesar de se ter registado uma população total de 26.981, o número de óbitos superou o número de nascimentos (saldo natural) em -221 indivíduos. Neste mesmo ano, a taxa bruta de natalidade foi de 6,9%, que apesar de muito reduzida foi a taxa mais alta desde 2012, o que nos mostra a tendência da reduzida fecundidade em territórios caracterizados mais envelhecidos e com fraca renovação geracional (PORDATA, 2025).

Contudo, este cenário é, em parte, compensado pelo contributo da migração. Se desde o início dos anos 2000 até 2017 (PORDATA, 2025) o saldo migratório foi maioritariamente de cariz negativo, destacando-se o ano de 2012 com -129, a partir de 2018 este valor, ainda que muito baixo (9) alterou de forma positiva, atingindo o pico de 572, em 2023 (PORDATA, 2025). Tendo em conta a evolução do saldo migratório, a partir de 2018, o aumento do número de cidadãos que escolhem o Fundão como local de residência também aumentou, chegando aos 517 pedidos de residência em 2023 e alcançando, no mesmo ano, os 1886 estrangeiros com estatuto legal de residência (INE, 2024).

Embora a migração assuma um papel particularmente relevante para combater o despovoamento e a renovação geracional, também tem fortes consequências no mercado de trabalho, com o aumento da mão-de-obra e na promoção do aumento da diversidade cultural. No Fundão, de forma a revitalizar a região, a estratégia começou no setor tecnológico. Foram criadas condições de acolhimento para atrair população estrangeira, resultando em cerca de 1200 engenheiros informáticos e as respetivas famílias. Outro setor que beneficiou da presença dos imigrantes foi a agricultura, nomeadamente no apoio à colheita da cereja, com a criação de soluções para o alojamento destinado a trabalhadores sazonais, estudantes internacionais e até refugiados. No setor industrial, destaca-se o caso da empresa têxtil “Twintex”, que recorreu ao Centro para as Migrações do Fundão com o objetivo de contratar mão-de-obra (Publico, 2024). O impacto da diversidade sente-se de igual forma no comércio local, com a adaptação da oferta às necessidades culturais dos novos residentes (Publico, 2024). Atualmente, o Fundão conta com 74 nacionalidades sem registar aumento de insegurança, pelo contrário, os índices criminais têm vindo a descer (Publico, 2024).

Ora, assim, a presença de migrantes no Fundão acaba por contrariar o envelhecimento demográfico e o despovoamento, mas também por fortalecer e até aumentar o desenvolvimento local do concelho. Segundo Osamor (2024), para que seja possível diminuir os desequilíbrios demográficos, provocados pelo aumento do envelhecimento é crucial criarem-se políticas de integração adequadas para os migrantes, pois como argumenta Ramos (2012, pág 74 & 75) quando se promove a inclusão, a participação, o acesso aos direitos básicos, o acesso aos serviços e criam-se oportunidades para esta comunidade, a integração dos migrantes acaba por reforçar a qualidade de vida da população residente, através do desenvolvimento da economia local e da sustentabilidade social e territorial do concelho.

Em suma, com base no que foi apresentado, a imigração revela-se um contributo bastante positivo para a sustentabilidade demográfica e socioeconómica da Europa e de Portugal. Para além de suprir necessidades do mercado de trabalho, desempenha um papel decisivo no rejuvenescimento populacional. Todavia, a materialização plena destes efeitos positivos depende da implementação de políticas de integração eficazes, capazes de promover a inclusão e a coesão social.

## Capítulo 2: Revisão de literatura

Devido ao aumento dos fluxos migratórios, o debate sobre a integração dos migrantes tem assumido uma relevância crescente na agenda política e, subsequentemente, no espaço académico. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar alguns modelos teóricos apresentados no âmbito das migrações com o objetivo de ajudar a compreender o processo de integração e aferir o seu sucesso ou insucesso. Neste sentido, pretende-se desenvolver e explicar o quadro conceptual e teórico que será aplicado ao estudo da integração local dos imigrantes no Fundão.

Para este fim, o capítulo explora quatro eixos fundamentais. Em primeiro lugar, iremos analisar algumas conceções gerais sobre a integração desta população, com destaque para os contributos de autores como Klarenbeek (2021), Betts et al. (2023) e Phillimore (2021); em segundo, discutimos os modelos teóricos de integração, com especial foco para o modelo de Ager & Strang (2008), uma abordagem particularmente útil para enquadrar a investigação empírica do nosso estudo. Para reforçar e suplementar algumas limitações deste modelo, iremos também explorar outros modelos como Berry (1997), Pennix & Garcés-Mascreñas (2016) e Hynie et al., (2016). Em seguida iremos analisar a literatura sobre a integração dos imigrantes em Portugal, com base em estudos de Ferreira (2014), Castro & Marques (2008), Carvalho (2021) e Martins (2000). A última parte é dedicada a mapear as principais políticas públicas de integração implementadas em Portugal, sobretudo os Planos Nacionais e Municipais de Integração dos Imigrantes e o papel da AIMA e do CLAIM.

### 2.1. Integração de Migrantes: Perspetivas Teóricas

Segundo Klarenbeek (2021) a integração é um processo bidirecional e que depende tanto da adaptação por parte dos migrantes como do esforço por parte da comunidade de acolhimento. Neste sentido, Bosswick & Heckmann (2006, citado por Scottish refugee council, 2010, pág. 25) apontam que a integração deve ser percebida como um processo dinâmico e em constante desenvolvimento que depende tanto dos migrantes, como das sociedades de acolhimento. Segundo estes, os migrantes têm o dever de se adaptarem a uma nova cultura, estabelecer laços sociais, desenvolverem um sentimento de pertença e ter as mesmas oportunidades sociais e profissionais. Acrescendo a esta ideia, Folgado (n.d.) aponta que este processo carece de três elementos essenciais: o tempo; as diferentes dimensões da vida social; e a interação entre os migrantes e a comunidade

anfitriã. Este também aponta que os migrantes ajudam no desenvolvimento das economias locais e globais, desmontando mitos que associam a migração à perda de empregos para os locais

Pegando nesta perspectiva e olhando mais para contextos específicos, como as áreas rurais, Liltsi et al. (2020) sugerem que os migrantes desempenham um papel vital na revitalização destes territórios, pois podem preencher lacunas no mercado de trabalho e contribuir para o despovoamento que possa existir. Estes autores ainda apontam que, nestas áreas, a cooperação no ambiente laboral e o desenvolvimento de relações com os migrantes acabam por favorecer os níveis de integração. A este estudo junta-se a visão de Doomernik & Ardon (2018) que argumentam que é ao nível local que os imigrantes desenvolvem a sua integração: é aqui que passam a residir, procuram emprego, estudam e acedem aos cuidados de saúde.

Deste modo, a qualidade da integração também depende das políticas locais e do apoio institucional. Phillimore (2021) argumenta que as oportunidades de integração são influenciadas por vários fatores, entre os quais as políticas e práticas de imigração e integração adotadas, as iniciativas e as medidas dos países de acolhimento face aos refugiados e migrantes, bem como o contexto económico (tanto a nível local como nacional). Ainda que o estudo de Betts et al (2023) seja sobre os refugiados, é também de tamanha relevância trazê-lo para esta discussão devido às conclusões chegadas pelos mesmos. Segundo estes, o contacto direto dos migrantes com a comunidade local é um fator que pode promover a coesão social, principalmente se houver oportunidades de cooperação e envolvimento comunitário que possam favorecer estas perceções.

Por fim, Spencer (2008) afirma que a integração deve ser vista como um processo contínuo e não como um “*estado a atingir*” (Spencer, 2008, pág. 7), que depende da junção de quatro domínios: domínio económico, social, cultural e político. Ainda segundo esta autora, para que a integração seja completa é necessário que se garanta a integração laboral tendo em conta as qualificações e experiências desta população; promover a inclusão social, através de atividades comunitárias e o acesso a serviços básicos; fomentar a participação cívica; e desenvolver as relações entre todos os grupos presentes numa comunidade.

Em suma, a análise da literatura revela que a integração dos migrantes é um processo que carece de vários fatores culturais, políticos e sociais. Diante desta complexidade surge a necessidade de recorrermos aos modelos teóricos que nos permitam sistematizar e compreender as diferentes dimensões da integração. Neste sentido, a secção seguinte

apresenta os principais modelos de integração, com particular enfoque no modelo desenvolvido por Ager e Strang (2008), cuja abordagem é especialmente importante para o estudo da integração local dos imigrantes na cidade do Fundão.

## **2.2. Modelos teóricos de integração de migrantes: O Modelo de Ager e Strang (2008)**

A compreensão do fenómeno da integração dos migrantes tem sido estudada ao longo das últimas décadas através da construção de diversos modelos teóricos que procuram sistematizar e facilitar as suas múltiplas dimensões, de forma a ajudar na orientação de e elaboração de instrumentos metodológicos, assim como na conceção de medidas publicas voltadas para sociedades mais inclusivas. O modelo de Ager & Strang (2008), ainda que tenha sido previamente desenvolvido para a integração de refugiados apresenta-se como um referencial adaptável a outros contextos migratórios. Assim, este modelo conceitua a integração como um processo multidimensional que depende tanto dos migrantes, da sociedade de acolhimento e das instituições, para além de abordar os direitos básicos, como a educação, saúde, emprego e habitação. Este modelo está estruturado em quatro eixos centrais, cada um deles composto elementos interligados que refletem diferentes aspetos do processo da integração, ora vejamos: O primeiro domínio, Marcadores e Meios, aborda indicadores como o acesso ao emprego, o acesso à habitação, à educação e aos cuidados de saúde, fatores considerados essenciais para garantir a autonomia e o bem-estar dos migrantes. O segundo domínio, Conexões Sociais, que foi baseado na teoria do capital social de Putman (Hynie et al., 2016) remete para a importância das relações interpessoais e redes sociais, dividindo-os em três grupos: os laços fortes (bonding), que se estabelecem dentro da própria comunidade migrante; as pontes (bridging), que ligam os migrantes à sociedade de acolhimento; e as ligações institucionais (linking). O terceiro eixo, Facilitadores, envolve fatores como o reconhecimento da língua e da cultura e a estabilidade física e legal. Por fim, o último domínio, Fundamentos, foca-se nos direitos e na cidadania.

Segundo Hynie et al., (2016) o modelo de Ager e Strang (2008) torna-se particularmente útil devido à estrutura abrangente do mesmo, o que nos permite compreender e avaliar o processo de integração através de vários indicadores, tanto materiais como contextuais. Como tal, a Estratégia New Scots do Governo Escocês (2024) mostra-nos que o modelo de Ager & Strang (2008) ajuda-nos a compreender as várias dimensões da integração em contextos sociopolíticos diferentes.

### **2.2.1. Outros Modelos Complementares**

Ainda que o modelo de Ager e Strang seja o principal referencial teórico desta investigação, é importante considerarmos outros modelos complementares que podem oferecer contributos importantes para o estudo da integração.

O primeiro modelo identificado foi o de Berry (1997). O autor propõe uma análise composta por quatro eixos: integração, identificada como a preservação da cultura de origem e o envolvimento na cultura anfitriã, a assimilação, entendida como o abandono da cultura de origem, a separação que se foca na rejeição da cultura anfitriã e a marginalização compreendida como desligamento de ambas. Adotando outra perspetiva, Pennix & Garcés-Mascreñas (2016), como referido anteriormente, estudam a integração como um processo bilateral (ou até tridimensional) que envolve os migrantes e a sociedade de acolhimento e as instituições. Para estes autores, o processo de integração envolve três dimensões: a legal-política, que se refere ao estatuto legal, direitos e participação cívica; a socioeconómica, que se foca no acesso ao mercado de trabalho, à educação e aos serviços; e por fim, a sociocultural (ou cultural-religiosa), que inclui a língua, os valores, os hábitos e o reconhecimento cultural.

Por outro lado, torna-se também relevante trazermos o Modelo de Integração Holística desenvolvido por Hynie et al., (2016) para esta discussão. Baseado no modelo de Ager & Strang (2008), este novo modelo avalia a integração em três níveis: o social, que aborda as relações entre os migrantes, a comunidade e as instituições; o interacional, que engloba a adaptação individual, incluindo língua, cultura e acesso a recursos; e a dimensão subjetiva da integração, como o sentimento de pertença, segurança e bem-estar.

Para além destes modelos, digamos, que mais multidimensionais, devemos também de ter em consideração as tipologias mais clássicas da integração baseadas nas políticas públicas adotadas pelos países de acolhimento. Neste sentido, Costa (2004) identificou três modelos principais: o primeiro modelo, o modelo diferencialista, refere-se à divisão das comunidades, onde os migrantes se mantêm a margem da comunidade autóctone e têm o acesso limitado aos seus direitos e cidadania; o segundo modelo, o modelo assimilacionista, ocorre, segundo o autor, quando os migrantes adotam os valores, a cultura e a nacionalidade do país de acolhimento; por fim, o terceiro e último modelo apontado por Costa (2004), o modelo multiculturalista, diz respeito ao reconhecimento público das várias diferenças culturais das minorias, o que lhes permite direitos relacionados às condições dos seus grupos, para além dos direitos gerais.

## A Integração de Imigrantes no Interior de Portugal

Autor	Dimensões/Estratégias	Objetivo
<b>Ager e Strang (2008)</b>	Estrutura analítica multidimensional: Direitos e cidadania, Educação, Saúde, Mercado de trabalho, Habitação, Conexões sociais, Cultura e língua, Participação	Analisar a integração dos migrantes, através de múltiplas dimensões interdependentes
<b>Berry (1997)</b>	Estratégias de aculturação: Integração, Assimilação, Separação, Marginalização	Explicar como os migrantes conciliam identidade cultural de origem e sociedade anfitriã
<b>Penninx &amp; Garcés-Mascareñas (2016)</b>	Integração como processo de negociação mútua: Legal-política; Socioeconómica; Sociocultural	Destacar a ação recíproca entre migrantes, sociedade anfitriã e políticas públicas
<b>Hynie, Korn &amp; Tao (2016)</b>	Integração como processo holístico e multidimensional: Material; Social; Subjetiva	Compreender como fatores sociais, institucionais e psicológicos influenciam a integração dos migrantes
<b>Costa (2004)</b>	Modelos institucionais de integração: Diferencialista, Assimilacionista, Multiculturalista	Compreender variações nacionais e históricas na integração de migrantes

*Tabela I- Modelos de Integração. Elaboração própria.*

Em suma, apesar de o modelo de Ager e Strang (2008) ter sido originalmente desenvolvido para a integração de refugiados, a sua estrutura revela-se suficientemente flexível para ser adaptada à realidade dos migrantes no geral. A escolha deste modelo como referencial teórico nesta investigação justifica-se pela sua capacidade de integrar diversas dimensões, o que nos permite uma melhor compreensão da integração local no

Fundão. Assim, a aplicação deste modelo contribuirá para a construção dos nossos instrumentos de recolha de dados (entrevistas).

Depois de feito o enquadramento conceptual que nos permite compreender os processos que levam à integração dos migrantes, iremos avançar para o subcapítulo seguinte, na qual explorada a literatura sobre a integração dos imigrantes em Portugal, considerando perspectivas de diferentes autores que destacam tanto os desafios como as oportunidades associadas à inclusão social, económica e cultural.

### **2.3. A integração dos imigrantes em Portugal**

Diversos autores têm abordado a integração de imigrantes em Portugal, com o objetivo de oferecerem perspectivas complementares que nos ajudam a compreender as dinâmicas e desafios desta comunidade. Em primeiro lugar destacamos o estudo de Ferreira (2014) onde a mesma destaca que a integração dos imigrantes parte da própria vontade dos mesmos, como também da responsabilidade das sociedades de acolhimento e do Estado. Ferreira (2014) ainda argumenta que o caminho para promover uma verdadeira integração tem que ser mais trabalhado, devido à discriminação que esta população sofre e que afeta os direitos humanos.

Castro & Marques (2008), ainda que se foquem nas dificuldades dos imigrantes vindos do Leste, enfatizam as dificuldades da população migrante, principalmente, a precariedade do mercado de trabalho, os baixos salários e as barreiras linguísticas. A par disto, podemos ainda juntar o racismo e a discriminação social que contribuem para a exclusão e discriminação desta população. Esta visão complementa aquilo que é apresentado pelo Plano de Ação para uma Boa Gestão da Migração Laboral em Portugal (2023). Segundo este, para que exista uma boa integração de trabalhadores migrantes nas comunidades de destino é necessário cumprir vários requisitos, dentro dos quais: a migração regular e com direitos garantidos desde o país de origem; a aprendizagem da língua portuguesa; o acesso a serviços públicos como saúde, educação e formação; condições de trabalho e habitação dignas; e a participação em programas de integração e em iniciativas cívicas locais. Contudo, Ramos (2012, pág. 72-74) evidencia que, em Portugal, embora alguns imigrantes possuam qualificações superiores e encontrem oportunidades em setores como a educação e a saúde, a maioria trabalha por conta de outrem em empregos precários, sazonais ou com contratos a termo, concentrando-se na construção, hotelaria, restauração, serviços empresariais e comércio. Esta visão é de igual forma complementada por Oliveira (2023), em que esta argumenta que os imigrantes estão sujeitos a dias de trabalho mais longos, turnos, contratos temporários

e a aceitação de trabalhos menos qualificados, estando estas condições associadas a fatores como dificuldades linguísticas, discriminação, menor acesso à informação sobre os direitos dos trabalhadores e uma menor capacidade de reivindicação

Por sua vez, e focando-nos mais na migração rural, embora ainda que esta receba menos atenção em Portugal, comparado a outros países como a Espanha, França e Itália, tem sido objeto de estudo de Carvalho (2021). No seu estudo são identificados desafios como as condições de trabalho precárias, sobretudo em setores como a agricultura, e a falta de oportunidades para a progressão social. Carvalho (2021) defende ainda que, apesar destas dificuldades, a imigração para áreas rurais é uma oportunidade para combater o despovoamento que se possa sentir. Ele aponta que a presença desta população contribui para a vitalidade económica local, o que permite a sustentabilidade de áreas que, de outra forma, estariam ameaçadas pelo envelhecimento e pela emigração da população local. Por fim, Martins (2000) defende que a plena integração dos imigrantes é condicionada pelas condições de vida dos mesmos, muitas vezes precárias e propícias a exploração, principalmente devido ao racismo e à xenofobia para com esta comunidade. Um exemplo disto é o aluguer de casas por parte da população imigrante.

Após o exposto é indiscutível a necessidade de medidas que articulem tanto as instituições, como os migrantes e a comunidade local, tendo em conta as características de cada território, como por exemplo os territórios rurais e de baixa densidade, onde o reconhecimento do papel estratégico da imigração para a sustentabilidade demográfica e económica tem vindo a ganhar relevo.

Tendo em conta os diversos desafios e oportunidades identificados na integração dos imigrantes em Portugal, torna-se fundamental analisar de que forma o Estado tem estruturado políticas públicas para promover a integração dos migrantes. No subcapítulo seguinte iremos discutir as políticas de integração em Portugal, com especial foco nos Planos Nacionais para a Integração de Imigrantes, na evolução legislativa e estratégica de Portugal para com este tema, bem como os Planos Municipais de Integração de Migrantes.

## **2.4. Políticas de integração em Portugal**

### **2.4.1. Os Planos Nacionais para a Integração de Imigrantes em Portugal**

O aumento de número de imigrantes em Portugal (PORDATA, 2025) levou a que o Estado Português desenvolvesse políticas públicas para a gestão e a integração dos novos residentes. A estratégia do Estado materializou-se, inicialmente, com a criação dos Planos I e II para a Integração dos Imigrantes. O I Plano para a Integração dos Imigrantes (2007-2009), autorizado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, ancorado pelo princípio da igualdade de oportunidades, focou-se na mitigação das desigualdades que os imigrantes enfrentavam. O seu propósito central era, portanto, assegurar um acesso equitativo a áreas essenciais como a educação, o emprego, a saúde, a habitação e os direitos sociais. Em conformidade com esta visão, foram articuladas 120 medidas orientadoras de forma a negar qualquer forma de discriminação (Presidência do Conselho de Ministros, 2007).

Por sua vez, o II Plano para a Integração dos Imigrantes (2010-2013), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, procurou aprofundar os domínios do Plano I. Com o intuito de melhorar as condições de integração, o II Plano focou-se num conjunto de 90 medidas orientadoras, repartidas por 17 áreas de intervenção. Este aumento de áreas, comparativamente ao Plano I, previa uma intervenção mais focada em aspetos específicos da vida dos imigrantes, com o intuito de estimular uma integração mais justa e positiva (Presidência do Conselho de Ministros, 2010).

Não obstante, Costa (2015, pág.65) aponta que estes planos reúnem todo um leque de medidas que envolvem múltiplos domínios, mas sofrem de algumas fragilidades como a falta de um enquadramento teórico. O autor argumenta que os planos focam-se, essencialmente, em enunciar os objetivos, sem a análise necessária que justifique e fundamente as medidas propostas. Contudo, apesar destas fragilidades, Cook (2018) argumenta que o país tem desenvolvido uma série de medidas legislativas favoráveis à migração. Entre os marcos mais importantes, destacam-se a reforma da Lei da Nacionalidade em 2006, que expandiu a possibilidade de naturalização, e a Lei de Estrangeiros de 2007, que estabeleceu um regime renovado para a entrada, permanência e regularização de estrangeiros (Cook, 2018).

A política migratória em Portugal ganhou um novo olhar com a aprovação do Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020), proclamado pela Resolução do Conselho de

Ministros n.º 12-B/2015, de 16 de abril. O seu objetivo central era, portanto, alterar as políticas existentes, ajustando-as às necessidades contemporâneas e impulsionar novas iniciativas para fortalecer a integração social e a ligação com a diáspora portuguesa (Presidência do Conselho de Ministros, 2015).

Esta reorganização abriu caminho para a criação dos Planos Municipais de Integração de Migrantes, instrumentos que visam operacionalizar as medidas nacionais de acolhimento e integração nas comunidades locais, em consonância com as diretrizes europeias da Agenda Comum para a Integração dos Nacionais dos Países Terceiros (ACM, 2015).

Em articulação com estes compromissos, Portugal aprovou, em 2019, o Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações (PNIPGM)<sup>4</sup>, alinhado com a Estratégia Portugal 2030, que conta com 23 objetivos para atuarem em vertentes como o combate à discriminação, gestão de fronteiras e valorização das remessas. Já em 2021, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 91/2021 lançou o projeto-piloto “Integrar Valoriza”, que reforçou as políticas nacionais de integração e impulsionou a criação de 62 planos municipais de integração, atualmente apoiados pela AIMA (Organização Internacional para as Migrações, 2023, pág. 24).

No que se refere à política migratória em Portugal, a gestão dos fluxos e o controlo de fronteiras estiveram, durante anos, a cargo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que assumiu uma posição crucial, após a adesão de Portugal ao Espaço Schengen devido à necessidade de um controlo mais rigoroso das fronteiras externas e de um acordo entre as políticas de imigração, num modelo que combinava funções policiais e administrativas (SEF, n.d.). No entanto, uma vez que os fluxos migratórios são cruciais para dar resposta aos desafios demográficos e económicos de Portugal, foi necessária uma alteração na maneira em que a Administração Pública se relacionava com os cidadãos estrangeiros, na sequência da reorganização do sistema português de controlo de fronteiras aprovada pela Lei n.º 73/2021, que separou as funções policiais das funções administrativas anteriormente concentradas no SEF (Diário da República, 2023). Assim, a criação da AIMA deu origem a uma nova orientação das políticas públicas de migração, com impacto a nível nacional e internacional. A agência passa a concentrar, numa única entidade administrativa, a responsabilidade pela execução das políticas de migração e asilo, incluindo tanto a entrada e permanência de cidadãos estrangeiros em Portugal,

---

<sup>4</sup> Consultar documento oficial em <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/temas-multilaterais/plano-nacional-de-implementacao-do-pacto-global-das-migracoes>

como o seu acolhimento e integração no território nacional (Organização Internacional para as Migrações, 2023, pág. 35).

No entanto, este panorama das políticas de integração tem vindo a sofrer alterações. Em setembro de 2025, o Parlamento aprovou uma nova reforma da Lei dos Estrangeiros que introduz um regime mais restritivo (DW, 2025) após uma primeira versão ter sido vetada pelo Tribunal Constitucional por conter medidas consideradas inconstitucionais (Globo, 2025). Entre as principais alterações, destacam-se a eliminação da Manifestação de Interesse, restrições no reagrupamento familiar, comprovativos de meios de subsistência e visto de entrada obrigatório (Diário de Notícias, 2025; Renascença, 2025). Contudo, esta alteração ainda aguarda apreciação do Presidente da República (CNN Brasil, 2025).

### **2.4.2. Planos Municipais**

No contexto português, o reconhecimento da crescente importância das políticas locais de acolhimento e integração resultou na criação dos Planos Municipais de Integração de Migrantes, desde 2014 (ACM, 2024). Esta iniciativa vai de encontro às diretrizes da Agenda Comum para a Integração dos Nacionais dos Países Terceiros que recomendou aos países da União Europeia criarem mais políticas de integração a nível local, fortalecerem a colaboração entre os vários graus de governação e fomentar a supervisão das medidas e dos serviços desenvolvidas nestes níveis, com o intuito de identificar e disseminar boas práticas (Comissão Europeia, 2011). Os principais objetivos destes planos (Planos Municipais de Integração de Migrante) passam por definir e aplicar políticas locais orientadas para a integração dos imigrantes, reconhecendo que esta integração é um fator essencial para o desenvolvimento do território, o fortalecimento da democracia e a dinamização das comunidades. Através destes planos, também se pretende promover relações interculturais, adotando medidas que valorizem a diversidade cultural, em contextos marcados pelas várias diferenças étnicas (ACM, 2015).

No contexto da implementação dos Planos Municipais de Integração de Migrantes é de destacar o papel da Rede CLAIM (Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes), coordenada pela AIMA. A presença destes centros nos territórios visa prestar auxílio direto aos migrantes em vários eixos, como regularização, habitação, saúde, educação, emprego, formação, entre outros, de forma a promover a interculturalidade a nível local (AIMA, 2024). Os CLAIM, tendo em conta as funções que desenvolvem, podem ser caracterizados através de três modelos de intervenção: O Modelo Tradicional que dá ênfase à dimensão social da integração, através de ações de acolhimento, informação e

apoio dirigidas a migrantes e beneficiários de proteção internacional.; O Modelo Integrado - CLAIM Nova Geração (CLAIM 2G) - que combina integração social com serviços de apoio à regularização, como a recolha e verificação de dados biométricos e documentos e a digitalização e consultas a bases de dados administrativas; e o CLAIM Convencional com Expansão de Serviços acrescenta à integração social a competência de tratar dos dossiers documentais necessários à regularização dos migrantes (AIMA, 2025).

Desta forma, o esforço do Estado português em relação às políticas públicas de integração é reconhecido pelo MIPEX - Migrant Integration Policy Index, no qual Portugal ocupa uma posição de destaque (com 83 pontos em 100), segundo os últimos dados disponíveis referentes a 2023 (Migrant Integration Policy Index, 2025). Contudo, como salientam Marques et al. (2019, pág.193), embora este índice seja útil, foca-se essencialmente nas políticas oficiais e nas bases estruturais que sustentam a integração no país, não medindo as experiências do dia a dia desta população.

Assim, a presente revisão de literatura mostra-nos que, de facto, o processo de integração depende de vários fatores e carece do envolvimento de vários agentes, como os próprios migrantes, a sociedade de acolhimento e a atuação das entidades. Devido a este múltiplo envolvimento surgiu a necessidade de analisarmos vários modelos teóricos que oferecem perspetivas complementares e permitem compreender fatores que influenciam o sucesso (ou insucesso) da integração. Neste sentido, após uma análise mais ampla, a literatura relativa ao contexto português evidenciou tanto os avanços registados nas políticas públicas e nas práticas locais de acolhimento, como os desafios da integração dos migrantes, ligados, principalmente, à discriminação, à precariedade laboral e às desigualdades de acesso a serviços essenciais. Em suma, após termos apresentado o nosso enquadramento teórico e contextualizado a integração de migrantes em Portugal, o próximo capítulo centrar-se-á na investigação empírica do estudo, onde iremos detalhar as opções metodológicas adotadas, incluindo o desenho da investigação, os instrumentos de recolha de dados e a análise e discussão das entrevistas.

## Parte II: Metodologia, Análise e Discussão

### Capítulo 3: Desenho de Pesquisa

#### 3.1. Questões e objetivos de investigação

Nos últimos anos, Portugal tem registado um saldo migratório bastante positivo o que ajuda a contrair os declínios populacionais e o aumento do envelhecimento demográfico. Esta dinâmica, embora mais visível nas grandes áreas metropolitanas, coloca, também desafios e oportunidades nas regiões de baixa densidade, como o concelho do Fundão, onde os imigrantes desempenham um papel particularmente importante na revitalização desta área. Neste sentido, esta dissertação é orientada pela seguinte pergunta de investigação:

- “Como percecionam os imigrantes o seu processo de integração local na cidade do Fundão e que desafios enfrentam nesse percurso?”

Esta questão surge da necessidade de compreender não apenas o papel políticas implementadas na vida desta população, mas sobretudo as experiências e percepções dos próprios imigrantes, que são um dos principais atores do processo de integração. De forma a operacionalizar esta questão foi definido um conjunto de objetivos específicos:

- Mapear o conjunto de iniciativas e políticas de integração implementadas pelo município do Fundão;
- Analisar a percepção dos imigrantes relativamente à sua integração local, bem como a avaliação que fazem da relevância, acessibilidade e impacto das políticas e iniciativas adotadas no âmbito municipal;
- Explorar as percepções dos imigrantes sobre as dificuldades e oportunidades enfrentadas no seu processo de integração;
- Avaliar o grau de envolvimento e participação dos imigrantes nas iniciativas e políticas municipais destinadas à sua integração.

Também com o objetivo de orientar a nossa investigação empírica e operacionalizar a principal pergunta de investigação foram delineadas as seguintes subquestões de investigação, ancoradas nas diferentes dimensões e parâmetros de avaliação do processo

de integração que são evidenciadas no modelo analítico a ser aplicado e, em torno das quais foi organizada a recolha, análise e discussão de dados:

- De que forma são os processos de integração de imigrantes no Fundão são influenciados pelas políticas e iniciativas municipais?
- Quais os principais desafios e oportunidades identificados pelos imigrantes no seu percurso de integração, e como estes influenciam a sua participação nos diferentes domínios do modelo analítico?
- Como se manifesta o envolvimento e participação dos imigrantes nas políticas e iniciativas municipais, e de que forma esta interação potencia ou limita a integração?
- Em que medida é o modelo Ager e Strang (2008) suficiente para de nos ajudar a compreender as diferentes dimensões e nuances da integração de migrantes no contexto do Fundão?

Estas subquestões servem como base para conseguirmos investigar o conhecimento sobre a realidade local, articulando as perspetivas das entidades e individuais, contribuindo para uma análise mais crítica sobre as práticas de integração e o seu impacto na vida dos imigrantes.

Desta forma, a investigação aqui apresentada procura contribuir para nos ajudar a compreender de forma mais sistemática, detalhada e contextualizada (i) os desafios específicos da integração de imigrantes e (ii) os fatores que influenciam o processo de integração dos migrantes e as suas experiências no território.

### **3.2. Metodologia**

A operacionalização desta investigação assenta na utilização de um conjunto de estratégias e ferramentas metodológicas. Em primeiro lugar, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de enquadrar o tema e conhecer aquilo que tem sido discutido pela literatura académica que se debruça sobre o mesmo. Esta revisão iniciou-se pela literatura mais ampla e conceptual, que permitiu clarificar e definir alguns conceitos fundamentais relacionados com a migração e a integração. Em seguida, recorreremos à literatura de natureza técnica, ou cinzenta, incluindo relatórios institucionais e dados estatísticos, para nos ajudar a compreender as principais tendências migratórias, sobretudo no contexto português. Por fim, foram analisados

contributos de carácter teórico, que possibilitaram desenvolver o enquadramento analítico adotado neste estudo. A literatura cinzenta, produzida por entidades governamentais, também foi particularmente importante para permitir enquadrar o contexto, sobretudo ao nível nacional e regional, em que este desafio se insere, bem como as iniciativas governamentais de âmbito nacional e local que têm sido adotadas no âmbito da integração de migrantes. Ao nível da recolha e análise de dados primários, esta investigação foi apoiada na realização de seis entrevistas semi-estruturadas (quatro das realizadas com imigrantes e duas entrevistas com profissionais) de forma a compreendermos o processo de adaptação dos imigrantes, no Fundão e, dentro do possível, aferir a eficácia e desafios destas mesmas medidas.

Esta opção é justificada pela necessidade de assegurar a coerência entre os objetivos definidos e os instrumentos de recolha e análise de dados. De acordo com Guazi (2021), através da entrevista conseguimos dados sobre o que as pessoas fazem, de que forma é que fazem e as razões que os levou a praticar tal ação, é através das entrevistas que conseguimos estudar o que as pessoas sentem e os motivos sob as quais sentem o que sentem. Neste sentido, a entrevista semiestruturada não segue propriamente um conjunto rígido de perguntas como num questionário. Embora as questões da pesquisa guiem o conteúdo geral, não se procuram perguntas padronizadas ou respostas específicas. As perguntas são um convite para que o entrevistado se exprima livremente, usando as suas próprias palavras e tendo tempo para refletir (Gaskell, 2003).

Ao nível ético, algo que é particularmente importante quando o trabalho se debruça sobre populações vulneráveis e como é o caso da dissertação apresentada, é ainda de referir que durante todo o processo que diz respeito às entrevistas foram seguidos os pressupostos éticos garantindo a participação informada para com quem colaborou neste trabalho de investigação, assim como foi garantida a confidencialidade dos dados e informações pessoais dos participantes, de forma a manter a honestidade e integridade em todas as fases da conduta científica (Apêndice 1, 2, 3 & 4) (Irgil et al, 2021).

Por fim, todos os dados e informações obtidos foram reunidos e analisados para sintetizar os resultados da pesquisa e fornecer conclusões sobre o processo e os desafios da adaptação dos imigrantes às suas novas vidas, nesta cidade.

### **3.2.1. Seleção dos participantes**

Para a seleção dos participantes deste estudo qualitativo, optámos por nos focar em imigrantes que residem na cidade do Fundão, com idade igual ou superior a 18 anos. A escolha deste perfil tem como objetivo garantir que as experiências recolhidas sejam

representativas de pessoas com capacidade de refletir sobre o seu processo de integração local, bem como sobre as políticas e iniciativas municipais direcionadas a esse fim.

A par disto, definiu-se que os participantes deveriam residir no Fundão há pelo menos seis meses, assegurando assim que tenham tido tempo suficiente para se envolver com a comunidade local e para experienciar algumas das medidas de integração em vigor. Outro critério fundamental prende-se com a disponibilidade e vontade dos participantes em partilhar, de forma aberta as suas perceções, dificuldades e oportunidades vivenciadas ao longo deste processo. Também foi considerado essencial que os participantes possuíssem competências linguísticas em português ou noutra língua para a qual seja possível assegurar tradução (espanhol, inglês ou francês), de modo a garantir uma comunicação clara e eficaz durante as entrevistas.

Por fim, na seleção de imigrantes a entrevistar procurámos assegurar uma diversidade de perfis entre os mesmos em termos de género, país de origem, tempo de residência, bem como diferenças no percurso migratório de forma a conseguirmos captar diferentes perspetivas. Em síntese, os critérios de inclusão para a realização de entrevistas foram:

- Idade igual ou superior a 18 anos;
- Residência contínua no município há pelo menos 6 meses;
- Disponibilidade e consentimento para participar em entrevistas semiestruturadas;
- Competência linguística adequada para participação ou garantia de tradução;
- Diversidade de perfis em termos de género, origem e trajetória migratória.

Para além das entrevistas realizadas com os imigrantes, foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes do serviço CLAIM (Comunidade Local de Apoio ao Imigrante) e do Centro para as Migrações do Fundão. A inclusão destes atores é fundamental para compreendermos todo um leque de trabalho, que vai desde a implementação das medidas de integração, aos desafios, estratégias e dinâmicas internas que influenciam a sua eficácia. A inclusão destes atores é também fundamental no sentido de nos permitir comparar as diferentes expectativas e perceções dos principais atores envolvidos nas iniciativas de integração e, desta forma, complementarmos a análise das perceções dos imigrantes com as visões e práticas institucionais que orientam as políticas e iniciativas de integração no município.

### **3.2.2. Modelo de análise e entrevistas**

Para estruturar a análise da integração local dos imigrantes na cidade do Fundão, a presente investigação adotou o modelo de Ager e Strang (2008), amplamente reconhecido no campo dos estudos migratórios. Estes autores desenvolveram um quadro conceptual para a definição de políticas de integração, inicialmente orientadas para refugiados, mas aplicável a migrantes em geral. O modelo divide-se em quatro categorias principais, cada uma constituída por subdomínios. A primeira, denominada Marcadores e Meios, integra elementos que refletem e facilitam o processo de integração, nomeadamente o emprego, a habitação, a educação e a saúde. A segunda categoria refere-se às Conexões Sociais, subdivididas em laços sociais, pontes sociais e ligações institucionais. A terceira categoria diz respeito aos Facilitadores, ou seja, elementos que tornam o processo de integração mais eficaz, como o domínio da língua, o conhecimento cultural, a segurança e estabilidade. Por fim, os fundamentos, correspondem aos direitos e à cidadania dos imigrantes (Patriarca, 2018, pág.33).

Para efeitos desta investigação, o último domínio identificado por Ager & Strang (2008) foi adaptado, uma vez que os imigrantes entrevistados não possuíam direito ao voto e os direitos básicos, como a educação, saúde, habitação e emprego foram analisados logo no primeiro domínio dos Marcadores e Meios. Assim, os Fundamentos foram reformulados, com o intuito de explorar o sentimento de pertença e bem-estar identificado por Hynie et al., (2016), cujo Modelo de Integração Holística elaborado por estes, baseado no quadro de Ager & Strang, reforça a relevância das dimensões subjetivas no processo de integração local.

Assim, o modelo de análise adotado nesta investigação visa estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo compreender de que forma os conceitos explorados na revisão de literatura se refletem na vida quotidiana dos migrantes no Fundão. O enfoque da análise centra-se em três dimensões principais: os processos de integração local, os fatores que facilitam ou dificultam essa integração e o papel das políticas e iniciativas municipais de acolhimento.

Importa também referir que a integração dos migrantes em territórios de baixa densidade apresenta características particulares. No Fundão, fatores como o acesso ao emprego, à habitação, aos serviços públicos e à educação, assim como a existência de redes sociais informais, influenciam a forma como os migrantes se inserem na comunidade. Ao mesmo tempo, barreiras culturais e linguísticas, discriminação ou precariedade laboral podem limitar esta integração e afetar o sentido de pertença dos migrantes. Neste contexto, a presença (ou ausência) de iniciativas que promovam (ou

não) a integração influencia diretamente a forma como os migrantes olham para a comunidade e a percepção que têm do seu lugar na sociedade local.

### **3.2.3. Estrutura da entrevista**

No presente estudo, a técnica de entrevista foi utilizada como principal instrumento de recolha de dados, com o objetivo de captar diferentes dimensões do processo de integração de imigrantes no Fundão. Para tal, foram elaborados três guiões distintos (Apêndices 5, 6 & 7), ajustados à natureza dos participantes e às finalidades específicas de cada momento de recolha: um destinado aos imigrantes e outros dois dirigidos aos profissionais do CLAIM e do Centro, enquanto agentes de referência no acolhimento e acompanhamento desta população.

O guião aplicado aos imigrantes foi concebido para recolher narrativas pessoais sobre o percurso migratório e a vivência quotidiana na cidade. Estruturado em cinco grandes domínios, inspirados no Modelo de Integração de Ager & Strang (2008), com ligeiras alterações segundo o modelo de Hynie et al., (2016), procurámos tanto os aspetos objetivos como os mais subjetivos do processo de integração:

1. Dados sociodemográficos e de contexto
  1. Foram recolhidas informações sobre idade, nacionalidade, tempo de permanência em Portugal e no Fundão, situação familiar, escolaridade e situação profissional.
2. Marcadores e Meios
  1. Esta categoria inclui os elementos que não só permitem, como também refletem a integração, nomeadamente o acesso a emprego, habitação, educação e saúde. Foram consideradas também as dificuldades enfrentadas, bem como os apoios recebidos.
3. Conexões Sociais
  1. Investigaram-se os laços interpessoais estabelecidos, distinguindo-se entre laços internos à comunidade migrante (bonding), pontes com a comunidade de acolhimento (bridging) e ligações com estruturas institucionais (linking).

4. Facilitadores

1. Foram analisados fatores que potenciam a integração, como o conhecimento da língua portuguesa e da cultura e a segurança e estabilidade (jurídica e física). Procurou-se identificar elementos que reforçam ou, pelo contrário, limitam a autonomia dos participantes.

5. Fundamentos:

1. Foram considerados dimensões mais subjetivas como o sentimento de pertença e o bem-estar.

Já o guião direcionado aos técnicos do CLAIM e do Centro visou recolher a perspetiva profissional sobre os mesmos domínios, mas as entrevistas foram ajustadas ao papel desempenhado por estas entidades. Neste caso, a estrutura organizou-se igualmente em cinco grupos temáticos, com enfoque no funcionamento interno, nas parcerias e nas políticas locais de integração:

1. Dados de contexto do entrevistado e do serviço/projeto:

1. Foram incluídas questões sobre a função desempenhada, o tempo de experiência no CLAIM e no Centro e o percurso profissional ligado à comunidade migrante.

2. Marcadores e meios:

1. Foi explorado o contributo do CLAIM e do Centro no acesso dos imigrantes a emprego, habitação, educação e saúde, procurando identificar práticas eficazes, dificuldades e lacunas na resposta.

3. Conexões sociais

1. Foram investigadas as estratégias institucionais de promoção de redes sociais e de participação cívica, assim como a articulação com outras entidades locais e regionais.

4. Facilitadores

1. Foi analisado o papel do CLAIM e do Centro na regularização documental, no apoio jurídico e sobretudo, na conceção e implementação de políticas municipais de integração.

## 5. Fundamentos

1. Foram recolhidas perceções sobre o impacto da imigração no concelho, o reconhecimento dado pela população local às comunidades migrantes e a visão estratégica para o futuro da integração.

Optar pela realização de entrevistas, sustentada em guiões diferenciados para imigrantes e técnicos, revelou-se, assim, fulcral para conseguirmos perceber e discutir o processo de integração no Fundão. Através da articulação entre narrativas pessoais e perspetivas profissionais, tornou-se possível cruzarmos experiências individuais e estratégias organizacionais, numa abordagem que nos permite compreender os desafios vividos, por esta população, no quotidiano, e as respostas e políticas locais que lhes dão enquadramento. Este enquadramento metodológico prepara o terreno para a descrição do contexto da pesquisa, permitindo situar o estudo no território do Fundão, caracterizar a população migrante e as entidades envolvidas, bem como contextualizar as práticas de integração analisadas ao longo da investigação.

### **3.3. Mapeamento do contexto, atores e iniciativas**

#### **3.3.1. Fundão como destino de imigração**

O Fundão tem-se afirmado como uma referência na integração de imigrantes, ao implementar uma séria de estratégias orientadas para combater o despovoamento e o envelhecimento populacional que caracterizam a região do interior de Portugal.

*“Tal como muitas outras zonas rurais do país, esta cidade de 30.000 habitantes tem visto a sua população diminuir desde os anos 60, altura em que se iniciou um padrão de migração rural-urbana que tem continuado, em grande parte, sem diminuir desde então” (ACNUR, 2023).*

Além disto, o fenómeno do despovoamento tem sido agravado por um padrão histórico de migração rural-urbana, que se iniciou nos anos 60 e que continua, em grande parte, inalterado (ACNUR, 2023). Para fazer frente a estes desafios, o Fundão tem apostado na atração de migrantes, através de uma ampla gama de serviços de apoio que visam facilitar a adaptação dos recém-chegados e ajudá-los a estabelecer-se na região. Atualmente, residem no Fundão pessoas de 74 nacionalidades diferentes, sendo que cerca de 7% da população é estrangeira - 2100 indivíduos. Esta diversidade tem sido promovida através de projetos como a "Casa F", destinada a refugiados e o "MIXIN", que apoia todos os migrantes com o objetivo de dinamizar a região e promover a diversidade cultural (Digital Castelo, 2023; ACNUR, 2023; Observador, 2024).

### **3.3.2. CLAIM**

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) do Fundão, criado em 2006, é um serviço municipal dedicado ao acolhimento, apoio e integração de migrantes. Está integrado no Serviço de Ação Social e Saúde do Município do Fundão e resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal e o Alto Comissariado para as Migrações, em que a sua principal missão visa informar e apoiar, de forma gratuita, os cidadãos estrangeiros ao longo de todo o processo de integração, em várias áreas centrais como a regularização e a nacionalidade, o reagrupamento familiar, a habitação, o trabalho, a saúde, a educação, a formação e a Segurança Social<sup>5</sup>.

Em julho de 2025, o CLAIM inaugurou um novo espaço, o CLAIM 2G, equipado com cinco postos de atendimento, dos quais quatro são especificamente dedicados à regularização documental (AIMA, 2025). Devido ao aumento da procura para com este serviço, esta ampliação veio reforçar a capacidade de resposta do mesmo, garantindo uma maior eficácia no apoio à população migrante residente no concelho. O atendimento ao público realiza-se de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, nas instalações situadas no Centro Comercial Acrópole, na Rua Conde de Idanha-a-Nova, loja 21, no Fundão (Fundão Acolhe, 2025).

### **3.3.3. Centro para as Migrações do Fundão<sup>6</sup>**

O que era antigamente um antigo seminário é hoje uma das maiores e melhores ações na integração dos imigrantes no Fundão. Encerrado em 2011, devido à falta de alunos, este seminário fechou as portas e voltou a abri-las em 2016, como resposta ao aumento da população estrangeira, principalmente do Leste da Europa, no Fundão, para trabalhar na apanha da cereja. Como muitas destas pessoas, maioritariamente de origem romena e búlgara, viviam em completas condições precárias, como por exemplo em carrinhas ou em habitações degradadas, o Fundão decidiu requalificar este edifício para dar resposta de habitação a estas comunidades.

Após este marco e com o número de imigrantes a aumentar cada vez mais, nesse mesmo ano, foi estabelecido um protocolo com o Município, a Escola Profissional do Fundão e as Câmaras da Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo-Verde, o que permitiu acolher estudantes que frequentavam cursos profissionais na cidade (Gabinete para a Inclusão e

---

<sup>5</sup> Informação obtida através da entrevista realizada a 30 de julho de 2025 ao CLAIM.

<sup>6</sup> Toda a informação adicional apresentada nesta subsecção, para além do que é suportado pelas referências citadas, foi recolhida na entrevista conduzida pela autora no Centro para as Migrações do Fundão, no dia 30 de julho de 2025.

Diversidade Cultural da Câmara Municipal do Fundão, 2021). Esta mudança resultou da evolução de um espaço, inicialmente previsto para acolhimento de emergência, para um espaço também de apoio à formação e qualificação juvenil. Deste modo, iniciou-se o processo de recolhimento de estudantes da escola profissional, uma prática que se mantém até hoje e que levou à criação de espaços e infraestruturas adequadas, incluindo refeitório, cozinha, salas de atividades e outros espaços funcionais destinados a promover o bem-estar e a integração social dos acolhidos (Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural da Câmara Municipal do Fundão, 2021). Já em 2018, o Centro alargou o seu propósito, na sequência de um pedido de António Guterres, devido ao episódio do barco Aquarius, que esteve meses e meses no mar mediterrâneo. Este pedido, que resultou no acolhimento de refugiados e requerentes de asilo no Centro, levou, conseqüentemente, a que se fossem estabelecidas condições de integração, nomeadamente, a criação de uma equipa dedicada ao acolhimento desta população.

Inicialmente, nos primeiros anos de funcionamento, uma das formas de articulação foram os contratos tripartidários, entre o Centro, as empresas e os imigrantes, ou seja, enquanto as empresas asseguravam as despesas de alojamento, o Centro apoiava na documentação e verificava a legalidade dos contratos de trabalho e os imigrantes, obviamente, trabalhavam. No entanto, devido ao aumento de imigrantes principalmente do Nepal, do Paquistão e da Índia, no Fundão, este modelo, previamente estabelecido, foi alterando e o Centro tornou-se mais ativo no terreno, identificando situações de sobrelotação habitacional e acolhendo pessoas em condições precárias.

Relativamente ao perfil dos imigrantes do Centro, este tem variado ao longo do tempo. Até ao Covid-19, a maioria eram trabalhadores do leste europeu, mas a partir de 2020 verificou-se um aumento de cidadãos do sul da Ásia. Posteriormente, foram acolhidos grupos de afegãos, incluindo famílias numerosas e altamente qualificadas, cuja integração foi dificultada pelo não reconhecimento das habilitações. Posto isto, com a guerra da Ucrânia, em 2022, o centro recebeu cerca de 140 famílias ucranianas, em grande parte mulheres com filhos, o que trouxe novos desafios, particularmente no processo de integração escolar, dado que muitas crianças mantiveram durante meses o acompanhamento online das aulas da Ucrânia antes de transitarem, definitivamente, para o sistema português.

Atualmente, o Centro acolhe, em média, 140 pessoas, dos quais, aproximadamente 100 indivíduos são estudantes, 30 são refugiados e requerentes de asilo e os restantes são trabalhadores imigrantes. A par destes números, o Centro tem ainda capacidade para cerca de 30 pessoas que se encontrem em situações de maior vulnerabilidade.

### **3.3.4. Projetos de Apoio à Integração no Fundão**

Como discutido anteriormente, uma das iniciativas mais emblemática foi a conversão de um antigo seminário, para uma associação de apoio aos migrantes. Este espaço proporciona alojamento, refeições e lavandaria, bem como serviços para as crianças, orientação e atividades culturais, sendo um ponto de apoio crucial para a integração (Mota, 2023).

Quando uma pessoa chega a este Centro, é recebida com bens essenciais e encaminhada para os serviços de saúde. De seguida, inicia-se a etapa de inclusão, onde a aprendizagem da língua assume um papel fundamental, juntamente com a integração profissional ou escolar. Para isso, o município colabora diretamente com diversas empresas locais e conta com a parceria da Escola Profissional do Fundão. Se o processo for bem-sucedido, a fase seguinte é a autonomização, que inclui apoio inicial para garantir acesso a uma casa (Publico, 2024).

Os projetos desenvolvidos neste Centro para as Migrações visam garantir a integração e a autonomia dos migrantes na cidade, abordando diversas vertentes, desde o acolhimento até a inclusão no mercado de trabalho e na sociedade. O projeto CASA F - Acolhimento para Refugiados tem como objetivo principal o acolhimento, integração e autonomização de refugiados, oferecendo apoio em áreas essenciais, como alojamento, alimentação, saúde, educação e formação profissional, além da aprendizagem da língua e cultura portuguesa. Através de acompanhamento técnico, apoio jurídico, serviços de saúde, formação e interpretação, o projeto visa assegurar condições dignas para os refugiados (CPMF, 2019).

A Casa F 2 - Acolhimento para Refugiados dá continuidade a este trabalho e utilizando a mesma metodologia, foca-se no acolhimento e integração de novos beneficiários e requerentes de proteção internacional. Por sua vez, o MIXIN 3 tem como propósito desenvolver atividades, no período de 2025-2027, dando seguimento aos outros planos anteriormente desenvolvidos, com o intuito de promover a integração dos migrantes e da comunidade local, incentivando a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a solidariedade, bem como assegurar o acesso aos direitos básicos dos imigrantes. Este plano é o principal orientador de todo o processo de integração dos imigrantes no Fundão, sendo este composto, inicialmente, pelo levantamento das necessidades desta população. Posteriormente é feita uma avaliação do antigo plano, bem como são apresentadas novas propostas de atividades, tendo em conta as necessidades dos mesmos (CPMF, 2019 & Silva et al., 2025).

O projeto Atração e Integração de NPT no Fundão (FAMI) concentra-se na comunicação e divulgação em países de origem de migrantes. O seu propósito é promover migrações regulares e simplificar a integração tanto no mercado de trabalho quanto na comunidade local. Paralelamente, o Fundão ACOLHE - Centro de Capacitação para NPT's do Fundão (FAMI) tem como foco atrair novos residentes para áreas de baixa densidade populacional, com o intuito de fortalecer a oferta de mão de obra qualificada, essencial para o crescimento empresarial da região (CPMF, 2019).

Adicionalmente, o PECEI - Plano Estratégico para a Coesão e Integração visa desenvolver um plano de migrações integrado no contexto do desenvolvimento municipal. O projeto MEET - Troca de Experiências sobre Mentoria de Migrantes (EPIM) ilustra a aposta na integração cultural e na troca de experiências, notavelmente através da gravação de um CD de hip-hop, que uniu o refugiado Fidelis Egga Usman e o artista local Filipe Nuno Santareno (CPMF, 2019).

O Fundão MEDEIA - Mediadores Municipais Interculturais (POISE) desenvolve atividades para melhorar a qualidade de vida das comunidades migrantes e ciganas, promovendo a convivência na comunidade. O projeto ON WHEELS - Centro para as Migrações consiste num serviço itinerante que percorre as freguesias do concelho, aproximando os migrantes dos serviços essenciais para o processo de integração, com o apoio de mediadores (CPMF, 2019). Finalmente, o projeto Fundão Terra do Acolhimento - Ucrânia e Afeganistão segue o modelo do Casa F, mas com foco exclusivo nos requerentes de proteção internacional vindos da Ucrânia e Afeganistão, tem como objetivo o acolhimento e a integração destes grupos específicos (CPMF, 2019).

Assim, num contexto em que todos estes projetos visam garantir a inclusão, dignidade e a autonomia dos migrantes na cidade do Fundão (CPMF, 2019) em 2023, este município foi nomeado como a Capital Europeia para a Inclusão e Diversidade, refletindo todo o esforço deste trabalho (Comissão Europeia, 2023). Neste sentido, torna-se relevante sublinhar as palavras que o autarca, Paulo Fernandes, em que o mesmo proliferou que estas iniciativas promovem uma transformação demográfica numa cidade que, até há pouco tempo, era predominantemente habitada por portugueses: *“Somos uma terra de emigrantes e, como tal, acolher e receber quem precisa é para nós um imperativo moral”* (ACNUR, 2024).

Em suma, o objetivo desta investigação reside na necessidade de compreendermos de que forma os imigrantes percecionam o seu processo de integração local no concelho do Fundão e quais os principais desafios que enfrentam nesse percurso. Por outro lado, o

mapeamento do contexto local e das iniciativas de integração permitiu-nos situar a investigação no território concreto do Fundão, realçando a centralidade deste concelho no panorama nacional das políticas de acolhimento em territórios de baixa densidade. A par disto, a metodologia escolhida, centrada nas entrevistas, revelou-se particularmente importante pois permitiu-nos captar diversas perspetivas que nos ajudou a responder à pergunta de investigação inicialmente proposta. A análise e discussão das mesmas encontram-se presentes no próximo capítulo.

## Capítulo 4: Análise e interpretação dos dados

Este capítulo irá apresentar e discutir os resultados recolhidos através da realização das entrevistas semiestruturadas. O objetivo do mesmo é compreender, a partir das perspetivas dos participantes, os processos de integração local dos migrantes na cidade do Fundão, articulando a informação obtida com a revisão de literatura anteriormente apresentada. A análise das entrevistas foi, como referido anteriormente, orientada pelo modelo de integração de Ager & Strang (2008). Este modelo serviu-nos como guia para organizar e interpretar os testemunhos, estruturando-os em quatro áreas: Marcadores e Meios, Conexões Sociais, Facilitadores e Fundamentos. Assim, a leitura e codificação do material empírico foram feitas de forma a enquadrar as experiências relatadas pelos migrantes em cada uma destas dimensões. É ainda de apontar que embora o modelo seja a nossa base principal (análise dedutiva), manteve abertura para identificar (ou não) alguns temas adicionais nos discursos (análise indutiva), de modo a captar especificidades próprias do contexto local do Fundão.

### 4.1. Perfil dos entrevistados

Antes de avançarmos para a análise das entrevistas, torna-se pertinente traçar o perfil dos entrevistados, de forma a conseguirmos contextualizar os dados recolhidos. A caracterização sociodemográfica dos participantes como idade, género, nacionalidade, tempo de residência no Fundão e situação profissional, permite-nos assim compreender melhor a diversidade das experiências sobre a integração. Foram realizadas seis entrevistas e para efeitos desta investigação, os entrevistados foram agrupados em dois perfis distintos: imigrantes no Fundão e profissionais envolvidos em ações de integração. No que diz respeito ao anonimato e confidencialidade, os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudónimos, não correspondendo à sua identidade real.

A Tabela II apresenta o perfil dos imigrantes entrevistados, incluindo idade, nacionalidade, situação migratória, tempo de residência no Fundão e profissão. A análise destes dados mostra-nos a diversidade de origens geográficas e de percursos profissionais, assim como diferentes tempos de permanência na cidade, que podem (ou não) influenciar diretamente a integração local dos mesmos.

## A Integração de Imigrantes no Interior de Portugal

Nome	Idade	País de Origem	Escolaridade	Situação laboral	Estado Civil	Tempo de Residência no Fundão	Tipo de imigração
Íris	41	Índia	Mestrado	Sem emprego atualmente	Casada, com dois filhos	1 ano e 3 meses	Laboral
Ana	27	Nigéria	12 <sup>a</sup> ano	Sem emprego atualmente	Casada, com três filhos	1 ano e 9 meses	Requerente de asilo
João	21	Angola	10 <sup>a</sup> ano <sup>7</sup>	Estudante	Solteiro	1 ano	Estudante
Gabriel	36	Sudão	Licenciatura	Empregado	Solteiro	3 anos	Refugiado

Tabela II- Perfil dos entrevistados imigrantes. Elaboração própria

Por sua vez, a Tabela III apresenta o perfil dos profissionais, identificando a entidade onde exercem as suas funções. Esta informação permite contextualizar as respostas dadas nas entrevistas, considerando que o serviço CLAIM e o Centro para as Migrações do Fundão têm objetivos de trabalho distintos, embora colaborem entre si.

Nome	Entidade
Ricardo	Centro para as Migrações do Fundão
Joana	CLAIM

Tabela III- Perfil dos entrevistados profissionais. Elaboração própria.

Em suma, ao organizarmos as informações sociodemográficas e profissionais, como as apresentadas, torna-se mais fácil contextualizarmos as respostas e identificar padrões e divergências entre os participantes.

### 4.2. Análise das entrevistas

Como referido ao longo desta dissertação, a análise das entrevistas foi estruturada com base em quatro categorias centrais de integração, adaptadas do modelo conceptual de Ager e Strang (2008), de modo a facilitar a análise das mesmas. Desta forma, a presente análise encontra-se dividida em quatro subsecções: Marcadores e Meios; Conexões Sociais; Facilitadores; e Fundamentos.

<sup>7</sup> No seu país de origem, o participante já havia terminado o ensino secundário.

#### 4.2.1. Marcadores e Meios

No domínio Marcadores e Meios foram analisados elementos que possibilitam uma melhor integração, ao fim e ao cabo, aplicável não só a migrantes, como o emprego, educação, saúde e habitação (Valente et al, 2016, pág. 24; Conselho Nacional de Educação, 2023, pág.147; Diogo, 2024, pág. 7 & 8).

Do ponto de vista da integração, temos que reconhecer que o emprego é a chave para atingir os outros direitos fundamentais. Silva et al. (2025) afirmam que é através do salário conseguido pelo esforço do trabalho que é possível comer, sustentar uma família, ter acesso à educação, saúde e atingir a cidadania máxima. Esta perspetiva vai de encontro ao que foi referido por um dos entrevistados:

*“(...) Quando se tem trabalho, pode-se pagar renda, impostos, tudo. Sem trabalho, não consigo pagar o que é necessário. É muito difícil, porque sem trabalho e sem dinheiro não se consegue fazer nada (...)”* (Ana, Tabela II)

Reforçando esta visão de Silva et al. (2025), Iris (Tabela II) acrescentou que a instabilidade financeira, influenciada pelo não reconhecimento das qualificações, condiciona diretamente outras dimensões da integração, como a habitação:

*“(...) Neste momento não estou à procura de casa, porque não tenho estabilidade financeira (...) Mas aqui é difícil encontrar emprego de acordo com a minha formação.”* (Iris, Tabela II).

Além das dificuldades relacionadas com o acesso ao mercado de trabalho, foi também salientada a questão da exploração laboral. Segundo Anderson (2010) muitos empregadores aproveitam-se da vulnerabilidade dos migrantes, levando-os a ocupar posições menos desejadas como salários reduzidos e em condições instáveis, com vários de acordos e empregos não formais. Dentro deste escopo, um dos profissionais entrevistados sublinhou:

*“Quanto à exploração laboral, sim, há muitos casos, cada vez mais. Muito através do trabalho temporário, com esta estratégia de contratar 15 pessoas, mas só trabalharem efetivamente 5. (...) E a população mais afetada? Principalmente indianos, paquistaneses e alguns africanos. Os africanos, na minha experiência, nem tanto na construção civil, mas trabalham em cafés, restaurantes e alguns serviços informais, muitas vezes sem contratos formais,*

*pagos de forma irregular. É uma situação muito complicada.”* (Ricardo, Tabela III).

Este testemunho vai ao encontro da literatura (Oliveira, 2023, pág. 152) que identifica a precariedade laboral como um dos maiores obstáculos à integração de migrantes em Portugal, onde predominam contratos temporários ou situações de informalidade. Como referido por uma entrevistada:

*“(...) Quero agradecer ao centro, porque tenho recebido bastante apoio. Graças a esse apoio tenho conseguido viver aqui com o meu filho, caso contrário teria sido muito difícil e talvez tivesse tido de regressar à Índia (...) Muitas vezes as empresas não dão contrato, e mesmo quando dão, há pessoas que acabam por ser despedidas de repente, mesmo depois de dois ou três anos de trabalho. Isso assusta-me e é uma das razões pelas quais não quero sair do seminário agora (...) acho que o emprego, na minha opinião, é o maior problema no Fundão.”* (Iris, Tabela II).

Na vertente da Educação, mais relacionada com a integração dos filhos dos imigrantes, este tem vindo a ser positivo. O Conselho Nacional de Educação (2023, pág. 147) sublinha que a promoção do respeito pela diversidade no contexto escolar e o reforço das medidas destinadas a integrar os alunos estrangeiros assumem grande importância, uma vez que estas práticas contribuem para o bem-estar da comunidade educativa, previnem situações de exclusão e discriminação e valorizam todos os que participam no processo educativo. Em linha com esta perspetiva, Ana (Tabela II) e Joana (Tabela III) sublinham a integração positiva das crianças no Fundão:

*“(...) Os meus filhos já vão à escola e a integração deles está a correr bem. Interação com as outras crianças (...)”* (Ana, Tabela II).

*“Na minha perspetiva, a integração escolar está a correr bem. As crianças são bem recebidas e têm aulas de português para facilitar a aprendizagem (...) Naturalmente, quando chegam a meio do ano letivo pode haver algum desafio, sobretudo com a questão das vagas (...) mas, uma coisa é certa: nenhuma criança fica sem escola nem sem transporte escolar.”* (Joana, Tabela III)

A par com estas visões positivas, Iris (Tabela II), também referiu que ao longo do tempo, o processo que inicialmente era complicado e até despertava sentimento de medo, foi se tornando cada vez mais fácil:

*“(...) Quanto ao meu filho, no início foi muito difícil para ele integrar-se na escola por causa da língua. Na Índia ele era um excelente aluno, estava sempre nos primeiros lugares da turma, e eu também o ajudava bastante em casa. Mas aqui, quando chegou, não conseguiu manter o mesmo desempenho, porque tudo era novo e não entendia o português (...) Com o tempo, as coisas foram melhorando. Agora já consegue compreender entre 80% a 90% do que as pessoas dizem em português e também já fala bastante bem (...)”* (Iris, Tabela II).

Assim, no que diz respeito à educação de crianças, verifica-se que, apesar das dificuldades iniciais relacionadas com a barreira linguística destacam-se a existência de condições legais e institucionais que asseguram a igualdade no acesso à escola. No que diz respeito à educação de jovens e adultos, esta tende vindo a ser mais complicada pela falta de reconhecimento das qualificações, o que complica as faltas de oportunidade de emprego (Anderson, 2010), como mencionado no caso da Iris (Tabela II) e como mencionado pelo João (Tabela II) no decorrer das suas entrevistas:

*“(...) Aqui em Portugal, como não consegui equivalência vou para o 11º ano, mas no meu país já havia terminado.”* (João, Tabela II).

*“(...) Tenho mestrado, mas não consigo arranjar trabalho e isso assusta-me muito (...)”* (Iris, Tabela II).

No domínio da saúde, o acesso equitativo aos serviços constitui um dos marcadores centrais do modelo de Ager e Strang (2008), uma vez que influencia diretamente o bem-estar e a integração dos migrantes. No Fundão, os imigrantes, reconheceram, no geral, a o trabalho do Centro, neste domínio, que funciona como um pilar de bem-estar dos indivíduos orientando-os e ajudando-os em vários aspetos:

*“(...) A saúde é fácil aqui, porque eles (Centro) já estão a tratar de tudo. Conhecem o sistema, sabem os protocolos, sabem onde ir e, por vezes, podem ligar diretamente para o número correto (...)”* (Ana, Tabela II).

*“(...) Como estou no seminário, tive apoio logo desde o início. Foram eles que trataram de tudo para conseguirmos o número de utente e o acesso aos cuidados de saúde. Graças a esse apoio, conseguimos ser bem atendidos (...)”* (Iris, Tabela II).

Assim, a saúde revela-se uma dimensão primária da integração, sendo o acesso aos cuidados fortemente influenciado pelo apoio mediador do Centro para as Migrações. De forma análoga, a habitação constitui outro domínio central, onde fatores legais,

económicos e institucionais condicionam igualmente o bem-estar dos migrantes, como já mencionado.

Dentro desta esfera, três dos quatro participantes encontram-se a residir no Centro para as Migrações. Dois deles permaneceram no espaço por questões financeiras, conforme referido anteriormente, enquanto o terceiro beneficia de um protocolo do Centro com a escola, que lhe disponibiliza alojamento durante o período de estudos. Apenas um dos entrevistados já possui casa própria, tendo, contudo, recebido apoio do Centro durante o processo de integração.

Do ponto de vista dos profissionais, este acompanhamento habitacional é considerado fundamental para garantir estabilidade e bem-estar, permitindo que os migrantes se concentrem em outros aspetos da integração, como a educação, o emprego e a saúde. O apoio contínuo do Centro é, assim, percecionado como um pilar que facilita a transição para a autonomia residencial e reforça a confiança dos migrantes no sistema local, uma vez que, segundo Martins (2000) e Bartkevičienė & Raudeliūnaitė (2013) é comum que muitos proprietários manifestem resistência em arrendar casas a estrangeiros, influenciados por preconceitos e estereótipos negativos em relação aos imigrantes.

*“(...) O município do Fundão possui uma bolsa de casas, criada há alguns anos antes da implementação da atual estratégia de integração. A ideia inicial foi arrendar casas de pessoas que já não residiam no concelho, como imigrantes portugueses que estavam na França, para depois subarrendar a migrantes ou portugueses recém-chegados. Atualmente, existem 22 casas disponíveis através deste programa (...) Este mecanismo também ajuda a reduzir a discriminação na habitação. Muitas vezes, os senhorios hesitam em alugar a migrantes devido a preconceitos ou experiências passadas negativas. O trabalho do centro envolve mediação entre os migrantes e os proprietários, explicando questões culturais e promovendo confiança mútua, garantindo que os migrantes tenham acesso a habitação adequada.” (Gabriel, Tabela III).*

Assim, o apoio mediador do Centro para as Migrações desempenha um papel decisivo, não só na procura e acesso a habitação adequada, mas também na superação de barreiras culturais e na construção de confiança com os proprietários.

Contudo, embora o acesso a serviços essenciais como educação, saúde, emprego e habitação seja determinante para a integração, a efetiva inclusão dos migrantes depende também das relações que estabelecem com a comunidade e com as instituições locais. É neste sentido que se analisa, no próximo domínio, as Conexões Sociais, onde nos

debruçamos nos laços dentro da comunidade migrante como as pontes para a sociedade de acolhimento.

#### 4.2.2. Conexões Sociais

Se, até aqui, a análise centrou-se nos marcadores materiais da integração, importa agora considerar a dimensão relacional, isto é, os laços que os migrantes criam no seu quotidiano. Neste sentido, o domínio das Conexões Sociais contempla as relações dentro da comunidade migrante, as pontes com a população local e as ligações com estruturas institucionais.

De acordo com Ager e Strang (2008), as conexões sociais assumem um papel determinante no processo de integração e estruturam-se em três níveis: os laços de proximidade estabelecidos entre membros da mesma comunidade migrante (*bonding*), as pontes criadas com a comunidade local (*bridging*) e as ligações com estruturas institucionais (*linking*). Estas diferentes formas de conexões sociais são visíveis nas experiências quotidianas dos migrantes no Fundão, como evidenciado nas entrevistas:

*“(...) falo mais com os imigrantes do Centro que falam a mesma língua que eu ou inglês (...)”* (Ana, Tabela II).

*“No meu dia a dia, o meu ciclo de amigos é mais dentro do trabalho. Tenho colegas portuguesas, mas só no ambiente profissional. Fora do trabalho, não tenho muitos amigos portuguesas, falo mais com outros imigrantes.”* (Gabriel, Tabela II).

Assim, face à fraca ou mesmo inexistente interação entre os imigrantes e a comunidade local, Bezulska (2020) salienta que, em determinados contextos, estes enfrentam dificuldades no acesso ao capital de *bridging*, ou seja, na construção de pontes com a sociedade de acolhimento. No entanto, mantêm frequentemente importantes ligações de *bonding*, resultantes da vivência em comunidades étnicas mais fechadas, mas solidárias e coesas. Assim, o grande desafio das sociedades marcadas pela diversidade étnica consiste em alcançar um equilíbrio entre estas duas formas de capital social, como sublinhado na entrevista realizada ao CLAIM:

*“(...) No início, trabalhámos muito a integração das comunidades imigrantes entre si, mas agora o grande desafio é criar uma integração plena, onde a comunidade portuguesa participa também nestas iniciativas. E isso faz a diferença, porque quem participa não fica indiferente: ao conviver, ao*

*partilhar, vai-se quebrando preconceitos e construindo uma verdadeira convivência multicultural” (Joana, Tabela III).*

No entanto, a iniciativa não tem de partir só da comunidade local, mas também dos próprios imigrantes, o que por vezes isso não acontece:

*“Olha, aqui já havia muitas atividades. Eu normalmente não estou lá sempre, porque passo mais tempo no computador, mas sei que existem essas atividades” (João, tabela 2).*

No domínio das ligações com estruturas institucionais (*linking*), os migrantes dependem de uma relação ativa com organizações e serviços formais, como o Centro para as Migrações e o CLAIM, que atuam como mediadores e facilitadores do acesso a direitos e recursos essenciais, reforçando o seu processo de integração. O mediador intercultural, que também é frequentemente imigrante, desempenha funções de tradutor linguístico e cultural, atuando como um elo de ligação entre as necessidades dos migrantes e os serviços disponíveis nas várias entidades. Estes profissionais ajudam a dar voz às pessoas migrantes e a reduzir barreiras ou conflitos (Akter et al., 2023), ora vejamos:

*“O município do Fundão tem também desenvolvido muitos projetos socioculturais e interculturais que complementam esse trabalho. Por exemplo, eu própria fui coordenadora do projeto MEDEIA, onde realizámos várias atividades com as comunidades imigrantes. Uma das boas práticas que saíram desse projeto foi a criação da figura dos mediadores municipais interculturais, que continuam hoje a trabalhar connosco.” (Joana, Tabela III).*

Ainda que o testemunho de Joana evidencie o papel do município na criação de condições de integração favoráveis, vale ressaltar como o relato de Ricardo demonstra a utilização desta prática pelo Centro:

*“O Centro promove a interação e o conhecimento mútuo entre diferentes grupos através de mediadores, atividades culturais, desportivas e estratégias de integração progressiva. A ideia dos mediadores é capacitar as comunidades para que, a longo prazo, a mediação não seja necessária. Por exemplo, a comunidade brasileira, que inicialmente contou com um mediador, hoje organiza festas e atividades de forma autónoma, embora continue a pedir apoio em algumas situações, e o Centro também recorra à comunidade quando necessário (...)” (Ricardo, Tabela III).*

Outro exemplo que reforça a relevância da mediação:

*“(...) aqui há uma mediadora indiana que é muito importante. Ela organiza atividades culturais para os indianos, como a celebração do Diwali e outros festivais. Acho essas atividades muito boas e necessárias, e não são só para imigrantes: muitos portugueses também participam e gostam de assistir.” (Iris, Tabela II).*

Deste modo, o trabalho destes profissionais envolve facilitar a comunicação entre diferentes culturas, compreender as necessidades, sentimentos e perspetivas dos migrantes, e promover relações sociais com famílias e indivíduos (Akter et al., 2023).

Assim, o domínio das conexões sociais no Fundão evidencia que os migrantes conseguem manter fortes laços de proximidade entre si (bonding) e contam com apoios institucionais eficazes (linking), enquanto o estabelecimento de pontes sólidas com a comunidade local (bridging) permanece limitado. Este panorama sugere que a consolidação das relações sociais depende também de determinados facilitadores, como a aprendizagem da língua, o conhecimento cultural, o acesso a informação e a segurança jurídica e habitacional, que potencializam ou limitam a capacidade dos migrantes de se integrarem plenamente na comunidade de acolhimento.

#### **4.2.3. Facilitadores**

O terceiro domínio identificado por Ager & Strang (2008) enfatizam os fatores que potenciam a integração, permitindo que os laços e interações ocorram de forma mais eficaz. De acordo com estes autores, este grupo inclui o conhecimento da língua e da cultura local, bem como a segurança, fatores que permitem aos migrantes adaptar-se ao novo contexto e participar na sociedade de acolhimento.

O domínio da língua portuguesa surge, então, como um facilitador central no processo de integração dos migrantes no Fundão. Em linha com o que Ager e Strang (2008) identificam este é um dos fatores que potenciam a adaptação e a participação na sociedade de acolhimento. Como exemplifica João (Tabela II):

*“(...) se fores falante da língua, é mais fácil. A maior dificuldade da integração é mesmo aprender o idioma, porque isso ajuda a integrar e evita alguns problemas (...) se não fores falante da língua, aprender português é a maior preocupação, porque depois tudo fica um pouco mais fácil.”*

Por outro lado, participantes com conhecimento limitado do português, como Ana (Tabela II), experienciam dificuldades na comunicação com a população local, restringindo oportunidades de participação social e reforçando a predominância de laços dentro da própria comunidade migrante:

*“No dia a dia, interajo um pouco com pessoas portuguesas, mas não muito. Eu falo inglês, mas muitas não falam, e é difícil comunicar”* (Ana, Tabela II).

Estes testemunhos encontram suporte na literatura académica sobre as barreiras linguísticas no processo de integração. Segundo Dias & Gato (2017) se não considerarmos a relevância deste fator e o lugar que lhe é atribuído no quadro das políticas públicas, significa que estamos a limitar seriamente a compreensão do processo da integração dos imigrantes, pois, de acordo com os mesmos, o conhecimento da língua do país de acolhimento revela-se um fator decisivo nas dinâmicas que marcam os percursos sociais das populações imigrantes.

Para além da língua, o conhecimento da cultura local surge como um facilitador essencial da integração (Ager & Strang, 2008). Contudo, a falta de familiaridade cultural pode dificultar a criação de relações com a população local (Becker, 2022). Como evidencia um participante:

*“Eu penso que muitas pessoas locais não estão preparadas para aceitar diferenças culturais e religiosas. E os imigrantes também não estão preparados para respeitar os costumes locais. Isso às vezes cria choque.”* (João, Tabela II).

Este testemunho leva a que por um lado, as barreiras culturais, segundo a visão de Berry (1997) possam conduzir à segregação ou marginalização dos imigrantes. De acordo com este, a segregação ocorre quando a sociedade de acolhimento isola a cultura imigrante (exclusão social), enquanto a marginalização manifesta-se na ausência de trocas culturais, quer com a sociedade de acolhimento, quer dentro do próprio grupo do imigrante, o que resulta numa perda total das referências culturais. Assim, as dificuldades de compreensão das diferenças culturais observadas no Fundão mostram-nos, de certa forma, que a integração dos imigrantes depende não apenas da sua adaptação, mas também da abertura da comunidade local para o diálogo intercultural, sendo a falta desta interação um fator que, segundo uma interpretação dos conceitos de Berry (1997), pode favorecer a segregação ou a marginalização.

Para além da língua e da cultura, outro facilitador central identificado é a segurança, tanto jurídica como física. Apesar das ambiguidades e choques decorrentes das

diferenças culturais, os migrantes no Fundão relatam sentir-se seguros, especialmente aqueles provenientes de contextos de guerra ou conflito, pois agora a realidade do Fundão é outra:

*“Quando me perguntam se me sinto seguro a viver aqui no Fundão, eu respondo que sim, muito seguro. Comparando com a nossa vida na África, a diferença é enorme. Lá, somos sempre a lutar todos os dias, a vida é difícil. À noite, por exemplo, eu não me lembro de poder andar livremente na rua (...)”* (Gabriel, Tabela II).

Este sentimento de segurança é igualmente partilhado por outras participantes, que destacam a liberdade no quotidiano e a ausência de situações de assédio, em contraste com as experiências vividas nos países de origem:

*“Sim, sinto-me segura a viver aqui. De uma forma geral, a segurança é muito boa e há bastante liberdade. Em Portugal não existe o tipo de assédio ou comentários que às vezes acontecem na Índia.”* (Iris, Tabela II).

Do mesmo modo que a segurança física foi valorizada, a dimensão jurídica da segurança foi igualmente mencionada. A literatura sobre migrantes indocumentados destaca como a falta de direitos impede a integração e conduz à marginalização dos mesmos (Pisarevskaya & Scholten, 2022). Assim, a nível local, algumas cidades adotam estratégias mais inclusivas, conhecidas como “cidades-santuário”. Estas cidades procuram, no fundo, apoiar e incluir migrantes, independentemente do seu estatuto legal, dentro dos limites da legislação nacional (Pisarevskaya & Scholten, 2022, pág. 20). Embora o Fundão não seja formalmente uma cidade-santuário, a atuação do município apresenta semelhanças parciais com este conceito: através do CLAIM e do Centro para as Migrações, são prestados apoios individualizados aos migrantes, orientando-os no processo de regularização e esclarecendo os caminhos possíveis para garantirem o seu estatuto legal no território dentro dos limites da legislação nacional, de forma a facilitar a integração deste grupo:

*“No CLAIM, o principal trabalho é informar e orientar os migrantes sobre os seus processos de regularização. Cada caso é analisado individualmente, tendo em conta a situação concreta da pessoa ou da família. Existem, geralmente, três etapas possíveis: estar irregular, estar irregular, mas em processo de regularização, ou já estar em situação regular (...) o CLAIM procura, assim, explicar às pessoas quais os caminhos possíveis para alcançarem a*

*regularização, avaliando o tipo de visto, as condições de entrada no país e a documentação disponível.” (Joana, Tabela III).*

A par desta perspetiva, outros técnicos sublinharam a complexidade do processo documental e o acompanhamento necessário:

*“Então, na documentação mais generalizada, a situação é bastante complexa. Nós tentamos ajudar as pessoas que aqui residem, com um foco mais direcionado para refugiados e requerentes de asilo. O nosso trabalho consiste em apoiar, ensinar-lhes como funciona o processo e acompanhá-los passo a passo. Quando o pedido é aceite, o processo é relativamente simples: vão com os dados biométricos, e está feito. O grande desafio é que o processo demora muito mais do que a lei prevê. Na lei, deveria demorar de seis a nove meses, mas, na realidade, em muitos casos a espera chega a cinco anos. Nós acompanhamos constantemente, fazendo renovações de cartões provisórios e garantindo que, quando a decisão é positiva, tudo corre de forma eficiente” (Ricardo, Tabela III).*

Este acompanhamento próximo acaba por, efetivamente, se traduzir em experiências concretas para os migrantes, que se sentem, por um lado, apoiados e orientados ao longo do processo burocrático, mas também referem as dificuldades associadas a esta área:

*“Quanto aos documentos com o AIMA, desde que chegámos estamos à espera do cartão de residência (...) Tenho bastante apoio neste processo. O Centro ajuda sempre e está encarregue dos documentos. No entanto, apesar da ajuda acho que é uma das áreas que precisa de mais esforço, juntamente com o emprego. Ter emprego e o cartão de residência é fundamental. Sem eles, não se pode trabalhar, pagar rendas, impostos, contribuir para a segurança social ou ter uma vida estável (...) Ainda bem que existe o Seminário para me ajudar com comida, educação e os meus filhos, porque sem emprego e cartão seria difícil (...).” (Ana, Tabela II).*

Para além da língua, da cultura e da segurança, a participação cívica constitui outro facilitador importante da integração (Ager & Strang, 2008). No Fundão, esta participação manifesta-se através do envolvimento em associações e iniciativas locais, que oferecem oportunidades de socialização, reconhecimento e construção de relações de confiança. À vista disto e como argumenta Becker (2022) a participação em atividades e projetos é vital para estabelecer contactos e relações com os que estão à nossa volta:

*“(...) participamos em festas de outras culturas, como as festas indianas e o festival “Vaisakhi” (festival das cores). Acho muito importante, porque serve para mostrar a cultura dos imigrantes, para que os portugueses possam conhecer e perceber melhor as diferenças. Muitas vezes, nas redes sociais só se vê o “pior”, mas estas atividades permitem ver a realidade de perto e conviver de forma positiva.” (Gabriel, Tabela II).*

Como apontado por Calisto (2020, pág. 48), em Portugal, as organizações e associações têm vindo a mostrar mais preocupação às formas de exclusão decorrentes das migrações. De forma a tentar mitigar este problema, tem-se implementado projetos que procuram encaixar cada vez mais estes grupos na sociedade. A ação passa pelo apoio e pelo incentivo à integração social e cultural no país de acolhimento, proporcionando momentos de encontro que estimulem o intercâmbio cultural e a supressão de estigmas (Calisto, 2020). Esta iniciativa também se verifica no Fundão, onde os serviços locais procuram integrar os migrantes na comunidade, promovendo a interação com a população e o fortalecimento das conexões sociais:

*“Estamos a tentar criar um misto cultural e emprego. Por exemplo, temos bastante dificuldade em empregar mulheres africanas, devido a falta de qualificações e questões culturais. Neste momento, temos cursos que, em princípio, vão começar depois do verão, como o de pastelaria. A pastelaria africana é muito boa e, ao mesmo tempo, conseguimos promover um intercâmbio cultural: as senhoras mais velhas fazem filhós e arroz-doce, as africanas também fazem os doces típicos do país delas e assim partilhamos receitas e técnicas. A mesma lógica aplica-se a outras atividades, como costura, produção de tapetes típicos do Irão e do Afeganistão, e arranjos de candelabros, iniciativas que combinam cultura, trabalho e interação social, promovendo a integração económica e cultural dos migrantes.” (Ricardo, Tabela III).*

Deste modo, estes relatos concretizam, a nível local, as estratégias de apoio, bem como as dificuldades passadas e sentidas por esta população, evidenciando como certas áreas influenciam diretamente a integração dos migrantes no Fundão. Após o exposto, avançaremos, então, para o último domínio: Fundamentos; onde a sua importância reside, principalmente, na compreensão de que a integração sustentável só se concretiza quando os migrantes são valorizados e reconhecidos como membros da sociedade.

#### 4.2.4. Fundamentos

Para iniciar a análise deste domínio, é pertinente voltarmos a referir que este foi adaptado tendo em conta o modelo de Hynie et al. (2016), com o objetivo de analisarmos o sentimento de pertença e de bem-estar no Fundão. Neste sentido, os testemunhos recolhidos demonstram que os imigrantes, por um lado têm consciência do impacto que exercem na comunidade; por outro, também reconhecem que é recorrente a desinformação da população local para com os mesmos (Folgado, n.d., pág. 57-65), tendo como claro exemplo disso o que foi dito por Iris (Tabela II):

*“Na minha opinião, os imigrantes têm um impacto positivo no Fundão. Tornam a cidade um pouco mais viva: sem nós, haveria muito poucas pessoas a trabalhar, a passear ou a ir às lojas. Graças aos imigrantes, a cidade fica mais movimentada e ativa (...) Sinto que a comunidade local reconhece, de certa forma, a nossa contribuição (...) No entanto, há pessoas que podem não saber o que fazemos ou qual é o nosso valor. Por isso, penso que seria importante falar com a comunidade sobre o papel dos imigrantes, para que todos entendam que também trazemos benefícios para o país. É importante que os vizinhos saibam quem somos e o que fazemos, para evitar preconceitos e desinformação.”*

Para além da perspetiva dos próprios migrantes, também se recolheram opiniões de profissionais que acompanham a integração de perto, como é o caso de Joana (Tabela III), que destacou a relevância dos migrantes para o funcionamento de setores essenciais da cidade:

*"A TwinTex, no setor de confeções ia fechar e depois com a ajuda da população migrante continuou a operar. Se não fossem eles, pronto, não sei o que teria acontecido. Muitos lares e instituições de apoio à terceira idade também tinham dificuldades enormes em recrutar trabalhadores. Antes, havia pessoas exaustas a trabalhar turnos e turnos. Houve escolas que não fecharam por causa dos imigrantes (...) Agora, com os migrantes, os serviços normalizaram-se (...) é importante que as pessoas reconheçam que os imigrantes não estão aqui para nos roubar trabalho" (Joana, Tabela II)*

Além do impacto na comunidade, os entrevistados mostraram que é preciso vontade para se integrar na cidade, porque sem vontade não há integração como destacou um participante:

*“Primeiro, é preciso gostar do sítio onde estamos. Tipo, nunca se consegue criar laços ou sentir-se bem num lugar que não se gosta. Se não gostamos do país, da cultura, da comida, do clima ou do sistema, a integração não acontece.”*  
(Gabriel, Tabela II)

Este testemunho é complementado pela experiência de João (Tabela II), que, como referido no domínio das Conexões Sociais, não participa regularmente nas atividades oferecidas pelo centro. João afirma:

*"Ao mesmo tempo que não estou com planos de voltar para o meu país, não sinto que o Fundão seja a minha casa, eu levo um pouquinho de tempo para que isso aconteça (...) o meu principal desafio quando cheguei foi o frio e a comida (...)"*

Desta forma, percebemos que a integração não se limita apenas a contribuições económicas ou ao cumprimento formal de direitos: envolve também dimensões relacionais e afetivas, em que o bem-estar e a identificação com o território de acolhimento são determinantes. No entanto, também é preciso reconhecer que sem esforço, não há integração. Assim, para haver uma plena integração é preciso o esforço dos imigrantes, da comunidade de acolhimento (Spencer, 2008) e a eficácia das políticas a nível local (Papademetriou, 2008).

Em suma, observa-se que, através das iniciativas do Fundão, a integração dos migrantes é pensada de forma ampla e tenta equilibrar dimensões económicas, sociais e culturais. O testemunho dos entrevistados evidencia a preocupação em criar oportunidades que ultrapassem as barreiras do mercado de trabalho e do quotidiano, proporcionando simultaneamente espaços de convivência, de partilha e de valorização da diversidade cultural.

### **4.3. Síntese e discussão dos Resultados das Entrevistas**

Após a análise das entrevistas dos imigrantes, juntamente com os testemunhos dos profissionais, importa agora proceder à discussão dos resultados, procurando interpretar as experiências relatadas à luz da literatura existente. Da mesma forma que o subcapítulo anterior estava dividido pelos domínios abordados nas entrevistas, esta subcapítulo estruturar-se-á de igual forma. No contexto do Fundão, os testemunhos recolhidos

sugerem que, de uma forma geral, a integração dos imigrantes tem ocorrido de maneira positiva, embora com alguns desafios. Os participantes destacam, principalmente, o papel central do Centro para as Migrações, cujos apoios facilitam o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, habitação e acompanhamento jurídico, o que ajuda a promover a sensação de que não estão sozinhos, muito menos desamparados. Ainda assim foram mencionadas algumas dificuldades nos domínios, ora vejamos:

### **4.3.1. Marcadores e Meios**

De acordo com as entrevistas realizadas, o acesso ao emprego continua a ser o maior entrave, em particular devido ao não reconhecimento das qualificações obtidas nos países de origem e à presença de contratos temporários ou precários que comprometem a estabilidade financeira. De acordo com o Município do Fundão (2022, pág. 260, citado por Silva et al., 2025, pág. 115), a falta de informação acessível sobre os direitos e deveres laborais, aliada às dificuldades linguísticas, condiciona seriamente a inserção dos migrantes no mercado de trabalho. Verifica-se, portanto, por um lado, a existência de situações de emprego precário, frequentemente associado a contratos temporários, que não permitem a construção de uma vida estável; e por outro lado, o não reconhecimento das qualificações e experiências profissionais adquiridas nos países de origem que limita o acesso a empregos mais qualificados, ao mesmo tempo, que reforça e acentua a vulnerabilidade económica destes grupos, que tanto quer trabalhar e contribuir para o desenvolvimento económico do país.

Assim, os testemunhos recolhidos reforçam que o emprego constitui, de facto, o maior entrave à conquista de autonomia. Os entrevistados referiram ainda que, sem o apoio do Centro para as Migrações, já teriam regressado aos seus países de origem, devido à falta de condições financeiras. Assim, apesar de reconhecerem e valorizarem indiscutivelmente o apoio prestado pelo Centro para as Migrações (que consideram indispensável para o acesso a serviços básicos e para a sua adaptação inicial), a realidade é que não podem depender indefinidamente do mesmo, sendo necessário encontrar uma “alavanca” que lhes permita (re)começar com maior independência. Para os migrantes, esta alavanca é o emprego, pois é através dele que conseguem assegurar estabilidade financeira, autonomia habitacional e maiores oportunidades de inserção social.

Estes desafios não se cingem, apenas, à realidade do Fundão. De facto, a precariedade laboral, aliada ao não reconhecimento das qualificações e à formação académica obtida nos países de origem (Ramos, 2012), são problemáticas tanto nos contextos nacionais, bem como nos internacionais. Carvalho (2021), ao estudar a imigração no Alentejo,

evidencia como a precariedade laboral é uma realidade nas trajetórias dos migrantes. Paralelamente, Marques & Góis (2014) reforçam a ideia de que a falta de reconhecimento das qualificações adquiridas nos países de origem representa um dos maiores entraves à mobilidade profissional em Portugal. Também a nível internacional, Perocco (2017), ao analisar a realidade italiana, sublinha que os migrantes enfrentam frequentemente condições laborais marcadas pela desvalorização profissional e por vínculos temporários.

Para além das dificuldades relacionadas com o emprego, a habitação foi também um dos domínios mais sublinhados como um desafio para a integração dos migrantes no Fundão. Primeiramente, devemos de voltar a mencionar que dos quatro imigrantes entrevistados, apenas um possuía casa própria, o que condicionou parte da discussão, já que a maioria vive ainda em regime de acolhimento no Centro para as Migrações. Esta dependência institucional, embora importante numa fase inicial, acaba por evidenciar os obstáculos sentidos quando os migrantes procuram alternativas habitacionais fora do Centro, onde se deparam com barreiras financeiras ligadas à falta de emprego, como referido por Iris (Tabela II) e, em alguns casos, com preconceitos por parte de proprietários, sustentado pela entrevista de Ricardo (Tabela III).

Estas dificuldades, aliadas à falta de emprego, não são exclusivas do Fundão, muito menos exclusivas de Portugal. Como apontado por Manso (2023), viver em Portugal e na Europa tornou-se cada vez mais caro, sendo que o aumento dos preços da habitação não é acompanhado pelos rendimentos familiares, o que condiciona a estabilidade e a autonomia de muitas famílias. Para os migrantes, esta situação tende a ser ainda mais crítica, como discutido por Malheiros & Fonseca (2011). No caso específico do Fundão, apesar de o Centro ter implementado um projeto de arrendamento habitacional, que serve como mediação entre os imigrantes e os senhorios devido a eventuais estigmas, como referido na entrevista de Ricardo (Tabela III), a dificuldade em aceder a estas soluções mantém-se quando não existe emprego que assegure rendimentos estáveis. Assim, mesmo perante a existência de políticas locais de apoio, a falta de autonomia financeira compromete a plena integração habitacional dos imigrantes.

Se o emprego e a habitação são fatores indiscutíveis para uma plena integração, torna-se, também, de igual forma relevante falarmos da educação, principalmente das famílias que têm filhos. Apesar de que nas quatro entrevistas realizadas, apenas dois imigrantes, ambos do sexo feminino, terem filhos (Ana, Tabela II & Iris, Tabela II) foi possível perceber que o bem-estar das crianças é o mais importante para as famílias com filhos. Esta visão está perfeitamente alinhada com o que foi também identificado por Silva et al (2025, pág. 80) no desenvolvimento do MIXIN3, em que os mesmos referem que “(...) a

*família está, para muitos imigrantes consultados, no centro das suas preocupações. Para aqueles migrantes que têm filhos, a integração destes na escola é parte central do seu processo migratório”,* assim, a escola surge como uma instituição particularmente importante no processo de integração dos imigrantes (Challinor et al., 2023).

No Fundão, a integração das crianças nas escolas não tem sido um grande desafio, como afirma Ana (Tabela II) e Joana (Tabela III), nas suas entrevistas. Inicialmente o processo pode-se revelar ligeiramente complicado, principalmente devido às diferenças linguísticas (Challinor et al., 2023), o que pode condicionar o processo de aprendizagem e o processo de integração com a comunidade escolar como aconteceu com o caso do filho de Iris (Tabela II). No entanto, quando as crianças começam a adaptar-se com a língua, tudo fica mais fácil, inclusive os resultados escolares tendem a subir (Demie & Lewis, 2010).

Por fim, o domínio da saúde, apesar de vários estudos e relatórios (Bäckström, 2010; Brito et al., 2018; Entidade Reguladora de Saúde, 2025) apontaram para várias dificuldades no acesso à saúde, entre elas as barreiras linguísticas (mais uma vez) e as questões legais, a situação do Fundão revela-se, ligeiramente, diferente, devido ao trabalho constante realizado pelo Centro para as Migrações do Fundão.

### **4.3.2. Conexões Sociais**

No domínio das conexões sociais, embora os laços dentro da comunidade migrante sejam fortes, a construção de pontes com a população local ainda é limitada, em parte devido a estereótipos e preconceitos, como referiu Joana (Tabela III). Como argumenta Wood & Landry (2008, citado por Costa, 2015, pág. 59) quanto maior as divergências culturais, mais difícil é criar uma relação entre sociedades, uma vez que os indivíduos tendem a concentrar-se mais em grupos em que se partilhem as mesmas características, como evidenciado pelos testemunhos de Gabriel (Tabela II) e Ana (Tabela II). Como tal, é preciso que se criem oportunidades para as pessoas se conhecerem e trabalharem em prol do bem de todos.

No contexto do Fundão, este “propósito comum” pode ser interpretado como o desenvolvimento deste município: ao conhecermos os nossos vizinhos, conseguimos fortalecer laços que facilitam a cooperação para a valorização do território, tanto economicamente, como culturalmente. Para facilitar este processo, como referido nas entrevistas (Iris, Tabela II & Ricardo, Tabela III) o Fundão e a comunidade imigrante têm vindo a desenvolver momentos de encontros culturais, como festas brasileiras ou a

celebração da Diwali, iniciativas que já contam com alguma participação da comunidade portuguesa. Como argumenta Spencer (2008), ainda que os imigrantes sejam os principais agentes responsáveis pela sua própria integração, os restantes membros da comunidade também são um fator crucial.

Estes eventos representam, claramente, passos importantes para a valorização da diversidade e para a aproximação entre migrantes e residentes. Contudo, os testemunhos recolhidos mostram que as relações sociais permanecem muito frágeis, pelo que, é necessário reforçar estas iniciativas para que se desconstruam possíveis preconceitos. Assim, caso o Fundão continue a promover meios de interação cultural, como previsto no Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2025-2027 (MIXIN3), e consiga, de facto, aumentar a participação da população portuguesa nesses eventos, é de esperar que, de acordo com a lógica de Spencer (2008), os imigrantes se sintam mais integrados e seguros no território.

No entanto, para que isto seja possível os imigrantes também têm de participar nas iniciativas, o que por vezes não acontece, tendo como exemplo prático o que foi referido por um entrevistado que apesar de existirem atividades oferecidas pelo Centro para as Migrações, ele próprio não costuma participar porque não sente interesse ou motivação para tal. Este facto reforça a ideia de que a integração é um processo heterogéneo, moldado não apenas pelas políticas de acolhimento, mas também pelas escolhas e prioridades de cada imigrante.

Relativamente às ligações com as estruturas institucionais, devido ao projeto MEDEIA, mencionado em várias entrevistas, esta relação tem-se revelado bastante boa, devido ao papel dos mediadores do Centro que facilitam o acesso dos migrantes aos serviços e apoio disponíveis.

### **4.3.3. Facilitadores**

No presente domínio, um dos temas mais abordados e sublinhado pelos imigrantes nas entrevistas realizadas, como um entrave à sua integração, foi a barreira linguística. Apesar de existirem aulas de Português no Centro para as Migrações do Fundão, como também cursos de Português oferecidos pelo IEFP ou pelo Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Fundão (Silva et al., 2025), os testemunhos evidenciam que o conhecimento da língua é um pilar da integração. Estas visões alinham-se, de igual forma, com a investigação realizada por Sousa & Gonçalves (2015), em que nas suas entrevistas, também realizadas à população imigrante em Portugal, referiram que para

além do emprego, saber falar a língua do país é um fator que facilita a integração. A relevância da proficiência linguística é igualmente sublinhada por Farmhouse (2009, citado por Semedo, 2011, pág. 32), ao defender que o domínio da língua do país de acolhimento, tanto na vertente oral como escrita, constitui uma condição essencial para uma integração plena. Tal competência não se limita à interação com a população autóctone, pois estende-se de igual forma às relações quotidianas com as instituições e ao acesso ao mercado de trabalho. A investigação tem demonstrado que limitações na comunicação, seja pela fraca proficiência na língua dominante, seja pelas diferenças nos usos e convenções culturais, podem gerar mal-entendidos, alimentar a desconfiança e fragilizar as relações sociais (Thuesen, 2016). Do mesmo modo, estudos desenvolvidos em contextos migratórios diferentes, como o brasileiro, evidenciam que a barreira linguística restringe o acesso a serviços essenciais, comprometendo a integração prática dos migrantes (Oliveira & Silva, 2017).

Para além da barreira linguística, a dimensão cultural e a participação cívica surgem igualmente como fatores determinantes no processo de integração. Berry (1997), através do seu modelo, destaca que os migrantes enfrentam frequentemente o desafio de equilibrar a preservação da sua cultura de origem com a adoção de aspetos da cultura da sociedade de acolhimento. No contexto do Fundão, as iniciativas municipais e associativas, como as festas indianas mencionadas por Gabriel (Tabela II), bem como as atividades de costura e os cursos de pastelaria sublinhados por Ricardo (Tabela III), têm procurado criar espaços de encontro entre migrantes e residentes, com o intuito de se partilhar práticas culturais, de se reconhecer e valorizar a diversidade cultural existente na comunidade e de promover a participação dos imigrantes no município. No entanto, apesar destas iniciativas, João (Tabela II) sublinhou que se, por um lado, há certas pessoas na comunidade local que não estão preparadas para as diferenças culturais, por outro, há também imigrantes que não estão preparados para respeitar essas mesmas diferenças culturais, o que reforça a necessidade de se realizarem atividades que promovem a interação entre migrantes e a população local em diversos contextos.

Outro aspeto central para a integração dos migrantes, que foi também analisado nas entrevistas, diz respeito à questão da segurança, tanto física como legal. A nível físico, constatou-se que não há grandes desafios, uma vez que os imigrantes entrevistados sentem-se bem e seguros a viver no fundão, principalmente aqueles que outrora viveram em contextos de conflitos e guerra (Ana, Tabela II; Gabriel, Tabela II). Não obstante, relativamente à segurança legal esta já é mais complicada, não devido ao trabalho do Município, que se tem revelado imprescindível, como analisado no subcapítulo anterior quando comparado às “cidades-santuários” (Pisarevskaya & Scholten, 2022), mas sim

ao tempo de demora de resposta da AIMA, em que há casos de espera de mais de cinco anos, como referido por Ricardo (Tabela III) e também sustentado por testemunhos no jornal Público (2024) que referem esperas superiores a dois anos, revelando, obviamente, que este problema não se cinge apenas à população imigrante do Fundão, mas sim, a toda a população imigrante, a nível nacional. Esta demora, consequentemente, resulta num processo de integração no mercado de trabalho, desta comunidade, muito mais demorado (Peixoto, 2008), condicionando, assim, a estabilidade do imigrante e dificultando ainda mais o acesso ao emprego, como discutido na subsecção 2.3.1.

### 4.3.4. Fundamentos

No domínio dos Fundamentos, procurou-se analisar dois pilares essenciais, que se relacionam diretamente com as componentes anteriormente analisadas: O sentimento de pertença e o bem-estar.

Segundo Saavedra et al (2023) conceito de pertença é difícil de delimitar, tanto a nível conceptual como afetivo. Trata-se de um fator que se pode manifestar de diversas formas, incluindo a cidadania formal e a cidadania afetiva, a identidade cultural como forma de afirmação, os processos de aculturação dos migrantes e o sentido de ligação a um determinado lugar. Assim, no decorrer das entrevistas foram identificadas duas perspetivas de sentimento de pertença.

O primeiro está associado à integração emocional e ao bem-estar, ou seja, como afirma Becker (2022): “*the extent to which they perceive themselves as members of society and their identification with the country they are living in*” (Becker, 2022). No contexto do Fundão, os testemunhos indicam que esta experiência envolve a identificação com a cidade, a cultura e o quotidiano local, elementos que facilitam a criação de laços afetivos e a integração emocional. Gabriel, por exemplo, na sua entrevista destacou que “*é preciso gostar do sítio onde estamos*”. Por outro lado, como referido anteriormente, o João (Tabela II) mostrou que ainda não sente que o fundão seja a sua nova casa, refere que não quer voltar para o país, mas que não sabe se vai ficar no Fundão. Este testemunho contrabalança com o facto de o mesmo ter dito que não costuma participar nas atividades, evidenciando que a forma como nós olhamos e experienciamos um lugar, acabando por influenciar na maneira como nos vamos sentir nesse mesmo sítio (Uzzell & Moser, 2006, citado por Correia, 2015, pág. 10).

O segundo fator refere-se à percepção de que o indivíduo faz parte de um grupo e é aceite por ele (Saavedra et al., 2023). Segundo esta visão, o sentimento de pertença depende do reconhecimento e da aceitação por parte da comunidade. Não obstante, nos testemunhos recolhidos, esta dimensão nem sempre é atingida. Iris (Tabela II) destacou que apesar de ela e de alguma população reconhecerem o papel da imigração no Fundão e no país, ainda há pessoas que desconhecem o contributo dos migrantes ou não valorizam a sua presença. Esta visão foi de igual forma reforçada por Joana (Tabela III), onde a mesma sublinhou que, embora os migrantes sejam essenciais para o funcionamento de setores estratégicos, o seu impacto nem sempre é reconhecido o que pode, conseqüentemente, levar a situações de discriminação e a discursos com informações falsas, como a constantes comentários de que os imigrantes roubam os trabalhos aos portugueses e que vêm usufruir dos nossos apoios da segurança social, como apontado por Folgado (n.d.).

Em suma, todos estes fatores são reconhecidos pelo município do Fundão, que, através do projeto MIXIN3, procura encontrar e melhorar estratégias para continuar a dar resposta aos processos de integração desta comunidade. No entanto, importa salientar que o sucesso destes esforços depende de um compromisso de todas as partes. Por um lado, a comunidade imigrante precisa de estar aberta a participar nas atividades que o município desenvolve. Por outro lado, a comunidade de acolhimento deve estar mais informada sobre a realidade da população imigrante, de forma a que se combatam os estereótipos e preconceitos que circulam cada vez mais.

Assim, apesar de todos os entrevistados, sem exceção, reconhecerem os esforços do Município do Fundão, principalmente e volto a frisar o papel imprescindível do Centro para as Migrações, é igualmente evidente que a eficácia destas políticas depende, também, do envolvimento ativo dos próprios imigrantes. Ou seja, os projetos e atividades desenvolvidos tanto no passado, como no futuro, só terão um impacto positivo se forem evidentemente beneficiadas, pois quando estas oportunidades não são aproveitadas, seja por desinteresse, falta de motivação ou outras circunstâncias individuais, o processo de integração torna-se mais lento e fragmentado.

À luz daquilo que foi apresentado e discutido, a integração no Fundão revela-se, portanto, bidimensional que requer a adaptação tanto dos imigrantes como da sociedade autóctone e das instituições (Spencer, 2008; Klarenbeek, 2021) e que independentemente do trabalho realizado, tem que sempre haver um esforço diário para combater os entraves que persistem, assim como dificuldades que possam surgir. Por outras palavras, os imigrantes devem assumir um papel ativo, participando nas atividades e tirando partido dos recursos disponíveis e a comunidade local, bem como as

instituições precisam de estar devidamente informadas para combater os preconceitos persistentes e promover espaços de diálogo e convivência intercultural, sendo as entidades particularmente importantes na criação de condições estruturais que favoreçam a integração, através de políticas inclusivas e do acesso equitativo a serviços essenciais. Assim sendo, só quando estas dimensões atuam todas juntas é que a integração se torna mais eficaz, porque uma dimensão condiciona a outra e vice-versa.

## Considerações finais

No que respeita às limitações do trabalho empírico, importa começar por salientar o número reduzido de entrevistas realizadas. Naturalmente, não é possível abarcar toda a diversidade de situações vividas no território em quatro entrevistas; ainda assim, as entrevistas permitiu-nos notar algumas tendências e desafios do processo de integração que dificilmente seriam captadas apenas através de dados estatísticos ou documentação oficial, como, por exemplo, os constrangimentos na empregabilidade e as relações estabelecidas entre a comunidade imigrante e a população local. É ainda de apontar que das quatro entrevistas realizadas aos imigrantes, apenas um indivíduo tinha habitação própria, o que condicionou alguns aspetos da entrevista, como a própria questão da habitação, porque os restantes entrevistados centravam-se muito à realidade vivida no Centro para as Migrações. Assim, ao mesmo tempo que a escolha de entrevistas de natureza qualitativa em vez de questionários permitiu compreender esta realidade com menor amplitude, mas, em contrapartida, alcançando um maior nível de nuance e profundidade.

Outra limitação a mencionar foram as barreiras linguísticas verificadas durante a recolha de dados. Em alguns casos, a comunicação foi realizada em língua inglesa, o que, apesar de viabilizar o diálogo, trouxe constrangimentos associados ao sotaque e às variações linguísticas, o que acabou por dificultar o pleno entendimento de determinadas respostas, limitando a clareza de algumas narrativas e influenciando, de forma indireta, a interpretação dos conteúdos obtidos.

Por fim, resta-me referir o facto de não ter conseguido realizar entrevistas a representantes da Câmara Municipal do Fundão. Esta ausência reduziu a diversidade de perspetivas recolhidas, uma vez que impossibilitou o acesso à visão institucional sobre as políticas e estratégias locais de integração. A análise apresentada resulta, portanto, sobretudo da perspetiva dos migrantes e dos profissionais do CLAIM e do Centro.

Apesar das limitações, principalmente devido ao número de entrevistas, como referido anteriormente, foi possível, mesmo assim, retirar conclusões relevantes sobre a forma como os imigrantes percecionam a sua própria integração no Fundão, bem como os desafios que enfrentam. No entanto, há que ter em conta que cada grupo é um grupo e o contexto onde estes estão inseridos influencia a perceção que estes têm. Como refere Pinto (2023, pág. 45) a integração de um imigrante não é um processo uniforme ou automático que acontece da mesma forma para todas as pessoas. Ou seja, cada pessoa

tem as suas especificidades, cada pessoa/família vivência de maneira diferente a integração, pois tudo depende de escolhas individuais, recursos pessoais, relações sociais, experiências culturais e até do contexto local em que o imigrante se insere.

Em Portugal, a falta de mão-de-obra e as tendências demográficas marcadas pelo envelhecimento populacional são uma realidade que comprometem a sustentabilidade do nosso sistema de segurança social (Costa, 2025). Por outras palavras, a população ativa portuguesa deixou de ser suficiente para fazer frente às pensões, reformas, subsídios de emprego, entre outros (Costa, 2025). Juntamente com isto e segundo os dados da Portada (2025) previamente analisados, se não fosse a população imigrante, Portugal enfrentaria um saldo populacional negativo, com impactos diretos na economia, na produtividade e na coesão social.

No caso específico do Fundão, como discutido no decorrer deste trabalho, esta realidade também se faz sentir. Neste contexto, como o Fundão é frequentemente apresentado como a “Terra de Acolhimento” (Sic Notícias, 2024) e tem apostado cada vez mais em estratégias e medidas para atrair população de fora para o seu território, de forma a contribuir para o despovoamento que se sente, tornou-se relevante compreender o processo de integração pelos olhos de quem a vive, de forma a compreendermos se estas políticas são positivas (ou não) e que fatores contribuem para uma melhor integração, bem como os desafios que persistem.

Deste modo e recorrendo à pergunta de investigação inicialmente proposta: “Como percecionam os imigrantes o seu processo de integração local na cidade do Fundão e que desafios enfrentam nesse percurso?”, importa sublinhar que a análise desenvolvida permitiu responder aos objetivos inicialmente propostos, bem como à questão principal e as subquestões. Estes objetivos centraram-se na identificação das políticas e medidas de integração existentes, na análise das perceções dos imigrantes relativamente a essas políticas, na identificação dos principais desafios enfrentados no seu processo de integração e, por fim, na avaliação do seu grau de participação nas iniciativas municipais.

A partir destes eixos, relembremos também as subquestões que orientaram a investigação. Assim, analisou-se: (i) de que forma os processos de integração dos imigrantes no Fundão são influenciados pelas políticas e iniciativas municipais; (ii) quais os principais desafios e as oportunidades identificados pelos imigrantes e de que modo estes fatores moldam a sua participação nos diferentes domínios do modelo analítico; (iii) como se manifesta o seu envolvimento e participação nas políticas e iniciativas locais, e de que forma essa interação potencia ou limita a integração; e, por último, (iv) em que

medida o modelo de Ager e Strang (2008) se revelou útil para compreender as múltiplas dimensões e nuances do processo de integração no contexto do Fundão.

Depois de identificada a pergunta de investigação, bem como os objetivos e as subquestões, podemos proceder para as conclusões do estudo. Como analisado na componente de revisão de literatura deste trabalho, o processo de integração de migrantes não é linear e carece de vários fatores individuais, sociais e contextuais. No caso do Fundão, como referido anteriormente, os testemunhos recolhidos mostram que os imigrantes tendem a avaliar o seu processo de integração de forma positiva, mesmo reconhecendo algumas dificuldades. Estas dificuldades não tornam, por si só, o processo negativo. A população imigrante recebe apoio contínuo por parte do município, especialmente através do Centro, que assegura o contacto com outras pessoas, o acesso a alojamento, alimentação, cuidados de saúde, educação para os filhos e aulas de português, principalmente à população mais vulnerável e estudantes. Contudo, obviamente, a integração desta população não é fácil, requer trabalho e muitas vezes depende de outros fatores que está fora do alcance dos mesmos, como por exemplo o acesso ao emprego, a questão da habitação e as relações com a comunidade local. No que diz respeito ao emprego, muitos enfrentam dificuldades acrescidas devido à precariedade contratual, à falta de reconhecimento das qualificações obtidas e às barreiras linguísticas, o que dificulta (bastante) a estabilidade financeira e consequentemente a autonomia deste grupo. Esta fragilidade no mercado de trabalho acaba por se refletir diretamente no acesso à habitação, uma vez que sem rendimentos estáveis torna-se difícil assegurar contratos de arrendamento. No contexto português, o mercado habitacional está atualmente saturado, marcado por preços elevados (Manso, 2023), e no Fundão esta realidade também se verifica, dificultando ainda mais a procura de casa por parte da população imigrante, que segundo Malheiros & Fonseca (2011) é agravada em alguns casos por preconceitos sociais.

Relativamente às conexões sociais, foi discutido que o Fundão elabora e cria bastantes atividades, reconhecidas pelos próprios imigrantes como sendo importantes, para melhorar a relação dentro da própria comunidade imigrante e também a relação dos imigrantes e da comunidade local. No entanto, apesar destes esforços, as relações com a comunidade local continuam muito à quem, revelando que é preciso mais envolvimento de ambas as partes para se conseguir criar relações mútuas de ajuda, porque da mesma forma que os imigrantes precisam da comunidade local de forma a facilitar o processo de integração, a comunidade local também beneficia do contributo, diversidade e participação ativa dos imigrantes.

Em conclusão, tendo em conta os resultados alcançados, é possível afirmar que a investigação cumpriu os objetivos definidos e deu resposta à questão central proposta. Identificaram-se as principais políticas e medidas municipais de integração, com destaque para o papel estruturante do Centro para as Migrações, do CLAIM e para projetos como o MIXIN3, que procuram facilitar o acesso a serviços e promover o diálogo intercultural. Analisaram-se ainda as perceções dos imigrantes sobre estas políticas, que, apesar de reconhecerem o impacto positivo do apoio das entidades envolvidas, evidenciam dificuldades persistentes em áreas cruciais como o emprego e a habitação. Foram igualmente exploradas as oportunidades e desafios sentidos pelos imigrantes no seu percurso, com destaque para a importância atribuída às relações interpessoais e ao acolhimento local. Por fim, avaliou-se o grau de participação e envolvimento dos imigrantes nas iniciativas municipais, verificando-se que, apesar da existência de oportunidades, o seu aproveitamento nem sempre é homogéneo, refletindo a heterogeneidade dos percursos individuais, pois cada caso é um caso e depende muito dos objetivos de vida de cada um. Deste modo, a análise realizada, através do modelo de Ager & Strang (2008) confirma que o processo de integração no Fundão é marcado por avanços significativos, mas também por desafios estruturais que não dependem apenas das políticas locais. Ao mesmo tempo, evidencia-se a importância de compreender a integração a partir das vozes dos próprios imigrantes, pois acaba por nos dar uma visão mais próxima da realidade vivida pelos mesmos.

No que respeita a estudos futuros, este trabalho abre caminho para diversas linhas de investigação que poderão aprofundar a compreensão do processo de integração de imigrantes em contextos de baixa densidade populacional. Uma das possibilidades é alargar o estudo não só à cidade do Fundão, mas também a todo o concelho, envolvendo um maior número de imigrantes e, eventualmente, avaliando o impacto das novas propostas do Plano MixIN3 (2025-2027), de forma a perceber como as alterações e medidas implementadas influenciam a perceção dos migrantes sobre o seu processo de integração.

Além disto, seria relevante incluir imigrantes que já vivem fora deste meio, ou seja, que já vivem de forma independente, de modo a conseguirmos compreender de que forma a integração se processa em diferentes contextos e que oportunidades e desafios existem. Neste sentido, surgem novas perguntas de investigação, para possíveis futuros estudos dentro desta temática: quais os fatores que facilitam ou dificultam a integração fora do apoio direto do Centro? Que lacunas nas políticas atuais apenas se tornam visíveis nestes casos? E de que forma as novas medidas do Plano MIXIN3 (2025-2027) impactam este grupo de migrantes mais independentes?

Ademais, seria também relevante expandir a investigação a outras localidades do interior do país que também enfrentem desafios de envelhecimento populacional e/ou despovoamento, como Oleiros, Penamacor e Sabugal (INE, 2024). É exatamente a existência de um conjunto crescente de concelhos com dinâmicas demográficas comparáveis às do Fundão, mas que ainda não implementaram políticas estruturadas de atração e integração de imigrantes, que torna tão importante aprofundar o estudo deste tema. O caso do Fundão permite, assim, analisar como estratégias locais podem servir como instrumento de revitalização territorial. No entanto, é ainda importante sublinhar que cada localidade possui especificidades próprias e que as soluções que se revelam eficazes no Fundão não se podem transpor automaticamente para outros territórios. Para tal, seria necessário realizar previamente estudos detalhados sobre as necessidades locais e os recursos disponíveis, de modo a adaptar as políticas e iniciativas às características e prioridades de cada comunidade.

Por fim, resta-me dizer que enquanto alguém da região, que observa de perto as transformações trazidas pela chegada de migrantes, torna-se evidente que a integração é um processo complexo, marcado por desafios persistentes, como a discriminação, o acesso a emprego e habitação, mas também por oportunidades que promovem a revitalização económica, social e cultural. Reconhecer, assim, o contributo destes indivíduos e assegurar-lhes a sua dignidade, combatendo os preconceitos que persistem, trata-se de uma questão ética que promove o desenvolvimento sustentável do Fundão. Em suma, deixo a nota que se Portugal outrora enviou gente pelo mundo, são essas mesmas pessoas que agora voltam, com sonhos, saberes e vontade de contribuir.

## Bibliografia

ACM, I.P.- Gabinete de Apoio às Políticas Locais (2015). Guia para a Conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes.

ACM. “Arquivo.pt.” *Arquivo.pt*, 2024.

<https://arquivo.pt/wayback/20240116074300/https://www.acm.gov.pt/196>

Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). (2025). *AIMA e Fundação lançam serviço de regularização*. <https://aima.gov.pt/pt/noticias/aima-e-fundao-lancam-servico-de-regularizacao>

ACNUR. “Apátridas | ACNUR Brasil.” *ACNUR Brasil*, 2014, [www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/quem-ajudamos/apatridas](http://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/quem-ajudamos/apatridas)

ACNUR. Defensora afegã dos direitos humanos ajuda cidade portuguesa a acolher refugiados | Portugal com ACNUR. (2023). *Pacnur.org*.

<https://pacnur.org/pt/atualidade/noticias/historias-de-vida/defensora-afegados-direitos-humanos-ajuda-cidade-portuguesa-acolher-refugiados>

ACNUR. Deslocados internos. (n.d.). *ACNUR Brasil*.

ACNUR. Refugiados. (n.d.) [Refugiados | ACNUR Brasil](http://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/quem-ajudamos/refugiados)

ACNUR. (2025). “Global Trends Report 2024 | UNHCR.” *UNHCR*.

ACNUR. Solicitantes de asilo. (2019). *ACNUR Brasil*.

<https://www.acnur.org/portugues/quemajudamos/solicitantes-de-asilo/>

Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2024, 3 de dezembro). Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). *gov.pt*.

Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2024). *Relatório de Migrações e Asilo 2023*. <https://aima.gov.pt/pt/a-aima/relatorios-de-migracoes-e-asilo>

Ager, A., & Strang, A. (2008). Understanding integration: A conceptual framework. *Journal of Refugee Studies*, 21(2), 166-191.

AIMA. 2025. O Que São Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)?

Akter, F., et al., (2023). O impacto da mediação intercultural em sociedades diversas. (pág. 57-64). Disponível em Revista de Política Social. Migrações.

Anderson, B. (2010). Migration, immigration controls and the fashioning of precarious workers. *Work, Employment and Society*, 24(2), 300-317.

BÄCKSTRÖM, B. (2019). O acesso à saúde e os factores de vulnerabilidade na população imigrante.

Baganha, M. I., Góis, P., & Marques, J. C. (2006). Bibliografia sobre a Imigração em Portugal.

Bartkevičiene, A. & Raudeliūnaite, R. (2013). Social support strategies for immigrants: The context of social work practice in Lithuania. *Journal of arts and humanities*, 2(3), 90- 97. <https://doi.org/10.18533/journal.v2i3.87>.

Becker, C. (2022). Migrants' Social Integration and Its Relevance for National Identification: An Empirical Comparison Across Three Social Spheres. Institute of Sociology and Social Psychology, University of Cologne, Cologne, Germany.

Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied psychology*, 46(1), 5-34.

Betts, A. (Ed.). (2011). *Global migration governance*. Oxford University Press.

Betts, A. (2013). *Survival Migration: Failed Governance and the Crisis of Displacement*. Ithaca: Cornell University Press.

Betts, A., et al. (2023). Refugees welcome? Inter-group interaction and host community attitude formation. *World Development*, 161, 106088.

Bezulska J. (2020), Social capital and migrations: an analysis of interactions in the light of particular theoretical concepts, „Problemy Polityki Społecznej. Studia i Dyskusje” nr 27(4)2014, s. 23–39.

Bordignon et al (2016). “Melhorar as Respostas à Crise Migratória e de Refugiados na Europa”. In *Vision Europe*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Borges, R. (2019). *Migrações, refúgio e apátrida: Guia para comunicadores (1ª ed.)*. MigraMundo, FICAS.

Brito, D., et al. (2019). Obstáculos no Acesso à Saúde pelos Imigrantes: Análise de Género. *Análise de Género. Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 1(1), 67–73.

Buchanan, P. J. (2001). *The Death of the West: How Dying Populations and Immigrant Invasions Imperil Our Country and Civilization*. St. Martin's Griffin.

Calisto, C. L. (2020). A importância dos projetos (inter)culturais na integração e inclusão de imigrantes e refugiados (Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL). [https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/21011/4/master\\_claudia\\_lopes\\_calisto.pdf](https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/21011/4/master_claudia_lopes_calisto.pdf)

Carvalho, J. (2021), “A imigração e a agricultura no Alentejo no século XXI”, in *Revista Migrações, Observatório das Migrações*, dezembro 2021, n.º 17, Lisboa: ACM, pp. 87-104.

Castles, S., et al., (2020). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World* (6ª edição). London: Macmillan International Higher Education.

Castro, A., & Marques, S. (2008). *A Integração Dos Imigrantes de Leste Em Portugal: Contributos Para a Sua Análise*. Repositório ISCTE – IUL

Challinor, E., et al. (2023). The challenges of education in contexts of increasing migratory diversity: (mis)adjustments, adaptative practices and creativity in Portuguese schools.

CNN Brasil. (2025). Parlamento de Portugal aprova lei anti-imigração após alteração. Disponível em [https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/parlamento-de-portugal-aprova-lei-anti-imigracao-apos-alteracao/#goog\\_rewarded](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/parlamento-de-portugal-aprova-lei-anti-imigracao-apos-alteracao/#goog_rewarded)

Cook, M. L. (2018). Portugal's Immigration and Integration Policies: a Case Apart? *Int. Migration & Integration* (19), 771-789.

Comissão Europeia. (2024). Estatísticas sobre a migração na Europa. Disponível em [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe\\_en?prefLang=pt](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_en?prefLang=pt)

Comissão Europeia. (2011) *Agenda europeia para a integração dos nacionais de países terceiros*.

- Conselho Nacional de Educação (CNE). (2023). Estado da Educação 2022 (D. Fernandes & C. Gonçalves, Coord.; A. Lopes et al., Organização e análise dos dados). Conselho Nacional de Educação.
- Costa, A. P. (2025). Política de imigração e mercado de trabalho: uma análise da Manifestação de Interesse (Policy Brief n.º 01/2025). Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa.  
[https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/Policy\\_Brief/2025/PBn012025.pdf](https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/Policy_Brief/2025/PBn012025.pdf)
- Costa, P. M. (2004). Políticas de Imigração e as Novas Dinâmicas da Cidadania em Portugal. Lisboa: Instituto Piaget.
- Costa, P. M. (2015). O interculturalismo político e a integração dos imigrantes: o caso português. Política & Sociedade.
- “CPMF.” Fundão Terra de Acolhimento, 2019.
- Correia, M. (2015). “Imigrantes na cidade”: contributos da identidade de lugar, do sentimento psicológico de comunidade e do território de residência para o bem-estar subjetivo.
- Craveiro, D., et al. (2024). Portugal social em mudança: 50 anos do 25 de Abril – Somos muitos, muitos mil: 50 anos de transformação demográfica em Portugal.
- Demie, F., & Lewis, K. (2010). Raising the achievement of Portuguese pupils in British schools: a case study of good practice. *Educational Studies*, 36(1), 95-109
- Diário de Notícias. (2025). PS perde acordo com o PSD e Chega ajuda a aprovar lei que reduz entrada de imigrantes. Disponível em <https://www.dn.pt/pol%C3%ADtica/ps-perde-acordo-com-o-psd-e-chega-ajuda-a-aprovar-lei-que-reduz-entrada-de-imigrantes>
- Dias, N., Gato, M. (2017). Imigração, Cidadania e Políticas Públicas: a língua como fator de integração.
- Diário da República. “Decreto-Lei N.º 41/2023, de 2 de Junho.” *Diariodarepublica.pt*, 2023, [diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/41-2023-213881448](https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/41-2023-213881448).
- Digital Castelo. “Fundão Disponibiliza Mais 24 Quartos a Migrantes.” *Diariocastelobranco.pt*, 2023,

<https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/64360/fundyo-disponibiliza-mais-24-quartos-a-migrantes->

Diogo, E. (2024). Questão de defesa nacional: a ocupação dos Vales Coloniais Sulinos da Faixa de Fronteira Nacional Brasileira. GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território, 28, 4-19.

Doomernik, J. and Ardon, D. (2018) 'The city as an agent of refugee integration', Urban Planning, 3(4), pp. 91–100.

DW. (2025). Portugal aprova lei de imigração com voto da extrema-direita. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/portugal-aprova-lei-de-imigra%C3%A7%C3%A3o-com-votos-da-extrema-direita/a-74189361>

Entidade Reguladora da Saúde. (2025). Acesso de imigrantes a cuidados de saúde primários.

European Union (2019), Demographic Scenarios for the EU Migration, Population and Education, Luxembourg: Publications Office of the European Union

EUROCID. "As Migrações Na União Europeia | Eurocid - Informação Europeia Ao Cidadão." Mne.gov.pt.

EUROSTAT. (2025) "Asylum Decisions - Annual Statistics - Statistics Explained - Eurostat."

Ferreira, S. (2014). "Dinâmicas de Integração Dos Imigrantes - O Caso de Portugal." Academia.edu.

Ferrero, Paolo. Immigrazione. Fa più rumore l'albero che cade che la foresta che cresce. Claudiana: Torino, 2007.

Folgado, P. (n.d.). Jovens migrantes e refugiados: Trajetos para a plena integração. Instituto Português do Desporto e Juventude

"Fundão Ganha Prémio de Bronze Nas Capitais Europeias Da Inclusão E Da Diversidade 2023." Representação Em Portugal, 27 Apr. 2023, [portugal.representation.ec.europa.eu/news/fundao-ganha-premio-de-bronze-nas-capitais-europeias-da-inclusao-e-da-diversidade-2023-2023-04-27\\_pt](http://portugal.representation.ec.europa.eu/news/fundao-ganha-premio-de-bronze-nas-capitais-europeias-da-inclusao-e-da-diversidade-2023-2023-04-27_pt)

Fundão Terra de Acolhimento. (2025). *Relocalização do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Fundão (CLAIM Fundão)*. Fundão Terra de Acolhimento. <https://www.fundaoacolhe.pt/noticias/relocalizacao-do-centro-local-de-apoio-a-integracao-de-migrantes-do-fundao-claim-fundao>

Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural da Câmara Municipal do Fundão. (2021). Câmara Municipal do Fundão.

Garcés-Mascreñas, B., & Penninx, R. (Eds.). (2016). *Integration Processes and Policies in Europe: Contexts, Levels and Actors*. Springer.

Gaskell, G. (2003). Entrevistas Individuais e Grupais. Em M. W. Bauer, & G. Gaskell, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Brasil: Vozes Ltda

Góis, P., & Marques, J. C. (2014). Processos de admissão e de integração de imigrantes altamente qualificados em Portugal e a sua relação com a migração circular (Vol. 54). Observatório da Imigração, ACIDI, IP.

Estudo da Casa comum. (2019). *A nossa responsabilidade - Pacto global sobre os refugiados e o pacto global para as migrações*. Plataforma Portuguesa das ONGD.

Globo. (2025). Portugal aprova lei que endurece regras para imigrantes; veja como elas afetam brasileiros. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/10/01/portugal-aprova-lei-que-endurece-regras-para-imigrantes-veja-como-elas-afetam-brasileiros.ghtml>

Guazi, T. S. (2021). *Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas*. São Paulo.

Hynie, M., Korn, A., & Tao, D. (2016). Social context and social integration for Government Assisted Refugees in Ontario, Canada (pp 183-227).

Instituto Nacional de Estatística. (2004). *Estimativas definitivas de população residente intercensitárias, 1981-1990, Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2006, abril 28). *População Ativa*.

Instituto Nacional de Estatística. (n.d.). *Características da população 1991–2012*.

Instituto Nacional de Estatística.

[https://www.spp.pt/UserFiles/file/Instituto\\_Nacional\\_Estatistica/Carateristicas\\_Populacao\\_1991\\_2012.pdf](https://www.spp.pt/UserFiles/file/Instituto_Nacional_Estatistica/Carateristicas_Populacao_1991_2012.pdf)

Instituto Nacional de Estatística. (2024) “Statistics Portugal - Web Portal.”

*Www.ine.pt*, 2024,

[www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_unid\\_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3)

International Organization for Migration (IOM). (2022). *World migration report 2022*. International Organization for Migration.

International Organization for Migration. (2024). *World migration report 2024*. IOM.

Irgil, E., Kreft, A. K., Le E, M., Willis, C. N., & Zvobgo, K. (2021). Field Research: A Graduate Student’s Guide. *International Studies Review*, 23, 1495–1517.

Klarenbeek, L. M. (2021). Reconceptualising ‘integration as a two-way process’.

*Migration Studies*, 9(3), 902–921.

Machado, I. “Imigração Em Portugal.” *Estudos Avançados*, vol. 20, no. 57, Aug. 2006, pp. 119–135.

Malheiros, J., Fonseca, L. (2011). Acesso à habitação e problemas residenciais dos imigrantes em Portugal.

Manso, J. (2024) *Habitação Social na UE e em Portugal: Situação Atual e Desafios Futuros*. Cáritas Portuguesa.

Marques da Costa, N., & Louro, A. (2023). Envelhecer em Portugal: Uma perspectiva geográfica. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LVIII(123), xx-xx.

Marques, J. C., et al. (2019). Migration and Integration Processes in Portugal: The Role of Intercultural Mediation. *Journal of Siberian Federal University. Humanities & Social Sciences*, 12(2), 187-205.

Marques, J. C., & Góis, P. (2012). A evolução do sistema migratório lusófono. Uma análise a partir da imigração e emigração portuguesa. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 24, 213-232.

Martins, M. G. (2000). *Imigrações, racismo e xenofobia em Portugal (1974-2000)*. Lisboa: Edições Colibri.

MIPEX. “Portugal | MIPEX 2020.” .2025. [www.mipex.eu/portugal](http://www.mipex.eu/portugal)

“Migrações.” Nações Unidas - ONU Portugal, 20 Sept. 2017.

Migration data portal. (2024). “INTERNATIONAL MIGRANT POPULATION (STOCKS).

Mota, J. (2023). *Fundão Terra de Acolhimento*. (pág. 97-104). Disponível em *Revista de Política Social. Migrações*.

New Scots Refugee. “Defining and Understanding Refugee Integration.” (2024) [www.gov.scot/publications/new-scots-refugee-integration-strategy-2024/pages/6/](http://www.gov.scot/publications/new-scots-refugee-integration-strategy-2024/pages/6/).

Nolasco, C. (2016). *MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: CONCEITOS, TIPOLOGIA E TEORIAS*. Oficina do CES.

Nunes, A. M. (2017). *Demografia, envelhecimento e saúde: uma análise ao interior de Portugal*. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), pp. 133-154. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Observador. (2024). “Migrantes No Fundão Autonomizados Quatro Vezes Mais Rápido Do Que Na Europa.” <https://observador.pt/2024/07/08/migrantes-no-fundao-autonomizados-quatro-vezes-mais-rapido-do-que-na-europa/>

Observatório das Emigrações. (n.d.) “Definições.” *Observatorioemigracao.pt*.

Oliveira, C. R. (coord.) Gomes, N. 2014. *Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal*. Relatório Estatístico Decenal, Coleção *Imigração em Números* do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM.

Oliveira, C. R. (2023). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2023* (1.ª ed., *Imigração em Números – Relatórios Anuais*, 8). Observatório das Migrações; Alto Comissariado para as Migrações. ISBN 978-989-8973-43-9.

Oliveira, G., Silva, J. (2017). *Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o*

acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? Gragoatá, Niterói, v. 22, n. 42, p. 131-153.

Organização Internacional para as Migrações (OIM). (2009). *Migração: Uma Visão Geral*

Organização Internacional para as Migrações (IOM). (2023). *World migration report 2024*. International Organization for Migration. Disponível em <https://publications.iom.int/>

Organização Internacional para as Migrações. (2023). *Plano de ação para uma boa gestão da migração laboral em Portugal*.

Osamor, K. (2024). Committee on Migration, Refugees and Displaced Persons *Immigration, one of the answers to Europe's demographic ageing*.

Parlamento Europeu. (2025). *Asilo e migração na UE em números*. Disponível em <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20170629STO78630/asilo-e-migracao-na-ue-em-numeros>

PAPADEMETRIOU, Demetrios, 2008. *Gerir Melhor as Migrações Internacionais: Princípios e Perspectivas para Maximizar os Benefícios da Migrações*. Em: Demetrios Papademetriou (org.), *A Europa e os Seus Imigrantes do Século XXI*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Patriarca, C. (2018). *Integration policies for refugees: Italy as a case study* Maastricht University. <https://repository.gchumanrights.org/server/api/core/bitstreams/82a75df7-8d32-45a9-ae84-0c38629f1f5c/content>

Peixoto, J. (2008). *Migração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências recentes*. *Revista Migrações*, 2, 19-46.

Perocco, Fabio. “Precarización Del Trabajo Y Nuevas Desigualdades: El Papel de La Inmigración.” *REMHU : Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, vol. 25, no. 49, Apr. 2017, pp. 79–94, <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004905>

Petroula Liltsi, Anastasios Michailidis, Efstratios Loizou and Fotios Chatzitheodoridis (2020). *The impact of social capital on the immigrants' integration alongside the Rural-*

Urban Continuum: Evidence from Greece. *Asian Journal of Agriculture and Rural Development*, 10(1), 1-8.

Phillimore, J. (2021). Refugee-Integration-Opportunity Structures: Shifting the Focus From Refugees to Context. *Journal of Refugee Studies*, 34(2), 1946–1966.

Pinto, M. (2023). Percursos de integração dos novos fluxos de migrantes portugueses no Cantão de Zurique: estratégias e desafios. Universidade Aberta. Doutoramento em Relações Interculturais.

Pires, C. (2016). “A integração faz-se a nível local”. O processo de conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes. *Revista das Migrações*, 45–66.  
<https://pt.scribd.com/document/563481046/Revista-Migracoes-13>

Pisarevskaya, A., & Scholten, P. (2022). The Integration of Recent Migrants and Refugees: A Review of Research on Integration Policy Practices in the EU. Danube University Krems.

PORDATA. (2023). Dia Internacional dos Migrantes – 18 de dezembro. Disponível em [https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f\\_2023\\_12\\_12\\_pr\\_dia\\_internacional\\_dos\\_migrantes\\_vf.pdf](https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_12_12_pr_dia_internacional_dos_migrantes_vf.pdf)

PORDATA. (2024). Pordata divulga retrato da população estrangeira e dos fluxos migratórios em Portugal.

PORDATA. (2024). Quadro resumo - Municípios e Regiões: Fundão (1272).

PORDATA. (2025). *Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento*. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/indice-de-envelhecimento-e-outros-indicadores-de>

PORDATA. (2025). *Variação populacional, saldo natural e saldo migratório*. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/variacao-populacional-saldo-natural-e-saldo-migratorio>

PORDATA. (2025). *Taxas de crescimento da população residente, natural e migratório*. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/taxas-de-crescimento-da-populacao-residente-natural-e>

PORDATA. (2025). *Taxa bruta de natalidade (%)*.

<https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/nascimentos-e-fecundidade/taxa-bruta-de-natalidade-o>

PORDATA. (2025). *Nados-vivos por filiação*.

<https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/nascimentos-e-fecundidade/nados-vivos-por-filiacao>

Presidência do Conselho de Ministros (2007). Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, publicada no Diário da República n.º 85/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-05-03.

Presidência do Conselho de Ministros. (2010). Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010. Diário da República, 1.ª série, N.º 182, pp. 4097-4116.

Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015. Diário da República, 1.ª série, N.º 56, pp. 1113-(4)-1113-(11).

Publico. (2024). AIMA já conta tempo de espera por autorização de residência para pedidos de cidadania. Disponível em [AIMA já conta tempo de espera por autorização de residência para pedidos de cidadania | Sociedade | PÚBLICO](#)

Publico. (2024). “O Fundão Estendeu a Mão Aos Imigrantes E Com Eles Está a Salvar Toda a Região.” Disponível em [www.publico.pt/2024/05/11/local/reportagem/fundao-estendeu-mao-imigrantes-salvar-regiao-2090010](http://www.publico.pt/2024/05/11/local/reportagem/fundao-estendeu-mao-imigrantes-salvar-regiao-2090010).

Ramos, Maria da Conceição. Migrações, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais e Regionais, Grandes Problemáticas do Espaço Europeu..., Porto: FLUP, 2012, p. 63 – 102.

Ramos, M. D. C. P. (2017). Envelhecimento, migrações e solidariedades intergeracionais. Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea.

Renascença. (2025). O que muda na vida dos imigrantes com a nova Lei dos Estrangeiros. Disponível em <https://rr.pt/artigo/explicador-renascenca/2025/10/01/o-que-muda-na-vida-dos-imigrantes-com-a-nova-lei-dos-estrangeiros/442036/>

Rocha-Trindade, Maria. A Integração Dos Imigrantes Na União Europeia. “CPMF.” Fundão Terra de Acolhimento, 2019.

Rodrigues, T. F., & de Sousa Ferreira, S. (2014). Portugal e a globalização das migrações. Desafios de segurança. População e sociedade, 22, 137-156.

Romero, J. A. (2015). Migration et identités: résistance, assimilation ou intégration?. Multitemas.

Saavedra, C., et al. (2023). “It happened when I was connecting to the community...”: Multiple pathways to migrant (non)belonging in a new destination setting. In F. J. Plaza Del Pino & M. I. Ugarte-Gurruxaga (Eds.), *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 2141.

Scottish refugee council. *Integration Literature Review*. 2010.

Semedo, M. G. V. (2011). Políticas de integração: o ensino/aprendizagem da língua portuguesa no contexto de acolhimento e integração de adultos imigrantes (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (n.d.). *Folheto institucional: Missão SEF* [https://www.sef.pt/pt/Documents/Folheto\\_Missao\\_SEF.pdf](https://www.sef.pt/pt/Documents/Folheto_Missao_SEF.pdf)

Sic Notícias. (2024). ““Terra de Acolhimento”: Fundão é Exemplo Internacional No Acolhimento de Imigrantes.” <https://sicnoticias.pt/programas/reportagemespecial/2024-05-18-video-terra-de-acolhimento-fundao-e-exemplo-internacional-no-acolhimento-de-imigrantes-678b4b8a>

Silva, J. et al. (2025-2027). Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão – MIXin3. Área de Migrações e Acolhimento do Município do Fundão.

- Sousa, C., Gonçalves, G. (2015). INMIGRANTES Y PAÍS DE ACOGIDA: PERCEPCIONES Y REALIDADES EN EL CASO DE PORTUGAL. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p548>
- Spencer, Sarah (2008). "O desafio da integração na Europa" em Demetrious G. P. (org.), A Europa e os seus imigrantes no século XXI. Lisboa: Fundação Luso-Americana.
- Thuesen, F. (2016). "Constructing Social Capital in Ethnically Diverse Low-Skill Workplaces: Linguistic Barriers and Bridges." SFI – The Danish National Centre for Social Research.
- United Nations. (2024). *International migrant stock 2024: Key facts and figures*. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. [https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=stock\\_abs\\_&t=2024](https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=stock_abs_&t=2024)
- Valente, A. C., et al. Imigrantes desempregados em Portugal e os desafios das políticas ativas de emprego Ana Cláudia Valente ... [et al.]. – 1ª ed. – (Estudos 59)
- Versani F. & Neto, A.C. (2020) "South-South Migration: A Study on Refugees Working in Small and Medium Brazilian Enterprises." *Cadernos EBAPE.BR*, vol. 19, pp. 252–264.

## Apêndice

### Apêndice 1 – Consentimento Informado em Português para os imigrantes

#### Consentimento informado

Sou estudante do segundo ano do Mestrado em Relações Internacionais na Universidade da Beira Interior (UBI). Esta entrevista é realizada no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, que tem como objetivo compreender o processo de integração local de imigrantes no Concelho do Fundão, bem como a importância atribuída às políticas e iniciativas promovidas pelo município neste processo.

A participação nesta entrevista é totalmente voluntária e consiste na partilha das suas experiências, opiniões e perceções sobre a vivência enquanto pessoa imigrante no Fundão, bem como sobre as políticas, serviços e iniciativas locais relacionadas com a integração. A entrevista será de carácter semi-estruturada, permitindo uma conversa flexível e aberta, e será orientada pelo modelo de integração proposto por Ager e Strang (2008), que identifica os principais domínios relevantes para o processo de integração de imigrantes. A duração prevista da entrevista é entre 20 a 60 minutos e será realizada num local previamente acordado. Com o seu consentimento, a conversa será gravada em áudio para garantir a fidelidade na posterior análise, sendo a gravação utilizada exclusivamente para fins académicos e cedida apenas pela investigadora. A mesma será eliminada após a transcrição integral da entrevista.

Todas as informações recolhidas serão tratadas com total confidencialidade e anonimato. Os nomes reais dos participantes serão substituídos por nomes fictícios, e nenhum dado pessoal que permita a sua identificação será incluído na dissertação ou em quaisquer materiais associados ao estudo. A qualquer momento, poderá recusar-se a responder a alguma pergunta ou interromper a sua participação, sem qualquer prejuízo. Agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade para contribuir com este estudo.

Entrevistadora:

---

Com base na informação apresentada, declaro que compreendi os objetivos e as condições da investigação, e consinto, de forma livre e esclarecida, a minha participação neste estudo, bem como a gravação áudio da entrevista para fins exclusivamente académicos.

Assinatura:

---

Data:

---

## Apêndice 2 – Consentimento Informado em inglês para os imigrantes

### Informed Consent

I am a second-year student in the Master's in International Relations at the University of Beira Interior (UBI). This interview is being conducted as part of my Master's Thesis, which aims to understand the local integration process of immigrants in the municipality of Fundão, as well as the perceived importance of policies and initiatives promoted by the municipality in this process.

Participation in this interview is completely voluntary and involves sharing your experiences, opinions, and perceptions as an immigrant living in Fundão, as well as your views on local policies, services, and initiatives related to integration. The interview will be semi-structured, allowing for a flexible and open conversation, and will be guided by the integration model proposed by Ager and Strang (2008), which identifies the main domains relevant to the immigrant integration process.

The expected duration of the interview is 20 to 60 minutes, and it will be conducted at a mutually agreed location. With your consent, the conversation will be audio-recorded to ensure accuracy for later analysis. The recording will be used exclusively for academic purposes and accessed only by the researcher. It will be deleted after the full transcription of the interview.

All information collected will be treated with complete confidentiality and anonymity. Participants' real names will be replaced with fictional names, and no personal data that could identify you will be included in the thesis or any related materials. You may refuse to answer any question or withdraw from participation at any time, without any consequences.

I sincerely thank you for your collaboration and willingness to contribute to this study.

Interviewer:

---

Based on the information provided, I declare that I understand the objectives and conditions of the research, and I freely and knowingly consent to participate in this study, as well as to the audio recording of the interview for academic purposes only.

Signature:

---

Date:

---

## Apêndice 3 – Consentimento informado para o CLAIM

### Consentimento Informado

Sou estudante do segundo ano do Mestrado em Relações Internacionais na Universidade da Beira Interior (UBI). Esta entrevista é realizada no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, que tem como objetivo compreender o processo de integração local de imigrantes no Concelho do Fundão, com especial enfoque no papel desempenhado pelas estruturas locais de apoio à integração, nomeadamente o CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes.

A participação nesta entrevista é totalmente voluntária e consiste na partilha da sua experiência profissional, perspetiva institucional e opiniões enquanto técnico/a ou responsável pelo CLAIM do Fundão. A entrevista será de carácter semi-estruturado, permitindo uma conversa flexível e aberta, e será orientada pelo modelo de integração proposto por Ager e Strang (2008), que identifica os principais domínios relevantes para o processo de integração de imigrantes. A duração prevista da entrevista é entre 20 a 60 minutos e será realizada num local previamente acordado. Com o seu consentimento, a conversa será gravada em áudio para garantir a fidelidade na posterior análise, sendo a gravação utilizada exclusivamente para fins académicos e acedida apenas pela investigadora. A mesma será eliminada após a transcrição integral da entrevista.

Todas as informações recolhidas serão tratadas com total confidencialidade. Embora a sua função ou cargo possa ser referida na dissertação de forma genérica (ex: “técnico/a do CLAIM”), nenhum dado pessoal que permita a sua identificação direta será incluído, salvo consentimento explícito nesse sentido. A qualquer momento, poderá recusar-se a responder a alguma pergunta ou interromper a sua participação, sem qualquer prejuízo. Agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade para contribuir com este estudo.

Entrevistadora:

---

Com base na informação apresentada, declaro que compreendi os objetivos e as condições da investigação, e consinto, de forma livre e esclarecida, a minha participação neste estudo, bem como a gravação áudio da entrevista para fins exclusivamente académicos.

Assinatura:

---

Data:

---

## Apêndice 4 – Consentimento informado para o Centro

### Consentimento Informado

Sou estudante do segundo ano do Mestrado em Relações Internacionais na Universidade da Beira Interior (UBI). Esta entrevista é realizada no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, que tem como objetivo compreender o processo de integração local de imigrantes no Concelho do Fundão, com especial destaque para o papel desempenhado por estruturas de acolhimento e apoio, como o Centro para as Migrações do Fundão.

A participação nesta entrevista é totalmente voluntária e consiste na partilha da sua experiência profissional, perspetiva institucional e opiniões enquanto técnico/a ou responsável pelo Centro para as Migrações. A entrevista será de carácter semi-estruturado, permitindo uma conversa flexível e aberta, e será orientada pelo modelo de integração proposto por Ager e Strang (2008), que identifica os principais domínios relevantes para o processo de integração de imigrantes. A duração prevista da entrevista é entre 20 a 60 minutos e será realizada num local previamente acordado. Com o seu consentimento, a conversa será gravada em áudio para garantir a fidelidade na posterior análise, sendo a gravação utilizada exclusivamente para fins académicos e acedida apenas pela investigadora. A mesma será eliminada após a transcrição integral da entrevista.

Todas as informações recolhidas serão tratadas com total confidencialidade. Embora a sua função ou cargo possa ser referida na dissertação de forma genérica (ex: “técnico/a do Centro para as Migrações”), nenhum dado pessoal que permita a sua identificação direta será incluído, salvo consentimento explícito nesse sentido. A qualquer momento, poderá recusar-se a responder a alguma pergunta ou interromper a sua participação, sem qualquer prejuízo.

Agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade para contribuir com este estudo.

Entrevistadora:

---

Com base na informação apresentada, declaro que compreendi os objetivos e as condições da investigação, e consinto, de forma livre e esclarecida, a minha participação neste estudo, bem como a gravação áudio da entrevista para fins exclusivamente académicos.

Assinatura:

---

Data:

---

## Apêndice 5 – Guião da entrevista semi-estruturada: CLAIM

### Guião de Entrevistas para o CLAIM

Realizada a 30 de julho

Este guião de entrevistas é uma componente crucial da nossa investigação, desenhado para explorar a perspetiva dos responsáveis e técnicos do CLAIM no Fundão sobre a conceção, implementação e avaliação das políticas locais de integração de imigrantes. Ao ancorar esta entrevista no Modelo de Integração de Ager & Strang (2008), procuramos compreender como os domínios da integração são percecionados e abordados a partir de um ponto de vista institucional. O objetivo é aprofundar a forma como o CLAIM, enquanto entidade chave na linha da frente do apoio à integração, contribui para a adequação e eficácia das medidas existentes, face às necessidades reais da comunidade imigrante no Fundão. As informações recolhidas serão revigorantes para uma análise comparativa com as perceções dos próprios imigrantes e da Câmara Municipal.

#### I. Dados de Contexto do Entrevistado e da Instituição

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Nome	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fictício</li> </ul>
Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantos anos tem?</li> </ul>
Função/Cargo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o seu cargo/função no CLAIM do Fundão?</li> </ul>
Tempo na Função	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há quanto tempo desempenha esta função?</li> </ul>
Experiência com a Comunidade Imigrante	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a sua experiência de trabalho com a comunidade imigrante no Fundão?</li> </ul>
Papel do CLAIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como descreveria o papel principal do CLAIM na integração de imigrantes no Fundão?</li> </ul>
Estrutura da Equipa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como está estruturada a equipa do CLAIM no Fundão?</li> </ul>

## II. Domínio: Marcadores e Meios

Este domínio inclui indicadores objetivos e materiais como o acesso ao emprego, à habitação, à educação e aos cuidados de saúde, considerados fundamentais para garantir a autonomia e o bem-estar dos migrantes. Questionamos como o CLAIM facilita este acesso.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Acesso a Emprego e Meios de Subsistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de apoios e recursos o CLAIM disponibiliza ou encaminha para facilitar a procura e obtenção de emprego pelos imigrantes?</li> </ul>
Acesso a Educação e Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as principais dificuldades no acesso à educação e/ou formação para os imigrantes no Fundão, e como o CLAIM as aborda, incluindo o apoio à integração escolar dos seus filhos?</li> </ul>
Acesso a Cuidados de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como avalia o acesso e a utilização dos serviços de saúde por parte dos imigrantes?</li> </ul>
Acesso à Habitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as principais barreiras que os imigrantes enfrentam no acesso à habitação no Fundão e como o CLAIM tenta mitigá-las?</li> </ul>
Adequação da Resposta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que as necessidades básicas dos imigrantes (emprego, habitação, saúde, educação) estão a ser adequadamente satisfeitas no Fundão através das vossas ações e de outras parcerias?</li> </ul>

## III. Domínio: Conexões Sociais

Este domínio remete para a importância das relações interpessoais e redes sociais, distinguindo entre laços fortes (dentro da própria comunidade migrante), pontes

(com a sociedade de acolhimento) e ligações institucionais (com estruturas formais). O foco é no papel do CLAIM na promoção destas conexões.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Promoção de Redes Sociais (Laços Fortes e Pontes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que iniciativas promovem a interação e o conhecimento mútuo entre diferentes grupos e de que forma o CLAIM incentiva estas interações?</li> </ul>
Ligações Institucionais e Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com que outras entidades/instituições o CLAIM mais colabora na promoção da integração dos imigrantes no Fundão, e como descreveria a eficácia dessas parcerias, incluindo os seus pontos fortes e fracos?</li> </ul>
Participação Cívica e Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma o CLAIM promove a participação cívica e comunitária dos imigrantes nas atividades e nas decisões do Fundão?</li> </ul>

#### **IV. Domínio: Facilitadores**

Este domínio refere-se a fatores que potenciam ou limitam o acesso aos recursos sociais e institucionais, como o conhecimento da língua, o conhecimento do sistema jurídico, a estabilidade do estatuto legal e o sentimento de segurança. Enfatiza-se o papel do CLAIM na garantia destes facilitadores e na conceção e implementação de políticas.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Estabilidade Legal e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma o CLAIM apoia os imigrantes nos processos de legalização e regularização</li> </ul>

	<p>documental? Quais os maiores desafios burocráticos que identificam?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que ações o CLAIM desenvolve para promover o sentimento de segurança e proteção para os imigrantes no Fundão?</li> </ul>
Conceção e Desenvolvimento de Políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o CLAIM contribui para a conceção das políticas locais de integração da Câmara Municipal do Fundão? Qual é o vosso papel nesse processo?</li> </ul>
Implementação de Políticas Locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, quais são as principais políticas e iniciativas municipais destinadas à integração de imigrantes no Fundão? (detalhar exemplos e o seu funcionamento).</li> <li>• Como é que é feita a articulação entre o CLAIM e os diferentes departamentos da Câmara Municipal na implementação destas políticas?</li> </ul>
Adequação, Eficácia e Melhorias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativamente às políticas de integração de imigrantes no Fundão, quais as principais lacunas ou áreas que considera que não estão suficientemente cobertas? Como o CLAIM avalia a eficácia destas políticas e que desafios encontram na sua implementação? Que sugestões ou melhorias proporia para o futuro?</li> </ul>

## V. Domínio: Fundamentos

Este domínio (adaptado) foca em aspetos mais simbólicos, como o sentimento de pertença, o respeito mútuo e o reconhecimento das contribuições mútuas. É essencial para uma integração duradoura e para a perceção do impacto da imigração.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Bem-Estar Subjetivo e Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua perspetiva, qual o nível de bem-estar subjetivo dos imigrantes no Fundão e de que forma o CLAIM contribui para um ambiente de acolhimento e mitiga o impacto de experiências negativas, como a discriminação?</li> </ul>
Sentido de Pertença e Identidade Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o CLAIM e o município percebem e promovem o sentido de pertença dos imigrantes à comunidade do Fundão?</li> </ul>
Discriminação e Respeito Mútuo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O CLAIM tem conhecimento de casos de discriminação contra imigrantes no Fundão? Se sim, como são abordados e que iniciativas são desenvolvidas para promover o respeito mútuo e combater a xenofobia na comunidade local?</li> </ul>
Contribuição e Reconhecimento do Impacto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua perspetiva, qual o impacto global (económico, social e cultural) da comunidade imigrante no desenvolvimento do Fundão, e como o CLAIM colabora na divulgação e valorização destas contribuições junto da população local, percecionando o reconhecimento por parte da mesma?</li> </ul>

<p>Visão Estratégica e Futuro da Integração</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na sua perspetiva, como avalia a evolução do processo de integração de imigrantes no Fundão nos últimos anos, quais os principais desafios futuros e qual a sua visão para o papel do CLAIM, em parceria com a Câmara Municipal, nesse futuro?</li></ul>
-------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Apêndice 6 – Guião da entrevista semi-estruturada: Centro para as Migrações do Fundão

### Guião de Entrevistas para o Centro Realizada a 30 de julho

Este guião de entrevistas é uma componente crucial da nossa investigação, desenhado para explorar a perspetiva dos responsáveis e técnicos do Centro para as Migrações no Fundão sobre a conceção, implementação e avaliação das políticas locais de integração de imigrantes. Ao ancorar esta entrevista no Modelo de Integração de Ager & Strang (2008), procuramos compreender como os domínios da integração são percecionados e abordados a partir de um ponto de vista institucional. O objetivo é aprofundar a forma como o Centro, enquanto entidade chave na linha da frente do apoio à integração, contribui para a adequação e eficácia das medidas existentes, face às necessidades reais da comunidade imigrante no Fundão. As informações recolhidas serão revigorantes para uma análise comparativa com as perceções dos próprios imigrantes, da Câmara Municipal e do CLAIM.

#### I. Dados de Contexto do Entrevistado e da Instituição

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Nome	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fictício</li> </ul>
Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantos anos tem?</li> </ul>
Função/Cargo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o seu cargo/função no Centro para as Migrações do Fundão?</li> </ul>
Tempo na Função	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há quanto tempo desempenha esta função?</li> </ul>
Experiência com a Comunidade Imigrante	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a sua experiência de trabalho com a comunidade imigrante no Fundão?</li> </ul>
Papel do Centro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como descreveria o papel principal do Centro para as Migrações na integração de imigrantes no Fundão?</li> </ul>

Estrutura da Equipa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como está estruturada a equipa do Centro para as Migrações no Fundão?</li> </ul>
---------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## II. Domínio: Marcadores e Meios

Este domínio inclui indicadores objetivos e materiais como o acesso ao emprego, à habitação, à educação e aos cuidados de saúde, considerados fundamentais para garantir a autonomia e o bem-estar dos migrantes. Questionamos como o Centro para as Migrações facilita este acesso.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Acesso a Emprego e Meios de Subsistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de apoios e recursos o Centro para as Migrações disponibiliza ou encaminha para facilitar a procura e obtenção de emprego pelos imigrantes?</li> </ul>
Acesso a Educação e Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as principais dificuldades que os imigrantes enfrentam no acesso à educação e/ou formação no Fundão, e de que forma o Centro as aborda, incluindo o apoio à integração escolar dos seus filhos?</li> </ul>
Acesso a Cuidados de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como avalia o acesso e a utilização dos serviços de saúde por parte dos imigrantes?</li> </ul>
Acesso à Habitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as principais barreiras que os imigrantes enfrentam no acesso à habitação no Fundão e como o Centro tenta mitigá-las?</li> </ul>
Adequação da Resposta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que as necessidades básicas dos imigrantes (emprego, habitação, saúde, educação) estão a ser adequadamente satisfeitas</li> </ul>

	no Fundão através das vossas ações e de outras parcerias?
--	-----------------------------------------------------------

### III. Domínio: Conexões Sociais

Este domínio remete para a importância das relações interpessoais e redes sociais, distinguindo entre laços fortes (dentro da própria comunidade migrante), pontes (com a sociedade de acolhimento) e ligações institucionais (com estruturas formais). O foco é no papel do Centro para as Migrações na promoção destas conexões.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Promoção de Redes Sociais (Laços Fortes e Pontes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que iniciativas promovem a interação e o conhecimento mútuo entre diferentes grupos e de que forma o Centro incentiva estas interações?</li> </ul>
Ligações Institucionais e Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com que outras entidades/instituições o Centro mais colabora na promoção da integração dos imigrantes no Fundão, e como descreveria a eficácia dessas parcerias, incluindo os seus pontos fortes e fracos?</li> </ul>
Participação Cívica e Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma o Centro promove a participação cívica e comunitária dos imigrantes nas atividades e nas decisões do Fundão?</li> </ul>

#### IV. Domínio: Facilitadores

Este domínio refere-se a fatores que potenciam ou limitam o acesso aos recursos sociais e institucionais, como o conhecimento da língua, o conhecimento do sistema jurídico, a estabilidade do estatuto legal e o sentimento de segurança. Enfatiza-se o papel do Centro para as Migrações na garantia destes facilitadores e na conceção e implementação de políticas.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Estabilidade Legal e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma o Centro apoia os imigrantes nos processos de legalização e regularização documental? Quais os maiores desafios burocráticos que identificam?</li> <li>• Que ações o Centro desenvolve para promover o sentimento de segurança e proteção para os imigrantes no Fundão?</li> </ul>
Conceção e Desenvolvimento de Políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o Centro contribui para a conceção das políticas locais de integração da Câmara Municipal do Fundão? Qual é o vosso papel nesse processo?</li> </ul>
Implementação de Políticas Locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, quais são as principais políticas e iniciativas municipais destinadas à integração de imigrantes no Fundão? (detalhar exemplos e o seu funcionamento).</li> <li>• Como é que é feita a articulação entre o Centro e os diferentes departamentos da Câmara Municipal na implementação destas políticas?</li> </ul>

Adequação, Eficácia e Melhorias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativamente às políticas de integração de imigrantes no Fundão, quais as principais lacunas ou áreas que considera que não estão suficientemente cobertas? Como o Centro avalia a eficácia destas políticas e que desafios encontram na sua implementação? Que sugestões ou melhorias proporia para o futuro?</li> </ul>
---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### V. Domínio: Fundamentos

Este domínio (adaptado) foca em aspetos mais simbólicos, como o sentimento de pertença, o respeito mútuo e o reconhecimento das contribuições mútuas. É essencial para uma integração duradoura e para a perceção do impacto da imigração.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Bem-Estar Subjetivo e Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua perspetiva, qual o nível de bem-estar subjetivo dos imigrantes no Fundão e de que forma o Centro contribui para um ambiente de acolhimento e mitiga o impacto de experiências negativas, como a discriminação?</li> </ul>
Sentido de Pertença e Identidade Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o Centro e o município percebem e promovem o sentido de pertença dos imigrantes à comunidade do Fundão?</li> </ul>
Discriminação e Respeito Mútuo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Centro tem conhecimento de casos de discriminação contra imigrantes no Fundão? Se sim, como são abordados e que iniciativas são desenvolvidas para promover o respeito mútuo e combater a xenofobia na comunidade local?</li> </ul>

<p>Contribuição e Reconhecimento do Impacto</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na sua perspetiva, qual o impacto global (económico, social e cultural) da comunidade imigrante no desenvolvimento do Fundão, e como o Centro colabora na divulgação e valorização destas contribuições junto da população local, percecionando o reconhecimento por parte da mesma?</li></ul>
<p>Visão Estratégica e Futuro da Integração</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na sua perspetiva, como avalia a evolução do processo de integração de imigrantes no Fundão nos últimos anos, quais os principais desafios futuros e qual a sua visão para o papel do CLAIM, em parceria com a Câmara Municipal, nesse futuro?</li></ul>

## Apêndice 7 – Guião da entrevista semi-estruturada: imigrantes

### Guião de Entrevistas para Imigrantes no Fundão Realizada a 13 de setembro

Este guião de entrevistas é uma ferramenta essencial na nossa investigação, concebido para explorar as perceções dos imigrantes sobre o seu processo de integração local no Fundão. O Modelo de Integração de Ager & Strang (2008) foi adotado como referencial teórico, por se tratar de uma estrutura amplamente reconhecida pela sua capacidade de decompor a complexidade da integração em domínios interrelacionado. Através deste diálogo, pretendemos não só compreender as experiências vividas pela comunidade imigrante, mas também a importância que atribuem às políticas e iniciativas promovidas pelo município do Fundão. Ao aprofundar estes aspetos, o nosso objetivo é identificar pontos fortes e desafios, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de integração mais eficazes e adaptadas à realidade do concelho.

#### I. Dados demográficos e de Contexto

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Nome	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fictício</li> </ul>
Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantos anos tem?</li> </ul>
Nacionalidade e Origem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a sua nacionalidade de origem?</li> <li>• De que país/cidade veio?</li> </ul>
Tempo no Fundão/Portugal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há quanto tempo vive no Fundão?</li> <li>• E em Portugal?</li> </ul>
Situação Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É casado/a ou vive em união de facto?</li> <li>• Tem filhos? Se sim, quantos e qual a idade deles? Vivem consigo no Fundão?</li> </ul>
Situação Profissional Atual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualmente, está a trabalhar? Se sim, qual a sua profissão/área de trabalho? Se não, qual a sua situação atual?</li> </ul>

Habilitações Literárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o seu nível de escolaridade?</li> </ul>
-------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

## II. Domínio: Marcadores e Meios

Inclui indicadores objetivos e materiais como o acesso ao emprego, à habitação, à educação e aos cuidados de saúde, considerados fundamentais para garantir a autonomia e o bem-estar dos migrantes.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como descreveria a sua experiência em encontrar emprego no Fundão?</li> </ul>
Educação e Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que o seu emprego atual corresponde às suas qualificações? Que apoios usou?</li> <li>• Teve acesso a cursos de português ou outras formações?</li> <li>• Se tem filhos, como correu a integração escolar?</li> </ul>
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como avalia o acesso à saúde no Fundão? É fácil marcar consultas? Consegue comunicar-se bem?</li> <li>• Teve conhecimento de apoios do município nesta área? Se sim, quais?</li> </ul>
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como foi o processo de encontrar casa?</li> <li>• Teve ajuda do município? De que forma?</li> </ul>

### III. Domínio: Conexões Sociais

Remete para a importância das relações interpessoais e redes sociais, com foco nos laços fortes (dentro da própria comunidade migrante), pontes (com a sociedade de acolhimento) e ligações institucionais (com estruturas formais).

Categoria	Pergunta
Capital Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com que tipo de pessoas interage no dia a dia (por exemplo, conterrâneos, portugueses, outras nacionalidades)?</li> <li>• Sente que conseguiu construir uma rede de amigos e apoios aqui no Fundão? Se sim, de que forma? Se não, porquê?</li> <li>• Sentiu alguma dificuldade no processo?</li> </ul>
Redes e Associações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa em atividades de associações de imigrantes ou outras associações locais? Se sim, quais e como avalia a sua importância? Se não, porquê?</li> </ul>
Contactos e Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são os seus principais pontos de contacto e informação sobre a vida no Fundão (por exemplo, colegas de trabalho, vizinhos, internet, serviços públicos)?</li> <li>• Sente que tem facilidade em aceder a informações importantes sobre a cidade e os seus serviços?</li> </ul>
Participação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Já participou em alguma atividade comunitária ou iniciativa no Fundão? Se sim, qual? Se não, porquê?</li> </ul>

#### IV. Domínio: Facilitadores

Refere-se a fatores que potenciam ou limitam o acesso aos recursos sociais e institucionais, como o conhecimento da língua e da cultura, a estabilidade do estatuto legal e o sentimento de segurança.

Categoria	Pergunta
Segurança Pessoal e Legal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente-se seguro/a a viver no Fundão? Porquê?</li> <li>• Como descreveria a sua experiência com a burocracia e os documentos necessários para a sua legalização e residência em Portugal? Teve algum apoio neste processo?</li> </ul>
Conhecimento e Acesso às Políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que políticas ou iniciativas específicas, promovidas pelo município do Fundão, conhece que se destinam a apoiar imigrantes? (Exemplos: gabinete de apoio ao imigrante, aulas de português, eventos culturais, etc.)</li> <li>• De que forma teve conhecimento destas iniciativas? Acha que a informação chega facilmente aos imigrantes?</li> <li>• Já utilizou algum destes serviços ou participou em alguma destas iniciativas? Se sim, qual e como avalia a sua utilidade e eficácia?</li> </ul>
Relevância e Adequação das Políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, qual a importância das políticas e iniciativas do município para o seu processo de integração no Fundão?</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que o município está a fazer o suficiente para apoiar a integração dos imigrantes? Se não, o que poderia ser melhorado?</li> <li>• Há alguma área específica onde sente que o município deveria focar mais os seus esforços para apoiar os imigrantes? Se sim, qual e porquê?</li> <li>• Sente que o seu processo de integração teria sido mais fácil ou mais difícil sem as políticas e iniciativas do município?</li> </ul>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### V. Domínio: Fundamentos (adaptado)

Foca em aspetos mais simbólicos, como o sentimento de pertença, o respeito mútuo e o reconhecimento das contribuições mútuas. É essencial para uma integração duradoura.

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>
Bem-Estar Subjetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como se sente a viver no Fundão de forma geral?</li> <li>• Sente-se bem-vindo/a na comunidade? Porquê?</li> <li>• Quais são as coisas que mais gosta no Fundão? E as que menos gosta?</li> </ul>
Identidade e Pertença	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que o Fundão é 'a sua casa' agora? Ou não?</li> <li>• Consegue imaginar-se a viver no Fundão a longo prazo ou não? Porquê?</li> <li>• Sente-se parte da comunidade do Fundão ou não?</li> </ul>

<p>Discriminação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Já sentiu alguma forma de discriminação no Fundão devido à sua origem? Se sim, pode descrever a situação?</li> </ul>
<p>Contribuição e Reconhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, qual é o impacto dos imigrantes no Fundão? Sente que a sua presença e a da comunidade imigrante contribuem de alguma forma para o desenvolvimento da cidade (por exemplo, na economia, na cultura, na demografia)? Se sim, de que forma?</li> <li>• Sente que a sua contribuição e a da comunidade imigrante são reconhecidas pela população local e pelo município?</li> </ul>
<p>Crescimento e Adaptação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como avalia o seu próprio processo de integração desde que chegou ao Fundão?</li> <li>• Quais foram os maiores desafios que enfrentou e como os superou?</li> <li>• Que conselhos daria a um imigrante que acabasse de chegar ao Fundão?</li> </ul>